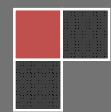


2016
2020

Plano de Desenvolvimento Institucional - UFJF

O PDI da UFJF encontra-se amparado metodologicamente pelas diretrizes expressas no Art. 16 do Decreto nº 5.773 de 09/05/2006 e demais dispositivos legais pertinentes.



REITORIA

Vice-Reitor no exercício da reitoria: Marcos Vinício Chein Feres

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva: Frederico Freire Rosa

Pró-Reitora de Cultura: Valéria Faria

Pró-Reitor de Extensão: Leonardo de Oliveira Carneiro

Pró-Reitora de Graduação: Ana Cláudia Peters Salgado

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Fabiano César Tosetti Leal

Pró-Reitor de Infraestrutura: José Carlos Simão Maluf

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação: Lyderson Facio Viccini

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação: Nádia Rezende Barbosa Raposo

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Gestão: Eduardo Barrére

Pró-Reitora de Recursos Humanos: Gessilene Zigler Foine

DIRETORIAS

Chefia de Gabinete: Adriana Kelly Furtado Lisboa

Secretaria Geral: Basileu Pereira Tavares

Diretoria de Relações Internacionais: Rossana Melo

Diretoria de Avaliação Institucional: Vanderlí Fava de Oliveira

Diretoria de Comunicação: Rodrigo Barbosa

Diretoria de Ações Afirmativas: Carolina dos Santos Bezerra Perez

Diretoria de Segurança: Moacyr do Valle Júnior.

Diretoria do *Campus* Governador Valadares: Peterson Marco de Oliveira Andrade

Ovidoria: Lênio de Paula Mota

DIRETORES DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Colégio de Aplicação João XXIII: Andréa Vassallo Fagundes
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis: Gilmar José dos Santos
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: José Gustavo Francis Abdalla
Faculdade de Comunicação: Jorge Carlos Felz Ferreira
Faculdade de Direito: Aline Araújo Passos
Faculdade de Economia: Lourival Batista de Oliveira Júnior
Faculdade de Educação: André Silva Martins
Faculdade de Educação Física e Desportos: Maurício Gattás Bara Filho
Faculdade de Enfermagem: Denise Barbosa de Castro Friedrich
Faculdade de Engenharia: Hélio Antônio da Silva
Faculdade de Farmácia: José Otávio do Amaral Corrêa
Faculdade de Fisioterapia: Lílian Pinto da Silva
Faculdade de Letras: Neiva Ferreira Pinto
Faculdade de Medicina: Ângelo Atalla
Faculdade de Odontologia: Maria das Graças Afonso Miranda Chaves
Faculdade de Serviço Social: Cristina Simões Bezerra
Instituto de Artes e Design: Ricardo Cristófaro
Instituto de Ciências Biológicas: Ana Paula Ferreira
Instituto de Ciências Exatas: Wilhelm Passarella Freire
Instituto de Ciências Humanas: Altemir Gonçalves Barbosa

**GRUPO DE TRABALHO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Marcos Vinício Chein Feres – Vice-Reitor e Presidente do GT/PDI

Ana Cláudia Peters Salgado – Pró-Reitora de Graduação

Maria Cristina Andreolli Lopes – Docente (Instituto de Ciências Exatas)

Joana de Souza Machado – Docente (Faculdade de Direito)

Gessilene Zigler Foine – Pró-Reitora de Recursos Humanos

Leonardo de Oliveira Carneiro – Pró-Reitor de Extensão

Peterson Marco de Oliveira Andrade – Diretor Pro-Tempore do *Campus Avançado de Governador Valadares*

Vanderlí Fava de Oliveira – Diretor de Avaliação Institucional

Alcimar Honório – Administrador (Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão)

Bruno Azevedo Gomes Freitas – Administrador (Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão)

Fábio Silva de Figueiredo – Administrador (Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão)

Nathalie Reis Itaboraí – Editora de Publicações

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	8
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE GRÁFICOS	8
LISTA DE FIGURAS	8
1. PERFIL INSTITUCIONAL	9
1.1. Breve histórico da UFJF.....	9
1.2. Breve histórico do <i>campus</i> avançado UFJF – Governador Valadares	10
1.3. Organização administrativa da UFJF	12
1.3.1. Estrutura Organizacional, instâncias de decisão	12
1.3.2. Órgãos colegiados: competências e composição	13
1.3.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	14
1.3.4 Estrutura Organizacional: Organograma	15
1.4. Missão, princípios e diretrizes.....	17
1.5. Objetivos e metas.....	18
1.6. Áreas de atuação acadêmica	37
1.7. Metodologia de elaboração do PDI.....	38
1.8. Vinculação dos Planos das Unidades Acadêmicas e Administrativas e vinculação da execução das ações na UFJF ao PDI.....	39
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	40
2.1. Inserção regional	40
2.2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	43
2.3. Organização didático-pedagógica da instituição	46
2.3.1. Educação Básica	46
2.3.2. Graduação.....	47
2.3.3. Pós-Graduação	52
2.3.4. Extensão.....	57
2.3.5. Desenvolvimento de materiais pedagógicos	58
2.3.6. Incorporação de avanços tecnológicos.....	58
2.4. Políticas de Ensino.....	60
2.5. Políticas de Extensão	63
2.6. Política de Cultura	65

2.7. Políticas de Pesquisa.....	68
2.8. Políticas de Inovação na UFJF:	74
2.9. Políticas de Gestão	76
2.9. Responsabilidade Social da IES	81
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)	84
3.1. Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)	84
3.2. Sequenciais (formação específica, complementação de estudos)	84
3.3. Programas Especiais de Formação Pedagógica.....	85
3.4. Pós-Graduação	85
3.5. Polos de EAD	86
3.6. <i>Campi</i> e cursos fora de sede	90
4. PERFIL DOS SERVIDORES	96
4.1. Composição.....	99
4.2. Plano de carreira e critérios de seleção e contratação	100
4.3. Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro	101
4.4. Cronograma e plano de expansão do corpo docente e do corpo técnico administrativo	101
4.5. Objetivos e metas – docentes e técnicos administrativos	102
5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	107
5.1. Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).....	107
5.2. Bolsas.....	107
5.3. Estímulos à permanência.....	108
5.4. Organização estudantil	109
5.5. Acompanhamento dos egressos	109
6. INFRAESTRUTURA	110
6.1. Infraestrutura física	110
6.2. Biblioteca	110
6.2.1. Quantificação do acervo por área de conhecimento	110
6.2.2. Espaço físico para estudos	112
6.2.4. Pessoal técnico-administrativo	114
6.2.5. Serviços oferecidos	114
6.2.6. Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	114
6.3. Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.....	114

6.4. Cronograma de expansão da infraestrutura	117
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	120
7.1. Procedimentos de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)	120
7.2. Comissão Própria de Avaliação	121
7.3. Metodologia de alteração e revisão do PDI.....	122
8. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	123
9. ANEXOS	128
Anexo I: Identificação das áreas utilizadas como salas de aula, bibliotecas, laboratórios, instalações administrativas, salas de docentes (gabinetes), coordenações e área de lazer.....	128
Anexo 2: Estrutura das Unidades do Hospital Universitário:	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Composição e Competências dos Órgãos Colegiados Superiores da UFJF	14
Tabela 2- Crescimento quantitativo da oferta de vagas na UFJF	48
Tabela 3- Indicadores quantitativos da graduação.....	49
Tabela 4- Cursos oferecidos no campus UFJF-GV.....	91
Tabela 5- Magistério Superior	99
Tabela 6- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	99
Tabela 7- Qualificação do Quadro de Técnicos Administrativos	100
Tabela 9 - Detalhamento do Acervo: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Engenharias/Tecnologias e Linguística, Letras e Artes.	111
Tabela 8- Detalhamento do Acervo: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra	111
Tabela 10- Espaço Físico – Biblioteca Central.....	112
Tabela 11- Espaço Físico – Bibliotecas das Unidades.....	113
Tabela 12- Evolução da LOA da UFJF	124
Tabela 13- Composição da LOA-UFJF – 2005 a 2015 – Em %	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cursos de pós-graduação ofertados pela UFJF	52
Quadro 2- Cursos ofertados nos polos.....	87
Quadro 3- Relatório Censo da Educação Superior.....	92
Quadro 4- Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos	100
Quadro 5- Obras de Expansão da UFJF	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução do número de cursos de pós-graduação na UFJF	86
Gráfico 2- Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFJF - Em R\$ - 2005 a 2015.....	124
Gráfico 3- Composição da LOA-UFJF – 2005 a 2015 – Em %	125

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma da UFJF.....	16
Figura 2- Cadeia de Valor da UFJF.....	17

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Breve histórico da UFJF

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi criada¹ no ano de 1960, por ato do então presidente da república Juscelino Kubitschek. A formação da Instituição se deu com a agregação de estabelecimentos de ensino superior já existentes em Juiz de Fora, que foram então reconhecidos e federalizados. Naquele momento, a Universidade oferecia os cursos de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Engenharia e Economia. Tempos depois, foram também vinculados os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História. Em 1966 foi inaugurado o Hospital Universitário da UFJF, transferido em 1970 para o bairro Santa Catarina².

Em 1969, foi construída a Cidade Universitária, numa área de 1.234.193,80 m², a fim de concentrar os cursos em um único local. Os cursos de Licenciatura foram distribuídos entre as diversas unidades do *campus*. No mesmo ano nasceu o curso de Jornalismo, inicialmente como Departamento da Faculdade de Direito.

Na década de 70, com a Reforma Universitária, a UFJF passou a contar com 3 Institutos Básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). Objetivando despertar a vocação científica e incentivar novos talentos, no ano de 1986, a UFJF realizou o primeiro encontro de iniciação científica. Em 1999 foi criado o Centro de Ciências da Saúde (CCS)³, onde passaram a funcionar os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

Já no ano 2006, com o objetivo de elevar a qualificação profissional dos acadêmicos da área de saúde e ampliar o atendimento à comunidade externa, foi construída uma nova unidade do Hospital Universitário: o Centro de Atenção à Saúde (CAS), no bairro Dom Bosco, que conta com os mais avançados equipamentos para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado nos procedimentos de saúde, focando a ideia de atenção interdisciplinar. Ainda nesse mesmo ano duas novas unidades foram criadas: o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras.

Em 2007, com a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFJF promoveu um expressivo aumento de vagas, passando de 2.140 vagas no início de 2008⁴ para 4.496 vagas de ingresso anuais em 2014⁵.

¹ Lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960.

² Disponível em: <<http://www.ufjf.br/hu/hu/institucional/historico>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

³ Atualmente, com a construção de novas instalações para os cursos da área de saúde, o CCS deixou de existir e hoje o prédio abriga a Faculdade de Enfermagem.

⁴ Fonte: Plano de Expansão e Reestruturação da UFJF (19 out. 2007).

Tal expansão permitiu alcançar atualmente 15.9466 matrículas em seus cursos de graduação. A partir de então, inclui-se a adoção dos Bacharelados Interdisciplinares com a oferta de novo formato e modelo de formação acadêmica, com transformação nos moldes pedagógicos e introdução e diferenciação demarcada entre ciclos básicos e ciclos profissionalizantes na graduação.

Desde 2012, o Hospital Universitário, que é campo de ensino e preparação para os estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Serviço Social, além de atividades de pós-graduação e pesquisa, está em processo de expansão de suas instalações físicas para ampliar a capacidade de prestação de serviços. Após ampla discussão, no final de 2014, a UFJF transferiu a administração do HU para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), porém ele continua a ser um hospital de ensino, pesquisa e extensão.

Hoje o *campus* sede da UFJF conta com 20 unidades acadêmicas, divididas em Institutos, Faculdades e o Colégio de Aplicação João XXIII. Tal estrutura oferece 64 cursos de graduação⁷, 71 cursos de especialização, 36 de mestrado e 17 de doutorado, 30 programas de residência médica, 26 programas de residência multiprofissional, além de cursos de Educação Básica.

Além dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos na modalidade presencial, a UFJF, em parceria com os governos municipal, estadual e federal, desenvolve o programa de Educação a Distância (EAD), visando à universalização e democratização do acesso ao conhecimento. São oferecidos nove cursos de graduação e nove cursos de pós-graduação *lato sensu*, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de cursos gratuitos de especialização através de políticas educacionais e sociais, abordando a formação de professores da Educação Básica em relações étnico-raciais e povos indígenas, e o curso *stricto sensu* de Mestrado Profissionalizante em Gestão e Avaliação da Educação Pública, organizado pela Faculdade de Educação.

1.2. Breve histórico do *campus* avançado UFJF – Governador Valadares

Cumprindo seu dever institucional, como definido em seu Estatuto, de ser fator de integração e de induzir o desenvolvimento regional e nacional, a UFJF criou no ano de 2012 o seu *campus* avançado em Governador Valadares (MG). O histórico da implantação do campus da Universidade Federal de Juiz de Fora na cidade de Governador Valadares remonta ao ano de 2010, quando a proposta de criação do *campus* foi apresentada ao Conselho Superior (CONSU) da universidade, que autorizou a continuidade das negociações

⁵ Fonte: Indicadores de Gestão (27 jan. 2015).

⁶ Fonte: Indicadores de Gestão (24 fev. 2015).

⁷ Fonte: PROGRAD (14 jan. 2015).

por parte da reitoria junto ao Ministério da Educação –(MEC). A partir de então, iniciaram-se os procedimentos para elaborar um anteprojeto de implantação do *campus*.

A criação do *Campus* da Universidade Federal de Juiz de Fora na cidade de Governador Valadares, MG, foi aprovada pelo Conselho Superior da UFJF (CONSU) em 16 de fevereiro de 2012 (Resolução Nº 1/2012), em conformidade com o artigo 1º, §1º de seu estatuto, e com as demais disposições legais.

O dia 19 de novembro do mesmo ano foi marcado pelo início das atividades no *campus* da UFJF em Governador Valadares (UFJF-GV). Na ocasião, foram oferecidas 750 vagas anuais em nove cursos de bacharelado (Resolução CONSU Nº 2/2012), sendo quatro na área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito) e cinco na área de Ciências da Vida (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia). Tais cursos, assim como a sede administrativa, foram instalados nas dependências da Faculdade Pitágoras, localizada na Avenida Dr. Raimundo Monteiro Rezende, nº 330, no centro de Governador Valadares. No entanto, após os seus primeiros 10 meses, as atividades dos cursos na Área de Ciências da Vida foram transferidas para as dependências da UNIVALE, situada na Rua Israel Pinheiro, nº 2.000, no Bairro Universitário.

A partir do segundo semestre de 2013, o curso de Bacharelado em Educação Física completou o portfólio de cursos oferecidos no *Campus* Governador Valadares através do oferecimento de 80 vagas anuais (Resolução CONSU Nº 17/2013).

Paralelamente às adequações realizadas nas instalações provisórias supracitadas, a fim de atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão dos dez cursos de graduação, foram iniciadas, no final de 2013, as obras do *campus* próprio da UFJF-GV. Nesse contexto de desafios inerentes à fase de implantação, faz-se importante destacar a dedicação dos docentes, discentes e técnicos administrativos do *campus*, bem como o acolhimento das autoridades locais e da sociedade como um todo, o que tem contribuído para o desenvolvimento da Universidade e para a superação de tais dificuldades.

Atualmente, a UFJF-GV conta com 307 servidores contratados, incluindo o corpo docente e servidores técnico-administrativos em educação (TAEs). Tal número de servidores representa um pouco mais de 50% do total de recursos humanos previstos para contratação até a conclusão do processo de implantação do *campus*, desconsiderando-se os servidores que serão contratados para atender às demandas do Hospital Universitário.

Inicialmente houve um processo de implantação do *campus* avançado com realização de concursos e instalação dos cursos e setores administrativos nos espaços físicos provisórios de forma a atender uma demanda do Governo Federal no sentido de alavancar o desenvolvimento da região do Vale do Rio Doce. A etapa posterior foi coordenar o gerenciamento das demandas acadêmicas e estruturais.

Ao longo dos seus seis primeiros semestres de existência, o *campus* já ofereceu mais de 2000 vagas nos cursos de graduação e vem desenvolvendo 62 projetos de extensão cadastrados junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e 40 projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI), entre outros apoiados por fundações de apoio à pesquisa. Somando-se a isso, são desenvolvidos na UFJF-GV diversos projetos de Treinamento Profissional.

Num horizonte de cinco anos, vislumbra-se o cenário de uma instituição ainda mais comprometida com a política nacional de expansão do ensino superior público, com uma pós-graduação consolidada e o desenvolvimento de pesquisas competitivas no cenário internacional. A instituição planeja oferecer mais vagas para acesso, sobretudo em cursos noturnos, e em diferentes modalidades, com um crescimento harmonioso entre as áreas acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa. Portanto, uma Universidade maior, modernizada, renovada e mais capacitada ao desafio permanente de oferecer formação superior de qualidade e em estreita interação com a sociedade.

1.3. Organização administrativa da UFJF

1.3.1. Estrutura Organizacional, instâncias de decisão

O Estatuto da UFJF em seu Art. 7º prevê a existência dos Órgãos Colegiados Superiores, Reitoria, Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares. Além destes, também integram a estrutura as Diretorias.

A Reitoria é o órgão executivo que coordena e supervisiona todas as atividades da Universidade, é composta pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefia de Gabinete, Secretarias e Assessorias.

São Pró-Reitorias que assessoram a Reitoria no cumprimento dos processos finalísticos:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI);
- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);
- Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT);
- Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva (PROAE);

São Pró-Reitorias que desenvolvem processos de suporte:

- Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH);
- Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (PROPOG);
- Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA);

As Diretorias da UFJF que cumprem o papel de assessoramento da Reitoria em atividades não inerentes às Pró-Reitorias são:

- Diretoria do *Campus* Governador Valadares (DIGV);
- Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI);
- Diretoria de Relações Internacionais (DRI);
- Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF);
- Diretoria de Comunicação (DICOM);
- Diretoria de Segurança (DISEG).

Estão vinculados à Reitoria Órgãos Suplementares que têm por finalidade dar apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico, possuindo estrutura e regimento interno próprios.

As Unidades Acadêmicas, que congregam Departamentos (Art. 30) associados a grandes áreas do conhecimento, promovem o ensino, a pesquisa e a extensão em uma ou mais áreas do conhecimento. Os Departamentos (Art. 30) consistem na menor subdivisão da estrutura universitária, para os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. As competências dos Departamentos estão arroladas no Art. 31. Já as competências do Chefe de Departamento encontram-se previstas no Art. 33.

1.3.2. Órgãos colegiados: competências e composição

De acordo com o Estatuto⁸ da Universidade Federal de Juiz de Fora são órgãos colegiados superiores da UFJF o Conselho Superior (CONSU) e os Conselhos Setoriais: Conselho de Graduação (CONGRAD); Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa (CSPP); Conselho de Extensão e Cultura (CSEXC)e o Conselho de Administração e Recursos Humanos (CSARH).

O Conselho Superior é o órgão máximo de deliberação interna da UFJF e possui as funções normativa, deliberativa e de planejamento (Art. 10) enquanto os Conselhos Setoriais são órgãos consultivos, deliberativos e normativos da UFJF, em matérias específicas (Art. 13).

No Estatuto da UFJF encontram-se a composição e as competências dos órgãos colegiados superiores da forma expressa na tabela 1:

⁸ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/portal/files//2009/01/estatuto.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

Tabela 1- Composição e Competências dos Órgãos Colegiados Superiores da UFJF

	CONSU	CONGRAD	Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa	Conselho de Extensão e Cultura	Conselho de Administração e Recursos Humanos
Composição	Art. 11	Art. 16	Art. 18	Art. 20	Art. 21
Competências	Art. 12	Art. 15	Art. 17	Art. 19	Art. 22

Fonte: Estatuto da UFJF

De acordo com o Regimento Geral da UFJF⁹, no escopo de atuação das Unidades Acadêmicas (UA) também existem órgãos colegiados, isto é, as Congregações e Conselhos de Unidade.

Congregação: órgão máximo de deliberação das políticas institucionais no âmbito das UAs, cujas competências encontram-se no Art. 22, alíneas a) à d), e cuja composição encontra-se expressa no Art. 23.

Conselho de Unidade: órgão de deliberação acadêmica, administrativa e disciplinar, no âmbito das UAs, cujas competências encontram-se no Art. 24, alíneas a) à j), e cuja composição encontra-se expressa no Art. 25.

1.3.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Como órgãos de apoio acadêmico a UFJF possui a Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA), a Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FADEPE), o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT), o Centro de Biologia de Reprodução (CBR) e a Editora .

A CDARA é o órgão da UFJF responsável pela emissão e registro de documentos acadêmicos da Universidade, tanto da graduação quanto da pós-graduação. Ela atende às necessidades institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados.

A FADEPE é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1995, que atua como parceira da UFJF, gerenciando recursos de projetos institucionais, tendo como meta contribuir para o sucesso da UFJF no desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade acadêmica e à sociedade. A Fundação é administrada por um Conselho Diretor,

⁹ Disponível em: <http://www.ufjf.br/portal/files//2009/01/regimento_geral1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

que é formado pelos cargos de Presidente e Diretor Executivo. O seu órgão deliberativo também é composto por representantes indicados pelo Conselho Superior e pela Reitoria da UFJF, contando com a participação de alunos da UFJF e de toda a comunidade.

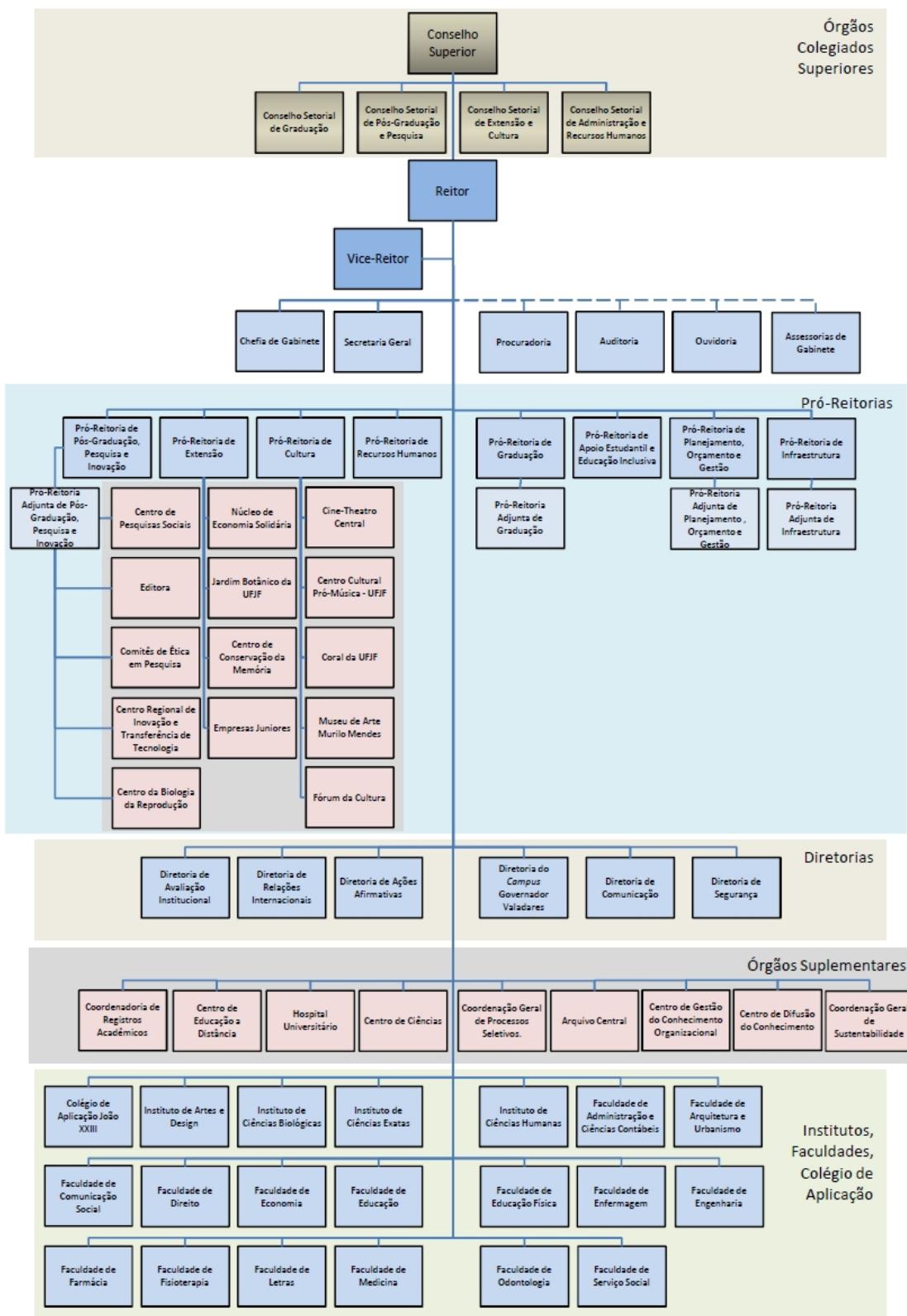
O CRITT (Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia) é um órgão institucional da UFJF, voltado para a transferência de tecnologia e soluções inovadoras, contribuindo para o aumento da competitividade do país. O CRITT atua junto a empreendedores e empresas que buscam assessoria para o desenvolvimento de novos produtos ou aperfeiçoamento de processos de produção em diferentes áreas. Estas ações vêm contribuindo para difundir a aplicação de novos conceitos, métodos e tecnologias de gestão, estimulando sua utilização. O Centro vem se firmando como agente do desenvolvimento econômico regional, capaz de promover o desenvolvimento social e a difusão de tecnologias limpas, privilegiando a proteção ao meio ambiente e o respeito à natureza.

O CBR (Centro de Biologia da Reprodução) realiza pesquisas nas áreas de Biologia e Toxicologia da Reprodução e, por meio de seu Biotério e do centro de pesquisas multidisciplinares para realização de testes pré-clínicos de fármacos e medicamentos, contribui para o desenvolvimento científico da comunidade acadêmica da UFJF, bem como de outras instituições de Ensino.

A Editora UFJF, fundada em 1986, é, atualmente, um dos mais importantes instrumentos de divulgação da produção científica dentro da UFJF, possuindo um catálogo de cerca de duzentos títulos relacionados às mais diversas linhas de pesquisa e ensino existentes na instituição. Além dos livros, a Editora publica 18 periódicos, em sua maioria vinculados a programas de pós-graduação da UFJF. O sistema de permuta de revistas entre as universidades possibilita a circulação desses textos acadêmicos. A afirmação da Editora frente ao mercado editorial vem sendo consolidada, principalmente, pela qualidade de sua produção – tanto no caráter acadêmico quanto no caráter gráfico – e pela sua ampla rede de distribuição, que conta com cerca de 150 pontos em todo o país, além de uma loja virtual. Outro aspecto importante é a contribuição da Editora UFJF na formação dos alunos de graduação, através de projetos de treinamento nas áreas de revisão e criação/editoração gráfica.

1.3.4 Estrutura Organizacional: Organograma

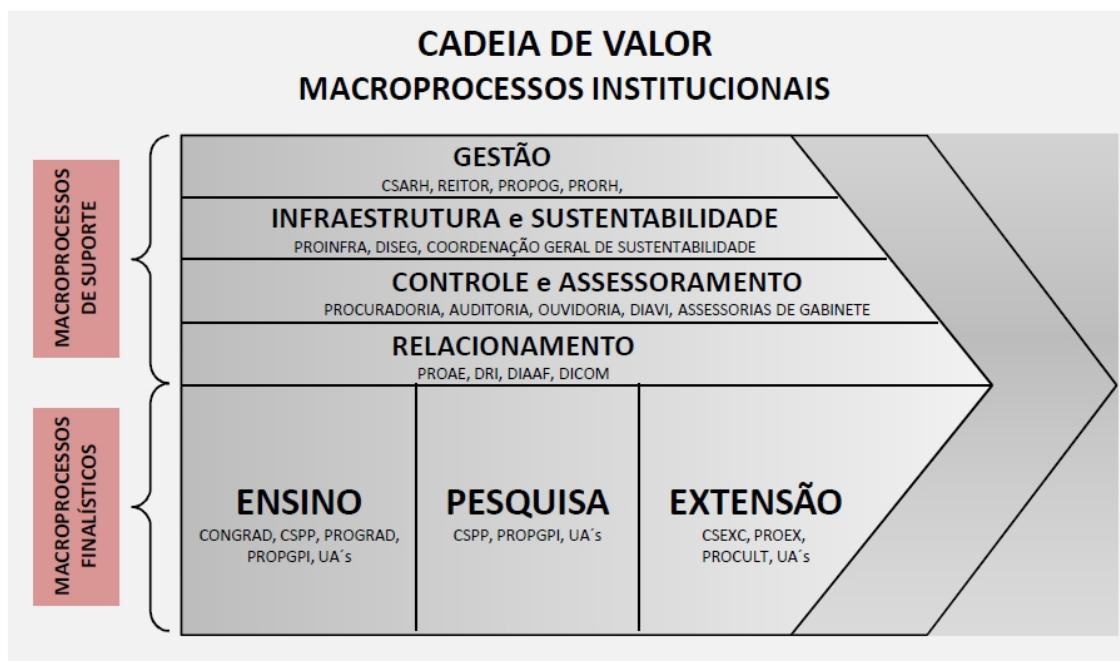
Figura 1- Organograma da UFJF



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão da UFJF

A estrutura funcional da UFJF está disposta de modo a alcançar os objetivos institucionais por meio dos processos finalísticos e de suporte verificados na cadeia de valor da instituição representada a seguir:

Figura 2- Cadeia de Valor da UFJF



CONGRAD – Conselho de Graduação
 CSARH – Conselho Setorial de Administração e Recursos Humanos
 CSEXC – Conselho Setorial de Extensão e Cultura
 CSPP – Conselho Setorial de Pesquisa e Pós-Graduação
 CGS – Coordenação Geral de Sustentabilidade
 DIAAF – Diretoria de Ações Afirmativas
 DIAVI – Diretoria de Avaliação Institucional
 DICOM – Diretoria de Comunicação
 DISEG – Diretoria de Segurança
 DRI – Diretoria de Relações Internacionais
 PROAE – Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva
 PROCULT – Pró-Reitoria de Cultura

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
 PROINFRA – Pró-Reitoria de Infraestrutura
 PROPGPI – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
 PROPOG – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão
 PRORH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos
 UA's – Unidades Acadêmicas

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão da UFJF

1.4. Missão, princípios e diretrizes

A declaração da missão da Universidade Federal de Juiz de Fora se encontra expressa no Art. 5º do seu Estatuto¹⁰:

A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade

¹⁰ Estatuto da UFJF: Portaria 1.105, 28 set. 1998. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/portal/files//2009/01/estatuto.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

Para que a missão possa permear e embasar todos os atos da vida acadêmica e administrativa da UFJF, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o próprio Estatuto, nos incisos do Art. 3º, define os princípios que deverão ser seguidos pela Universidade, quais sejam:

- I - liberdade de expressão através do ensino, da pesquisa e da divulgação do pensamento, da cultura, da arte e do conhecimento;
- II - pluralismo de ideias;
- III - gratuidade do ensino;
- IV - gestão democrática;
- V - garantia do padrão de qualidade;
- VI - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Art. 4º, do mesmo documento legal, complementa o rol de princípios que deverão ser seguidos pela UFJF nos seguintes termos: a formação universitária obedecerá aos princípios fundados no respeito à dignidade e aos direitos fundamentais da pessoa humana, e terá em vista a realidade brasileira, sendo vedado à Universidade tomar posição sobre questões político-partidárias ou religiosas, bem como adotar medidas discriminatórias ou baseadas em preconceitos de qualquer natureza.

A Universidade Federal de Juiz de Fora, visando agir em acordo com a missão estabelecida e atendendo aos princípios acima arrolados, atuará de acordo com ações circunscritas em objetivos gerais, oportunamente descritos em maiores detalhes no tópico subsequente deste PDI, que são a seguir apresentados:

- a) Garantir a excelência acadêmica;
- b) Assegurar a democratização do ensino;
- c) Promover qualidade de vida;
- d) Otimizar processos organizacionais e infraestrutura;
- e) Fortalecer a inovação social, a inserção e o desenvolvimento regional;
- f) Consolidar o desenvolvimento do *Campus* de Governador Valadares.

1.5. Objetivos e metas

Os objetivos e metas propostos para o próximo quinquênio da UFJF estão em consonância com sua missão e com os princípios estatutários. Para cumprir tais objetivos gerais são elencados nos quadros a seguir as correspondentes metas almejadas:

a) Garantir a excelência acadêmica

Não há como chegar à excelência sem ultrapassar velhos modelos, é preciso inovar nos processos de aprendizagem em todas as esferas da universidade, desde o início do processo de formação intelectual, com a educação básica, passando pelos cursos de graduação e pós-graduação.

Para isso, é necessário ampliar as inovações de práticas pedagógicas, incrementar a utilização das novas tecnologias no processo de formação, estimular a capacidade criativa dos estudantes e a formação em compasso com os melhores centros de produção de conhecimento do mundo. É preciso também aprofundar o processo de valorização do professor, em todas as suas dimensões, como pilar para o desenvolvimento de um ambiente criativo e inovador, no qual a interação de atividades de pesquisa e formação de recursos humanos se entrelacem com projetos de extensão, propiciando a capacitação de “agentes de mudanças”, profissionais capazes de fazer a diferença e contribuir diretamente em processos de transformação econômica e social.

Só será possível alcançar uma Universidade de Excelência se adotarmos um conceito de Universidade que vá muito além de uma “federação de faculdades e institutos isolados”. Para cumprir tal objetivo é preciso incentivar a multidisciplinaridade, encaixando as partes, aproximando os diversos institutos e faculdades, removendo barreiras.

Objetivos Específicos/Metas	Responsável	Cronograma	
		Início	Término
1- Estabelecer projetos integrados de ensino, pesquisa, extensão e cultura para reforçar a excelência acadêmica e a formação interdisciplinar e humanística.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX/PROCULT	01/2016	12/2020
2- Valorizar o espaço pedagógico do Colégio de Aplicação (CAp) João XXIII para fins de produção do conhecimento sobre ensino-aprendizagem no interior da UFJF por meio de ações conjuntas do próprio CAp com a Coordenação das Licenciaturas, com os Cursos de Licenciaturas e com a Faculdade de Educação (FACED).	PROGRAD	01/2016	12/2020
3- Retomar a proposta de uma residência docente para estudantes graduados em cursos de Licenciatura, a ser desenvolvida no âmbito do Colégio de Aplicação e com a possibilidade de participação de professores psicólogos, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais de outras unidades acadêmicas.	PROGRAD	01/2016	12/2020
4- Coordenar ações com todas as unidades acadêmicas envolvidas com a formação de professores para adensar as relações dos cursos de Licenciatura com o Colégio de	PROGRAD	01/2016	12/2020

Aplicação João XXIII, de modo a retomar progressivamente o seu papel de principal <i>locus</i> de estágio docente e profissional (Psicologia, Pedagogia e Serviço Social) na UFJF.			
5- Ampliar e fortalecer projetos do Centro de Ciências da UFJF.	PROEX	01/2016	12/2020
6- Ampliar, estruturar e fortalecer Programas que visem a complementar, aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica na UFJF (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID; Licenciaturas Internacionais; PRODOCÊNCIA; dentre outros).	PROGRAD	01/2016	12/2020
7- Ampliar os projetos de universalização das competências básicas, como informática, línguas estrangeiras, língua portuguesa e matemática, entre outras.	PROGRAD/P ROEX	01/2016	12/2020
8- Fomentar práticas pedagógicas baseadas no aprendizado em campo a fim de aproximar ensino, pesquisa e extensão, com vistas à curricularização da extensão.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX	01/2016	12/2020
9- Estabelecer política de estágio para integrar a prática profissional à formação acadêmica.	PROGRAD	01/2016	12/2020
10- Reforçar a mobilidade acadêmica entre universidades nacionais e estrangeiras.	PROGRAD/P ROPGPI	01/2016	12/2020
11- Ampliar o intercâmbio acadêmico de alunos, professores e técnicos administrativos.	PROGRAD/P ROPGPI/DRI	01/2016	12/2020
12- Reformular o modelo de funcionamento da Biblioteca Central e ampliar o espaço de estudos.	PROINFRA	01/2016	12/2020
13- Reavaliar os critérios de distribuição das bolsas de iniciação científica, observando a possibilidade de priorizar projetos atrelados a pós-graduação e pesquisas com potencial de publicação internacional, transferência de tecnologia, disseminação de conhecimento ou que apresentem contribuições para gestão e/ou formulação de políticas públicas.	PROPGPI	01/2016	12/2020
14- Fortalecer e aprimorar os programas de apoio à formação e consolidação de núcleos interinstitucionais e centros de pesquisa pura e aplicada.	PROPGPI	01/2016	12/2020
15. Criar programas de preservação e manutenção de instalações e laboratórios de pesquisa.	PROINFRA/P ROPGPI	01/2016	12/2020
16 - Implantar um programa de acompanhamento e monitoramento de toda a produção científica e tecnológica, de forma a disseminá-la nacional e internacionalmente.	PROPGPI	01/2016	12/2020

17- Fortalecer os mecanismos de suporte à elaboração e à submissão de projetos a agências de fomento (cursos de capacitação para docentes e TAEs).	PROPGPI/PR ORH	01/2016	12/2020
18- Incentivar os acordos e convênios para desenvolvimento de pesquisas em parcerias com outros órgãos ou instituições de ensino e pesquisa.	PROPGPI/PR OEX/PROPO G	01/2016	12/2020
19- Fomentar, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão Universitária, projetos de extensão que envolvam transferência de tecnologia, inovação social ou aprimoramento de políticas públicas.	PROEX/CRITT	01/2016	12/2020
20- Consolidar as ações afirmativas vinculadas aos programas de bolsas de iniciação científica e residência médica no HU.	PROPGPI/PR OGRAD/DIAA FI	01/2016	12/2020
21- Instituir os programas de incentivo à participação de pesquisadores em congressos, seminários e workshops internacionais, tendo em vista critérios transparentes e democráticos.	PROPGPI	01/2016	12/2020
22- Ampliar a Semana de Iniciação Científica, com o desenvolvimento simultâneo da Semana de Inovação, na qual serão apresentados e premiados projetos que utilizem a tecnologia para geração de ideias e protótipos que representem soluções para problemas da comunidade, como acessibilidade e destinação de resíduos, entre outros.	PROPGPI	01/2016	12/2020
23- Fomentar mecanismos de apoio à publicação internacional, como editais para revisão e/ou tradução de artigos científicos; pagamento dos custos para submissão a periódicos internacionais, entre outros.	PROPGPI	01/2016	12/2020
24- Auxiliar na implantação do Parque Científico e Tecnológico da UFJF com o propósito de promover a integração entre os conhecimentos científico, tecnológico e social gerados pela instituição e as demandas empresariais e da sociedade, incentivando a inovação tecnológica e social.	CRITT/PROP GPI	01/2016	12/2020
25- Consolidar a implantação do Jardim Botânico da UFJF, proporcionando a estruturação de um ambiente fértil ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, de um núcleo estratégico para a conscientização e a educação voltadas à valorização do meio ambiente e de um relevante espaço de ações de lazer e de cultura para a comunidade.	PROEX/PROC ULT	01/2016	12/2020
26- Garantir a implementação dos novos espaços do Planetário e Observatório Astronômico e do Centro de Ciências da UFJF, transformando-os em um dos maiores e	PROPGPI/CE NTRO DE CIÊNCIAS/PR	01/2016	12/2020

melhores Centros de Divulgação Científica do Brasil, possibilitando a popularização da ciência junto à comunidade e a consolidação de um amplo campo de estudos acadêmicos, para pesquisadores e estudantes.	OEX		
27- Assegurar a excelência do Hospital Universitário, ambiente em que pesquisa, ensino e extensão, aliados a uma infraestrutura de qualidade, significam salvar vidas.	EBSERH/PRO GRAD/PROP GPI/PROEX	01/2016	12/2020
28- Criar os meios institucionais para que a UFJF construa parcerias, convênios e contratos com Escolas, Institutos e Universidades estrangeiras, empresas e outros órgãos públicos e da iniciativa privada.	DRI/ PROPGPI	01/2016	12/2020
29- Viabilizar a reciprocidade da mobilidade internacional para os três segmentos (TAEs, docentes e discentes) através de programas bilaterais, oferta de bolsas e de vagas nos alojamentos estudantis.	DRI/PROAE	01/2016	12/2020
30- Reformular os critérios para o aproveitamento da carga horária das atividades acadêmicas e criação de Diplomas conjuntos entre a UFJF e universidades estrangeiras.	PROGRAD	01/2016	12/2020
31- Criar políticas institucionais de financiamento e programas de tutela e cotutela destinados aos programas de pós-graduação.	PROPGPI	01/2016	12/2020
32- Garantir que o HU UFJF continue exercendo suas atividades em consonância com a missão da UFJF, respeitando o princípio constitucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX/EBSERH	01/2016	12/2020
33- Fortalecer o HU como local de formação dos cursos de graduação da UFJF e nas residências, devendo o mesmo abrigar formalmente as atividades curriculares de todas as carreiras que visem à promoção da educação na área de saúde.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX/EBSERH	01/2016	12/2020
34- Manter o HU UFJF fortemente integrado a todas as unidades da UFJF, permitindo que o mesmo possa exercer sua missão de formar recursos humanos e prestar assistência de qualidade na área da saúde.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX/EBSERH	01/2016	12/2020
35 - Institucionalizar as ações de formação inicial e continuada de professores, conforme previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (CNE – aprovadas em 09 de junho de 2015).	PROGRAD	01/2016	12/2020
36- Desenvolver ações para a inovação no acesso aos dados gerados e armazenados no SIGA, segundo modelo de repositório de microdados para utilização em pesquisas científicas.	PROPGPI/PR OPGPI/ PROINFRA/C GCO	01/2016	12/2020

37- Fortalecer e apoiar a Farmácia Universitária da Faculdade de Farmácia no <i>Campus Juiz de Fora</i> como estabelecimento de saúde, assegurando a excelência da Farmácia Universitária, ambiente de pesquisa, ensino e extensão, com a uma infraestrutura de qualidade.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX	01/2016	12/2020
38- Fomentar no HU UFJF a discussão das questões referentes à saúde da população transexual e transgênero e propiciar estudos de viabilização para o atendimento voltado a este grupo.	DIAAF, PROPGPI e PROEX	01/2016	12/2020
39- Ampliar o diálogo com as instituições de ensino superior da região para discutir políticas educacionais conjuntas.	REITORIA	01/2016	12/2020
40- Buscar a elaboração de programas institucionais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão na área de produção e saúde animal.	PROGRAD/P ROPGPI	01/2016	12/2020

b) Assegurar a democratização do ensino

A nova universidade pública deverá reivindicar seu protagonismo como espaço de formação de pessoas conscientes por meio da conquista de legitimidade que, em um ambiente democrático, se afirma pelo acesso não classista, não racista, não sexista e não etnocêntrico aos cursos de graduação. Por isso, faz-se necessário avançar no que respeita à consolidação das políticas de ação afirmativa e na criação das condições materiais e simbólicas para o acolhimento, permanência, promoção e aprendizagem por parte dos graduandos, cujo novo perfil começa a participar da paisagem acadêmica dos *campi*.

Objetivos Específicos/Metas	Responsável	Cronograma	
		Início	Término
1- Discutir, com as unidades acadêmicas, a possibilidade da graduação em dois ciclos na UFJF, em especial nos cursos noturnos, para que o estudante possa melhor planejar o seu percurso acadêmico em um ambiente de trajetórias mais flexíveis.	PROGRAD	01/2016	12/2020
2- Fomentar o desenvolvimento das ACIEPs (Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão), que adotam metodologias de aprendizagem focadas na atividade dos estudantes, como o trabalho em projetos de extensão de natureza técnica, científica, social, cultural e inovadora.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX	01/2016	12/2020
3- Ampliar o oferecimento de programas institucionais que visem ao desenvolvimento de competências gerais para o mundo do trabalho, como empreendedorismo e inovação.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX	01/2016	12/2020

4 - Fortalecer a cultura do estudo extraclasse, com a ampliação e o aprofundamento das experiências das videoaulas e das apostilas digitais.	PROGRAD/P ROPGPI/PRO EX	01/2016	12/2020
5- Promover o amplo compartilhamento das experiências desenvolvidas nos cursos de educação a distância com os cursos presenciais.	PROGRAD/P ROPGPI/CEA D	01/2016	12/2020
6- Fortalecer e ampliar o estágio docência de alunos de pós-graduação para tutorias.	PROPGPI	01/2016	12/2020
7- Consolidar a Diretoria de Ações Afirmativas da UFJF, com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade civil com relação às questões raciais, de gênero, de diversidade sexual e acessibilidade em geral.	DIAAF	01/2016	12/2020
8- Ampliar as ações que visem constituir a “UFJF Noturna”, com extensão do horário de atendimento aos estudantes por parte dos órgãos administrativos e de apoio.	PROAE/CAT(GABINETE)/P RORH	01/2016	12/2020
9- Fortalecer a CIAPES (Coordenação de Inovação Acadêmica e Pedagógica do Ensino Superior) como programa de formação continuada para a docência no ensino superior.	PROGRAD	01/2016	12/2020
10- Criar, ampliar e aperfeiçoar formas convencionais e alternativas de apoio material e psicológico à permanência dos estudantes de graduação, em busca de um ensino de qualidade e iguais oportunidades de formação cidadã.	PROAE/DIAA F	01/2016	12/2020
11- Fortalecer o Conselho Setorial de Graduação como instância máxima de definição das políticas para o ensino de graduação.	PROGRAD	01/2016	12/2020
12 - Zelar pela valorização do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) como instrumento eficaz de permanente aprimoramento e renovação dos cursos de graduação.	PROGRAD	01/2016	12/2020
13 - Fortalecer o Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa como instância máxima de definição das políticas do ensino de pós-graduação e o desenvolvimento de pesquisas.	PROPGPI	01/2016	12/2020
14 - Criar novos programas de acolhimento aos ingressantes da UFJF, tal como o Programa de Nivelamento de Disciplinas Básicas para os Cursos da UFJF.	PROGRAD/P ROAE	01/2016	12/2020
15 - Aproximar o Museu de Arte Murilo Mendes da comunidade externa e interna da UFJF, com vistas ao desenvolvimento de parcerias culturais.	PROCULT / IAD	01/2016	12/2020
16 - Otimizar a comunicação da UFJF, sobretudo no site da instituição.	DICOM	01/2016	12/2020
17 - Buscar a implementação de e-mails institucionais	CGCO	01/2016	12/2020

para discentes.			
18 - Apoiar as iniciativas de criação e operacionalização de empresas juniores.	PROGRAD/ PROGPPI/P ROEX	01/20 16	12/202 0

c) Promover qualidade de vida

Qualidade de vida, cada vez mais, se mostra um conceito fundamental, base para cuidarmos do ser humano como indivíduo e para cuidarmos de nossa instituição e da sociedade como um todo. Quem vive bem, com qualidade, multiplica bem-estar, trabalho e realizações.

Para alcançarmos patamares de excelência uma Universidade deve ser constituída por pessoas comprometidas, integradas, motivadas e voltadas para a produção de conhecimentos de ponta, a transmissão de saberes consolidados e novos saberes, a inovação em todas as áreas de atuação.

Objetivos Específicos/Metas	Responsável	Cronograma	
		Início	Término
1- Conduzir ações que visem ao desenvolvimento profissional de TAEs e Docentes da UFJF nos <i>campi Juiz de Fora e Governador Valadares</i> , com valorização da capacitação, da qualificação e do desenvolvimento das carreiras do Magistério Federal e do PCCTAE, mantendo e aprimorando programas como o PROQUALI, o PROCAP e o PROADES.	PRORH	01/2016	12/2020
2- Conduzir ações que visem a melhorias nos processos e ambientes de trabalho, de estudo e de socialização, como a racionalização, a informatização dos procedimentos e a diminuição do uso de papel, com agilidade e desburocratização, e à ampliação do uso democrático dos meios e dos espaços físicos da UFJF por toda a sua comunidade.	PROPOG/PR ORH / PROINFRA/C GCO	01/2016	12/2020
3- Conduzir ações que visem à consolidação e ao aprimoramento do conceito de qualidade de vida no trabalho e nos estudos, tais como: a manutenção e o constante aprimoramento do Plano de Saúde; do SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal); do PRÓ-VIDA (Programa de Qualidade de Vida no Trabalho); do SAS (Serviço de Assistência à Saúde); e do SAP (Serviço de Apoio Pedagógico).	PRORH/PRO AE	01/2016	12/2020
4- Promover ações que facilitem a permanência dos estudantes e a sua realização na Universidade, como	PROAE/PROP OG/CAEFI	01/2016	12/2020

cidadãos, com o incremento das atuais políticas de Assistência Estudantil, das políticas de acessibilidade educacional, física e informacional.			
5- Consolidar a Jornada de Apoio Estudantil, nos <i>campi</i> de Governador Valadares e Juiz de Fora, contribuindo para a continuidade da construção das políticas de apoio socioeconômico e psicopedagógico junto à comunidade discente.	PROAE	09/2014	12/2020
6- Consolidar ações que visem à acessibilidade, à sustentabilidade e à diversidade como fatores de aprimoramento nas relações humanas na UFJF.	PROINFRA/DI AAF/PROAE/ CAEFI	01/2016	12/2020
7-Dar destinação adequada aos resíduos químicos nas Unidades Acadêmicas e Administrativas.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
8-Fazer um diagnóstico sobre as condições de estocagem de reagentes químicos e resíduos nos laboratórios das unidades que efetuam compras de reagentes químicos, visando à elaboração de projetos futuros para construção de locais adequados para esse fim.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
9- Capacitar gestores para desfazimento de materiais inservíveis, inicialmente equipamentos eletrônicos, para descarte e/ou doação.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
10- Definir locais adequados para recolhimento e armazenamento de lâmpadas de mercúrio e pilhas/baterias, para encaminhamento a empresas de tratamento adequado, além de aplicar o disposto Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), para o adequado descarte de vidros, papéis, metais e plásticos para reciclagem.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
11- Levantar o número de destiladores de água nas unidades do <i>campus</i> de Juiz de Fora, e realizar estudo para alteração de sistema de purificação de água e/ou captação da água descartada para reaproveitamento.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
12-Mapear as nascentes do <i>campus</i> e de outras áreas adquiridas pela Universidade para a adequada proteção dessas nascentes, de modo a cumprir o que se observa no Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), estabelecido pela Lei nº 9.433/97 e pelo Novo Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012), oriunda do Projeto de Lei nº 1.876/99.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
13- Definir política para adequada destinação de grandes volumes de provas e documentos a serem reciclados.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
14-Criar campanha educativa e implantar a coleta seletiva	PROINFRA/	01/2016	12/2016

no <i>campus</i> de Juiz de Fora, conforme a Lei da Educação Ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.	SUSTENTABILIDADE		
15-Destinar adequadamente todos os cartuchos e <i>toners</i> encontrados nas unidades para a reciclagem, e atender o artigo 33 da Lei nº 12.305 em editais de compras dos mesmos.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
16-APLICAR, nos editais de compra da UFJF, a logística reversa, que é o instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada. Essa aplicação obedece ao artigo 33 da Lei nº 12.305 e poderia ser iniciada pela compra de cartuchos, impressoras, computadores, lâmpadas e pneus.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2016
17- Adequar, no que couber, o projeto do novo <i>campus</i> de Governador Valadares, para que as instalações sejam preparadas de forma sustentável.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
18-Elaborar um projeto para construção de um Centro para recebimento de materiais para reciclagem e/ou para encaminhamento de materiais inservíveis para doação.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
19-Elaborar um projeto para construção de um centro de recepção, estocagem e tratamento de resíduos e purificação de solventes para reutilização nos laboratórios de graduação.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
20- Mapear a rede de esgoto do <i>campus</i> de Juiz de Fora.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
21-Incorporar as unidades Engenharia, Colégio João XXIII e Hospital Universitário na periodicidade do descarte dos resíduos químicos.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
22-Melhorar as condições de trabalho nos laboratórios de anatomia do Instituto de Ciências Biológicas e garantir condições para o trabalho com formaldeído no laboratório de anatomia de Coronel Pacheco.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
23-Executar projeto de captação de água de chuva de telhados das edificações do <i>campus</i> para ser utilizada para limpeza, jardins e outras finalidades.	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
24-Diagnosticar as condições de uso e estocagem de reagentes químicos, além dos resíduos gerados nos laboratórios das unidades do <i>campus</i> de Governador Valadares, visando à inclusão do <i>campus</i> de Governador	PROINFRA/SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018

Valadares nas futuras licitações de descarte de material.			
25-Reduzir a aquisição de copos plásticos em 70%, buscando alternativas sustentáveis, inclusive em relação aos materiais utilizados na prestação do serviço no Restaurante Universitário.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
26-Reducir em 20% o consumo de papéis de impressão (A4, ofício, etc.)	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2016	12/2018
27-Construir estações de tratamento de esgoto para os <i>campi</i> de Juiz de Fora e Governador Valadares para reaproveitamento da água tratada.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2017	12/2019
28-Construir o centro de recebimento de materiais para reciclagem e materiais inservíveis que serão encaminhados para doação.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2017	12/2019
29-Construir o centro de recepção, estocagem e tratamento de resíduos e purificação de solventes para reutilização nos laboratórios de graduação.	PROINFRA/ SUSTENTABILIDADE	01/2017	12/2019
30- Capacitação e treinamento para os vigilantes da UFJF para desempenharem suas atribuições, mediante realização de convênios com os órgãos federais, estaduais, municipais e outras entidades que possam contribuir para o cumprimento da missão da DISEG/UFJF.	DISEG	01/2016	12/2020
31- Promover capacitação técnica dos vigilantes para coordenar e operar o sistema de videomonitoramento.	DISEG	01/2016	12/2020
32- Redimensionar os postos de trabalho visando aumentar a eficiência dos serviços de Segurança.	DISEG	01/2016	12/2020
33 - Promover atividades culturais de caráter educativo que enfatizem a arte como fator de transformação social, de acesso ao conhecimento e de reflexões sobre a cidadania.	PROCULT	01/2016	12/2020
34 - Estabelecer uma política de melhorias contínuas na mobilidade e na acessibilidade nos <i>campi</i> da UFJF.	PROINFRA	01/2016	12/2020

d) Otimizar processos organizacionais e infraestrutura

A infraestrutura da UFJF recebeu grandes investimentos nos últimos anos. A construção de diversos prédios destinados a abrigar unidades, laboratórios de pesquisa, espaços de ensino, além do novo Hospital Universitário e do *campus* de Governador Valadares são fundamentais para o alcance da excelência acadêmica, ao mesmo tempo em que exigem a adoção de padrões avançados de utilização e conservação de seu patrimônio.

Um processo organizacional relevante para o bom desempenho das atividades da UFJF é proporcionar sensação de segurança à comunidade acadêmica, bem como a todos que direta ou indiretamente se relacionam com a Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio de ações preventivas e multidisciplinares viabilizadas pelo diálogo permanente com todos os envolvidos no processo de produção, fruição e disseminação do conhecimento.

A excelência acadêmica em todos os níveis depende de uma estrutura organizacional adequada aos desafios postos às universidades contemporâneas. Agilidade, transparência, integração organizacional são fundamentais para o êxito da atividade fim.

Objetivos Específicos/ Metas	Responsável	Cronograma	
		Início	Término
1- Realizar o diagnóstico das demandas institucionais da UFJF nos <i>campi</i> de Governador Valadares e Juiz de Fora.	PROPOG	01/2016	12/2020
2- Rever o Estatuto e o Regimento da UFJF a fim de adequá-los às exigências da nova universidade.	GABINETE DA REITORIA/CO NSU	01/2016	12/2020
3- Valorizar e fomentar a adoção de práticas inovadoras para a sistematização e transparência dos processos organizacionais e atos normativos da Universidade.	PROPOG	01/2016	12/2020
4- Instituir canais de comunicação mais efetivos entre a Administração Central e as diversas Unidades Acadêmicas dos <i>campi</i> de Governador Valadares e Juiz de Fora, organizando uma equipe técnica capaz de coletar as diversas demandas, processar e implementar as soluções.	PROPOG	01/2016	12/2020
5- Estabelecer uma nova dinâmica administrativa para a comunicação e publicização de atos normativos elaborados no âmbito da UFJF.	PROPOG/PR OINFRA	01/2016	12/2020
6- Aprimorar o modelo de divulgação e padronização das normas editadas pelos órgãos administrativos da UFJF.	PROPOG/PR OINFRA	01/2016	12/2020
7- Desenvolver e implementar serviços e sistemas voltados para o acesso virtual aos processos administrativos.	PROPOG/CG CO	01/2016	12/2020
8- Fomentar a cultura de acesso à Ouvidoria da UFJF bem como estruturar o processo de captação de demandas e propositura de solução para as mesmas.	OUVIDORIA	01/2016	12/2020
9- Intensificar a integração das ações e procedimentos normativos das Pró-Reitorias e Procuradoria, a fim de tornar os trâmites administrativos para a celebração de contratos e convênios mais ágeis.	PROPOG	01/2016	12/2020
10- Implementar, executar, supervisionar e dar apoio aos diversos Órgãos e Unidades da UFJF na consecução da Gestão Documental segundo as Diretrizes do Arquivo	ARQUIVO CENTRAL	01/2016	12/2020

Nacional.			
11- Criar o Programa de Desburocratização da UFJF.	PROPOG	01/2016	12/2020
12- Fortalecer as parcerias externas junto às secretarias do governo estadual e municipal.	PROEX/CON VÊNIOS/DRI	01/2016	12/2020
13- Fomentar ações para captação de recursos financeiros junto à CAPES, FNDE, FNS e demais agências de fomento e também junto ao SEBRAE.	PROPOG/PR OPGPI/PROP GPI	01/2016	12/2020
14- Ampliar, diversificar e apoiar os diversos meios de informação da UFJF: Rádio e TV Universitária, a criação de sites e os jornais.	DICOM	01/2016	12/2020
15- Desenvolver a Secretaria de Sistemas de Informação da UFJF.	PROINFRA	01/2016	12/2020
16- Modernizar o Almoxarifado Central e o CRITT.	PROPOG	01/2016	12/2020
17- Implementar melhorias nos processos de execução, supervisão e cumprimento contratual das obras.	PROINFRA	01/2016	12/2020
18- Ampliar os meios para manutenção e reformas das estruturas físicas.	PROINFRA	01/2016	12/2020
19- Assegurar a acessibilidade nos <i>campi</i> da UFJF (Juiz de Fora e Governador Valadares).	DIAAF (CAEFI)	01/2016	12/2020
20- Redimensionar a necessidade de pessoal nas Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares para apoio à gestão de infraestrutura.	PRORH	01/2016	12/2020
21- Manter o subsídio e assegurar o atendimento e qualidade do Restaurante Universitário.	PROPOG	01/2016	12/2020
22- Ampliar e modernizar o Centro de Difusão do Conhecimento – Biblioteca Central, implantar bibliotecas setoriais e implementar os Infocentros.	CDC	01/2016	12/2020
23- Otimizar a capacidade instalada de todas as estruturas físicas dos <i>campi</i> Juiz de Fora e Governador Valadares, incluindo aquelas do Hospital Universitário.	PROINFRA	01/2016	12/2020
24- Assegurar a execução das instalações físicas já planejadas para os <i>campi</i> de Juiz de Fora e o de Governador Valadares, dentro das possibilidades orçamentárias.	PROINFRA	01/2016	12/2020
25- Estabelecer critérios participativos para os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela Administração Central.	PROPOG	01/2016	12/2020
26- Ampliar a concessão de bolsas para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação.	PROPOG	01/2016	12/2020
27- Maximizar a captação, implementação, consolidação e acompanhamento de convênios e contratos.	PROPOG/CO NVÊNIOS/PR OPGPI	01/2016	12/2020

28- Analisar os resultados e impactos alcançados pelos investimentos dos recursos financeiros da UFJF.	PROPOG	01/2016	12/2020
29- Coordenar, junto à prefeitura de Juiz de Fora, ações para reduzir o impacto do trânsito no <i>campus</i> da UFJF.	PROINFRA	01/2016	12/2020
30- Estimular a utilização de energias renováveis nos <i>campi</i> da UFJF.	PROINFRA	01/2016	12/2020
31- Criar política de aproveitamento da água na UFJF.	PROINFRA	01/2016	12/2020
32 – Implantar o programa UFJF Acessível para a comunidade universitária com necessidades especiais de mobilidade.	DIAAF (CAEFI)	01/2016	12/2020
33- Ampliar a mobilidade interna nos <i>campi</i> da UFJF.	DIAAF (CAEFI)	01/2016	12/2020
34- Realizar campanhas educativas a respeito do tráfego no interior do <i>campus</i> da UFJF.	PROINFRA	01/2016	12/2020
35- Desenvolver e implantar soluções inovadoras que apóiem processos e atividades nos âmbitos acadêmico e administrativo, bem como sofisticar o acesso aos serviços providos pela instituição.	PROINFRA	01/2016	12/2020
36- Elaborar atividades de treinamento e capacitação em tecnologias, contribuindo para a formação de uma consciência crítica acerca da inovação tecnológica.	PROINFRA	01/2016	12/2020
37- Elaboração do Plano de Segurança da UFJF visando melhorar as condições da segurança física e patrimonial da Instituição, aprimoramento a fiscalização dos contratos com as empresas terceirizadas na área de segurança.	DISEG	01/2016	12/2020
38- Promover, através de cartilhas e orientações, a educação para a segurança da comunidade universitária, desenvolvendo políticas educacionais voltadas para a educação no trânsito.	DISEG	01/2016	12/2020
39- Identificar vias internas da UFJF, viabilizando a criação de CEP (endereçamento postal) para as unidades acadêmicas e administrativas;	DISEG	01/2016	12/2020
40- Criação, revisão e aparelhamento dos espaços culturais tendo em vista a adequação às normas de segurança, acessibilidade e funcionamento dos órgãos fiscalizadores (IBRAM, IPHAN, Corpo de Bombeiros e outros) de acordo com as possibilidades orçamentárias.	PROCULT	01/2016	12/2020
41 - Proporcionar estrutura adequada bem como prover manutenção periódica dos espaços dos CAs e DAs.	PROINFRA	01/2016	12/2020
42 - Estudar a possibilidade de descentralizar algumas atividades de gestão de pessoas para as unidades acadêmicas e administrativas.	PRORH/DIRETORES DE UNIDADES	01/2016	12/2020
43 - Incentivar a lotação de TAEs administradores nas	PRORH/	01/2016	12/2020

Unidades Acadêmicas para assessoria aos Diretores ou implementar assessoria administrativa via algum órgão ou setor da UFJF.	PROPOG		
--	--------	--	--

e) Fortalecer a inovação social, a inserção e o desenvolvimento regional

A Universidade, ao exercer seu papel de responsabilidade social, se torna protagonista do diálogo entre os saberes e a sociedade.

A Extensão sempre foi muito forte e relevante na história da UFJF. Nos últimos anos, houve um incremento de suas ações (programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços) cada vez mais interligadas com o ensino e a pesquisa: uma Extensão moderna, plural, tecnologicamente inovadora, socialmente articulada, reflexiva sobre as políticas públicas e comprometida com o combate à exclusão social. Hoje, seus limites ultrapassam o *campus* de Juiz de Fora, envolvem o *Campus Avançado de Governador Valadares* e o Ensino a Distância (EAD).

A UFJF fortalecerá os projetos de extensão que, integrados ao ensino e à pesquisa, visem ao estudo e à transformação das dinâmicas socioeconômicas e ambientais em especial das mesorregiões da Zona da Mata e do Vale do Rio Doce, se expandindo para outras regiões nacionais, sobretudo pelo desenvolvimento da extensão no EAD, tendo sempre em vista uma sociedade mais justa e democrática.

Objetivos Específicos/Metas	Responsável	Cronograma	
		Início	Término
1- Aperfeiçoar o apoio em termos de infraestrutura e de execução financeira dos projetos de extensão e de inovação.	PROPOG/CO NVÊNIOS/PR OPGPI	01/2016	12/2020
2- Ampliar as capacitações e os treinamentos visando captação de recursos do MEC (PROEX), FAPEMIG e outras fontes públicas e privadas.	PRORH	01/2016	12/2020
3- Fomentar a oferta de cursos e de projetos de extensão na modalidade a distância.	CONVÊNIOS/ CEAD/PROEX	01/2016	12/2020
4- Intensificar a inserção regional da UFJF na Zona da Mata, no Vale do Rio Doce e em outras regiões do estado e do país, atendidos por meio do ensino a distância.	CEAD	01/2016	12/2020
5- Divulgar a extensão através de canais como: boletim eletrônico, site, redes sociais, plataforma multimídia, seminários, feiras e mostras de extensão.	PROEX	01/2016	12/2020
6- Articular a extensão com o ensino, a pesquisa e a inovação, preferencialmente abrigada em núcleos acadêmicos e no NIT.	PROEX/PROP GPI	01/2016	12/2020

7- Coordenar ações em conjunto com o Parque Tecnológico para desenvolvimento de inovação tecnológica e social.	PROEX/CRITT	01/2016	12/2020
8 - Criar programa estratégico para ampliar os projetos de extensão do HU a fim de atender as expansões advindas do novo hospital, trabalhando de forma integrada o ensino e a pesquisa na formação da graduação e das residências em saúde, através da promoção da educação na área de saúde.	PROEX/PROP GPI	01/2016	12/2020
9- Criar programa estratégico para desenvolver junto à FAEFID projetos de extensão e inclusão diversificada para a comunidade externa da UFJF, atendendo pessoas de diferentes faixas etárias nas áreas de esporte, lazer e saúde.	PROEX/FAEFID	01/2016	12/2020
10- Criar programa estratégico para desenvolver junto ao Jardim Botânico ações extensionistas sobretudo nas áreas de sustentabilidade e meio ambiente.	PROEX	01/2016	12/2020
11- Fortalecer a produção de tecnologia social junto a segmentos sociais específicos e a comunidades de populações tradicionais (quilombolas e indígenas).	PROEX /CRITT	01/2016	12/2020
12- Incrementar as atividades que aproximem a universidade da comunidade, democratizando seus espaços por meio do desenvolvimento de projetos culturais que permitam o envolvimento e a integração entre a UFJF e a comunidade interna e externa, produtora e usuária da cultura.	PROCULT	01/2016	12/2020
13- Desenvolver parcerias com outras entidades de gestão cultural da cidade e de outros centros da Zona da Mata, visando a um maior alcance social e formação de público.	PROCULT	01/2016	12/2020
14- Facultar aos docentes, discentes e TAES, por meio de apoio institucional, participação em eventos de natureza cultural, quer seja no campo da pesquisa quer seja no da extensão, nos limites de atuação da Pró-Reitoria de Cultura.	PROCULT	01/2016	12/2020
15- Elaborar um plano de cultura para o <i>campus</i> de Governador Valadares, objetivando a valorização da cultura local e o intercâmbio com o <i>campus</i> sede.	PROCULT	01/2016	12/2020
16- Fomentar iniciativas culturais de relevância e valorização da memória com a intenção de resgate da história, de apoio à preservação do patrimônio cultural e de formação da cidadania.	PROCULT/PROEX	01/2016	12/2020
17- Promover atividades culturais de caráter educativo que enfatizem a arte como fator de transformação social, acesso ao conhecimento e reflexões sobre cidadania.	PROCULT/PROEX	01/2016	12/2020

18- Coordenar ações entre a Pró-Reitoria de Cultura e o Colégio de Aplicação João XXIII, procurando viabilizar a criação de um Laboratório Cultural, promovendo atividades em Arte-Educação que possam ser estendidas para outras escolas da comunidade.	PROCULT/JO ÃO XXIII	01/2016	12/2020
19- Reativar o Conselho de Extensão e Cultura como principal espaço democrático para viabilização de parcerias entre as duas unidades.	PROEX/PROC ULT/GABINE TE DA REITORIA	01/2016	12/2020
20- Promover maior estadualização, nacionalização e internacionalização das atividades de extensão, via Forproex, Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Congresso Ibero-Americano de Extensão e órgãos ou eventos semelhantes.	PROEX	01/2016	12/2020
21- Consolidar e aperfeiçoar a política e as estratégias de comunicação da instituição, com ênfase nos princípios da comunicação pública, tais como a transparência, o diálogo e o interesse público.	DICOM	01/2016	12/2020
22- Valorizar as estratégias e mecanismos de divulgação científica, de forma a fortalecer a imagem da instituição e a difusão do trabalho de seus pesquisadores.	PROPGPI	01/2016	12/2020
23- Fomentar programas interdisciplinares de extensão no <i>campus</i> de Governador Valadares de relevância social e ambiental.	PROEX	01/2016	12/2020
24- Ampliar e fortalecer o programa de extensão Boa Vizinhança.	PROEX	01/2016	12/2020
25- Implementar ações de capacitação dos TAEs lotados na Pró-Reitoria de Extensão e no CRITT.	PROEX/PROP GPI	01/2016	12/2020
26- Otimizar o trâmite e a segurança acerca dos procedimentos referentes aos processos e documentos da Pró-Reitoria de Extensão, por meio da informatização e digitalização dos mesmos.	PROEX/PROP OG/CGCO	01/2016	12/2020
27 - Estabelecer políticas democratizantes de acesso dos produtores culturais aos espaços de cultura.	PROCULT	01/2016	12/2020
28 - Desenvolver e ampliar a participação da Procult dentro do âmbito institucional com o objetivo de liderar e orientar os espaços museais sob a gerência da UFJF.	PROCULT	01/2016	12/2020
29 - Proposição de projetos que viabilizem a interação com a comunidade universitária e os bairros vizinhos à UFJF.	DISEG	01/2016	12/2020
30 - Fortalecer e ampliar as ações dos programas de extensão da Faculdade de Farmácia, entre eles a Farmácia Universitária da UFJF, para o desenvolvimento da Assistência e Atenção Farmacêutica em Juiz de Fora e	PROEX/FAC. FARMÁCIA	01/2016	12/2020

região, e o Laboratório de Análise de Alimentos e Águas para a promoção e proteção à saúde pública.			
31 - Valorização do Centro de Pesquisa Social (CPS) como órgão suplementar da UFJF de forma a ter suas atribuições e competências institucionais regularmente inseridas no rol das atividades da UFJF de forma clara para os usuários internos e externos;	CPS/GABINE TE DA REITORIA- DICOM	01/2016	12/2020

f) Consolidar o desenvolvimento do *Campus* de Governador Valadares

A UFJF abraçou o *Campus* de Governador Valadares, mesmo sabendo que o início seria difícil, porque estava ciente da importância desse investimento para a região do Vale do Rio Doce. Há que se destacar que o *campus* de Governador Valadares tem conseguido atrair professores/pesquisadores e técnicos altamente qualificados, ansiosos por construir ou (re)construir uma carreira de sucesso na instituição, razão pela qual as demandas por melhores condições são tão evidentes. Todos os esforços serão feitos para implantar uma infraestrutura de excelência, com conclusão das obras do *campus* o mais rapidamente possível.

Objetivos Específicos/Metas	Responsável	Cronograma	
		Início	Término
1- Reorganizar a estrutura administrativa e acadêmica vigente, com vistas a otimizar a gestão conjunta dos <i>campi</i> .	PROPOG/ DIGV	01/2016	12/2020
2- Garantir melhores condições de trabalho e de estrutura física, viabilizando espaço para atendimento aos estudantes, acesso à internet, equipamentos multimídia, equipamento e material de escritório, compra de livros, entre outros.	PROPOG/DIG V	01/2016	12/2020
3- Assegurar espaço adequado para o funcionamento das bibliotecas.	DIGV	01/2016	12/2020
4- Instituir um canal de comunicação eficiente com as Unidades Administrativas e Acadêmicas do <i>campus</i> sede.	DIGV	01/2016	12/2020
5- Adquirir equipamentos e materiais para realização de aulas práticas, especialmente nos cursos da área de Saúde.	DIGV	01/2016	12/2020
6- Adequar o projeto básico e os projetos complementares do <i>campus</i> às necessidades específicas acadêmicas.	PROINFRA/DI GV	01/2016	12/2020
7- Definir mecanismos de participação nos órgãos colegiados da UFJF.	DIGV	01/2016	12/2020
8- Promover treinamento das rotinas do CDARA, calendário acadêmico e Central de Atendimento.	DIGV/CDARA /CAT	01/2016	12/2020

9- Promover discussão e esclarecimentos sobre a reforma do RAG.	PROGRAD/DI GV	01/2016	12/2020
10- Garantir espaço para atividades de ensino para os cursos da área da saúde (farmácia universitária, clínicas de odontologia e fisioterapia), para diretórios acadêmicos e para possíveis empresas juniores.	DIGV	01/2016	12/2020
11- Adequar o Regimento da UFJF para previsão de <i>campi</i> avançados, regulando sua representação em Conselhos Acadêmicos e Administrativos.	GABINETE REITORIA/DI GV (CONSU)	01/2016	12/2020
12- Promover a discussão para que a comunidade da UFJF-GV opine e apresente proposta sobre a reestruturação Administrativa e Acadêmica do <i>campus</i> Governador Valadares.	DIGV	01/2016	12/2020
13- Criar instâncias representativas da CDARA, do CGCO e das Pró-Reitorias de Recursos Humanos, Graduação, Pesquisa, Extensão e Apoio Estudantil no <i>campus</i> avançado de Governador Valadares, nos termos do regimento aprovado para este <i>campus</i> .	DIGV/PROIN FRA/PROPGP I/PRORH/PROAE/PROGRAD	01/2016	12/2020
14- Criar grupo de trabalho, visando implantar o <i>campus</i> UFJF-GV com programa de acessibilidade.	DIAAF (CAEFL)/DIGV	01/2016	12/2016
15- Garantir a mobilidade de servidores e discentes no <i>campus</i> UFJF-GV desde a sua implantação.	PROINFRA/GERÊNCIA DE TRANSPORTES	01/2016	12/2020
16- Definir políticas de implantação do Hospital Universitário em DIGV.	DIGV	01/2016	12/2020
17- Criar um fórum de Segurança no <i>campus</i> de Governador Valadares interagindo com a DISEG da UFJF.	DISEG	01/2016	12/2020
18- Estender o Plano de Segurança da UFJF e demais projetos desenvolvidos ao <i>campus</i> avançado de Governador Valadares, consolidando e integrando as equipes de trabalho visando melhorar as condições da segurança física e patrimonial da Instituição, aprimoramento a fiscalização dos contratos com as empresas terceirizadas na área de segurança.	DISEG	01/2016	12/2020
19 – Buscar práticas transparentes de alocação de pessoas tanto no <i>campus</i> avançado de Governador Valadares quanto no <i>campus</i> sede, em Juiz de Fora.	PRORH	01/2016	12/2020
20 - Integrar esforços de ensino, pesquisa e extensão de forma a atender necessidades específicas da região de Governador Valadares e fomentar o Marketing Institucional.	PROGRAD/PROPGPI/DICOM	01/2016	12/2020

21 – Buscar aproximação da UFJF-GV com setores industriais e tecnológicos de Governador Valadares utilizando ferramentas para entender o arranjo produtivo local.	PROEX/PRO GRAD/PROP GPI	01/2016 12/2020

Além das diretrizes, dos objetivos específicos e das metas apresentadas neste tópico, são também compromissos da Administração Superior da UFJF, na vigência deste PDI, os seguintes:

- 1) Introduzir alimentos oriundos de agricultura familiar no Colégio de Aplicação João XXIII e nos Restaurantes Universitários.
- 2) Incentivar, fortalecer e ampliar projetos de ensino, pesquisa e extensão que fomentem agricultura familiar na região em que se insere a UFJF.
- 3) Ampliar o tempo de abertura das Bibliotecas Centrais para estudo.
- 4) Implantar o acesso à internet em todas as partes dos *campi*.
- 5) Criar Plano Diretor dos *campi*, política de mobilidade interna e de uso e ocupação dos espaços da UFJF.
- 6) Fortalecer e expandir mecanismos que ampliem a participação da comunidade acadêmica nas decisões da UFJF.
- 7) Criar e implantar o Orçamento Participativo na UFJF.
- 8) Transformar o SIGA em verdadeira ferramenta pedagógica e acadêmica dos estudantes.
- 9) Reimplantar a incubadora de cooperativas.
- 10) Incentivar, fortalecer e ampliar projetos de ensino, pesquisa e extensão que se insiram nas comunidades periféricas dos *campi* da UFJF.
- 11) Garantir acesso de egressos às bibliotecas e suas bases de dados na UFJF.
- 12) Criar plano de expansão decenal.
- 13) Promover e subsidiar os trabalhos da Comissão da Verdade.
- 14) Transformar o DCE Centro num centro de difusão cultural da UFJF.
- 15) Reformular a política de segurança e integrá-la à política de combate às opressões.

1.6. Áreas de atuação acadêmica

A UFJF tem sua atuação acadêmica inserida nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, atuando nos níveis de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), nas modalidades de ensino presencial e a distância, desenvolvendo também ações relacionadas à pesquisa e extensão. Oferece, ainda,

a Educação Básica, através do Colégio de Aplicação João XXIII que serve de campo de experimentação para a formação no ensino superior.

1.7. Metodologia de elaboração do PDI

A metodologia adotada pelo grupo de trabalho que coordenou a elaboração do Plano (GT/PDI) deu continuidade ao procedimento de coleta de informações iniciado pelo então Escritório de Gerenciamento de Projetos em 2014.

Tal grupo de trabalho foi instituído pela Portaria nº 416 de 01 de Abril de 2015.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário enviado a todas as Unidades Acadêmicas da UFJF e a algumas Unidades Administrativas. Tal instrumento visava diagnosticar quais os objetivos que as Unidades pretendiam alcançar nos próximos 5 anos e quais as ações que pretendiam realizar para atingir tais objetivos.

Uma vez coletado tal material, o GT/PDI enviou as informações às Pró-Reitorias para que se fizesse a priorização do que seria de fato incluído no escopo do Plano.

Essa fase de contribuições para o PDI findou-se em 08/05/2015. O GT/PDI também solicitou a participação das entidades representativas das classes docentes, discentes e dos TAEs (respectivamente, APES, SINTUFFEJUF e DCE) através de ofício enviado pelo Reitor. Tal fase de consulta contemplou o período de 06/04/2015 a 08/05/2015.

Em seguida, GT/PDI programou mais ações no sentido de tornar a construção do plano ainda mais democrática, transparente e participativa, realizando novas consultas aos diretores de Unidades Acadêmicas e Administrativas e consultas às comunidades acadêmica e externa, por meio de consulta pública *online* – a primeira através do SIGA entre os dias 18/05/2015 a 05/06/2015; a segunda consulta via *site* entre os dias 19/09/2015 e 04/10/2015 e a terceira, também via *site*, entre os dias 21/11/2015 e 13/12/2015.

A consulta via SIGA contemplou campos livres para contribuições ao PDI de acordo com os eixos-temáticos exigidos pelo Decreto 5.773/2006.

Finalizada a fase de consulta pública do PDI, o GT/PDI se reuniu para analisar as contribuições e inseri-las no Plano.

1.8. Vinculação dos Planos das Unidades Acadêmicas e Administrativas e vinculação da execução das ações na UFJF ao PDI

Foi estabelecido que todos os planos táticos e operacionais a serem desenvolvidos no próximo quinquênio no âmbito da UFJF, isto é, todo o planejamento elaborado pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas, devem respeitar as diretrizes, os objetivos, e as metas previstos neste PDI. Uma vez elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional, este se constitui como um documento vivo, que norteará todas as ações realizadas na Universidade, isto é, tudo o que se faz dentro da UFJF deve atender a algum objetivo ou a alguma diretriz externalizada no PDI ou, pelo menos, em estreita consonância com os mesmos.

A execução do Plano se manifestará em todos os níveis organizacionais, Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias, Órgãos Suplementares, Unidades Acadêmicas, Unidades Administrativas, de acordo com aquilo que foi pactuado no presente documento. O PDI pode ser encarado como uma carta de intenções estratégicas para se atingir uma posição futura desejável. Tal carta é assinada a várias mãos a depender do tema que aborda.

A avaliação sobre o cumprimento de cada meta e de cada objetivo expressos no PDI será conduzida pela Diretoria de Avaliação Institucional, não impedindo que cada setor da UFJF crie mecanismos próprios para aferir se as ações realizadas estão de acordo com o PDI; caso não estejam, planos de ações corretivas serão elaborados e conduzidos para que se retorne à trajetória prevista no PDI.

Ressalta-se ainda que o presente Plano Estratégico não deve ser visto como peça de engessamento de gestão, isto é, pode sofrer alterações no decurso de seu prazo para se ajustar a situações que assim o exigirem, sem perder o caráter de instrumento direcionador de esforços.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1. Inserção regional

A UFJF é uma instituição pública brasileira de ensino superior, situada em local estratégico, entre três importantes capitais brasileiras, quais sejam: Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Seu *campus* sede localiza-se em Juiz de Fora que, com 516 mil habitantes (Censo 2010), é uma das cidades mais populosas de Minas Gerais e um centro de referência na Zona da Mata Mineira.

A Zona da Mata de Minas Gerais é formada por 142 municípios, pertencentes a sete microrregiões geográficas, que concentram 2,7 milhões de pessoas. Juiz de Fora é a mais importante microrregião e o maior e mais influente polo da Zona da Mata, correspondendo a 33,4% da população total e metade da participação do PIB industrial e de serviços de tal região.

A Universidade Federal de Juiz de Fora contribui para que a cidade de Juiz de Fora se constitua em verdadeiro polo educacional que atrai estudantes das cidades do entorno bem como de outros estados do Brasil. Mais de 50%¹¹ dos alunos aprovados pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSu) são oriundos de outros municípios.

A UFJF, através de suas ações, vem se consolidando como um dos principais centros regionais de formação de recursos humanos e de geração e desenvolvimento de conhecimento. Desta forma, tem participação decisiva no desenvolvimento regional. Ao longo de sua trajetória, tem comprovado esta vocação, mantendo uma estreita articulação com os diversos setores da sociedade – quer no papel de parceira, quer no papel de proponente e executora de projetos que atendem às demandas sociais.

Estudos recentes, realizados na Faculdade de Economia da UFJF, evidenciaram a importância da UFJF na economia da cidade e região da Zona da Mata, em função do impacto dos investimentos feitos pela universidade em sua infraestrutura. A análise foi feita em duas partes: mensurou-se primeiramente o impacto dos investimentos na construção de salas de aula, novos laboratórios, áreas administrativas, etc. Na segunda parte, verificou-se o impacto da aquisição de equipamentos. Além do impacto financeiro, procurou-se também quantificar os empregos criados em decorrência desses investimentos. Constatou-se um efeito multiplicador de 1,67 para os investimentos em obras, isto é, para cada R\$100 investidos são gerados na economia R\$167 de atividade econômica. Verificou-se, também,

¹¹ Relatório de Matrícula 2015.1 da Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA).

que 81% do impacto desse investimento recai sobre a economia de Juiz de Fora. Os 19% restantes são divididos para o estado de Minas Gerais (3%) e para o restante do Brasil (16%). Em Juiz de Fora, os principais setores afetados são os de comércio e serviços (que inclui a construção civil), ficando com 82% do total. O restante diz respeito a outras indústrias (equipamentos e insumos), transportes e serviços públicos (inclui energia e saneamento). Já em relação ao impacto dos investimentos em equipamentos, chegou-se a um efeito multiplicador ainda maior: 2,09. Portanto, para cada R\$100 investidos são gerados na economia R\$209 de atividade econômica. Para Juiz de Fora, ficam 67% do efeito total, seguido do restante do Brasil (23%) e de Minas Gerais (10%). Neste caso, o setor mais beneficiado é o da indústria.

Como ações da UFJF para uma expressiva inserção regional destacam-se:

- A Incubadora de Base Tecnológica (IBT) que, através de seu Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT), tem uma atuação importante na geração de empregos e renda, principalmente em setores que demandam mão de obra qualificada como Tecnologia de Informação, Design, Eletrônica, entre outros. Deve-se ressaltar que a IBT gera um ambiente de intercâmbio de informações e conhecimentos que é fundamental para o crescimento das empresas incubadas e que também ajuda a fomentar o crescimento econômico da cidade de Juiz de Fora e região.
- A participação da UFJF como membro fundador da *Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e Região*, bem como a sua participação nas Redes Mineiras de Inovação e Propriedade Intelectual, Farmacologia e Toxologia, Bioterismo, Bioinformática e Química.
- A implantação do Parque Científico e Tecnológico de Juiz de Fora e Região (PCTJFR), uma importante iniciativa da UFJF, em parceria com o município de Juiz de Fora e o Governo do Estado de Minas Gerais, cujo Comitê Técnico é composto por importantes atores do processo de desenvolvimento regional, ao lado da UFJF, tais como: a Embrapa Gado de Leite, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de MG, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, o Pólo de Excelência do Leite, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Centro Industrial de Juiz de Fora, além da referida Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e Região. Através do PCTJFR, a UFJF pretende criar um ambiente de inovação e negócios, estimulando a criatividade e favorecendo um processo sinergético entre os empreendimentos que ali se encontrarem. Esse projeto foi idealizado como instrumento de desenvolvimento regional onde a produção científica gerada na instituição é integrada às demandas tecnológicas da região, contribuindo então para o desenvolvimento das cadeias produtivas locais e consequentemente aumentando a competitividade da área de influência do empreendimento. Os parques tecnológicos são um exemplo de nichos de inovação e são definidos como um complexo organizacional que agrupa, num mesmo contexto espacial,

empresas de base tecnológica, universidades e outros centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de natureza pública ou privada, com o objetivo de incentivar a inovação tecnológica, por meio do fornecimento de infraestrutura e serviços compartilhados, e de proporcionar interações cooperativas entre as instituições nele instaladas.¹²

Deve ser referenciado, ainda, o *Instituto Nacional de Energia Elétrica* (INERGE), com sede e coordenação na UFJF, que coloca lado a lado pesquisadores das Universidades Federais de Juiz de Fora (UFJF), Itajubá (UNIFEI), Rio de Janeiro (UFRJ), Fluminense (UFF) e São João Del Rei (UFSJ), a fim de atuar em pesquisas científicas e tecnológicas com alto padrão de qualidade na área de Energia Elétrica, buscando competir em nível internacional. Trata-se de uma parceria em importante área científica que, integrando institutos regionais, promove a inserção destes no cenário internacional.

Em síntese, pode-se afirmar que os diversos esforços da UFJF no sentido de promover articulação interinstitucional, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e à consolidação de ambiente propício à inovação, têm possibilitado a conversão dos conhecimentos acadêmicos em tecnologias disponíveis ao atendimento de demandas sociais. Desta forma, a UFJF vem contribuindo decisivamente para a promoção do desenvolvimento social e econômico de sua região, embora a ressonância de suas atividades não se limite à escala regional.

Além das ações relacionadas à região de Juiz de Fora, a UFJF também planeja e desenvolve ações voltadas para a cidade de Governador Valadares que está situada na mesorregião do Vale do Rio Doce, Leste do Estado de Minas Gerais. Com população estimada para 2014 de 276.995 habitantes, o município é o mais populoso da mesorregião e o quinto mais populoso do estado, ocupando uma área de 2342,3 km² (IBGE). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apontado pelo Atlas Brasil, foi de 0,727 em 2010, considerado alto pela Organização das Nações Unidas (ONU). O município fica a 320 km da capital do Estado, Belo Horizonte, e a 460 km de Juiz de Fora, município sede da UFJF.

Governador Valadares conta com outras instituições de ensino superior, como um *campus* do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), que oferta vagas em cursos técnicos, graduação e graduação tecnológica; um polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com cursos na modalidade de educação a distância (EAD), ofertados por diferentes instituições; e instituições privadas de ensino superior.

A implantação do *campus* da UFJF em Governador Valadares veio ao encontro de uma demanda social, levantada pela prefeitura municipal e pelo Ministério da Educação (MEC), por cursos específicos não ofertados de forma gratuita na região. Com a oferta desses cursos e de outras atividades desenvolvidas pela universidade, busca-se fomentar o desenvolvimento do município e da região.

¹² Plano de Negócios do Parque Científico e Tecnológico de Juiz de Fora e Região (2013).

2.2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição estão presentes nos artigos 3º, 4º e 5º do Estatuto da UFJF, já mencionados e descritos neste documento no item 1.4 (Missão, Princípios e Diretrizes).

No que se refere à Graduação, busca-se ancorar as propostas curriculares de cada um de nossos cursos em princípios filosóficos e técnico-metodológicos que entendam o estudante como sujeito sócio-histórico, agente de sua formação e com responsabilidade social, considerando que esse é o perfil profissional desejado para os nossos egressos. Dessa forma, construiu-se cada currículo a partir de discussões em fóruns representativos com vistas à ampla compreensão das Propostas Curriculares Nacionais vigentes e promovendo atividades inter e multidisciplinares que tão bem caracterizam as demandas profissionais das sociedades complexas e desenvolvidas.

No que se refere à Pós-Graduação, busca-se dar suporte para toda a comunidade acadêmica nos assuntos relativos aos estudos e pesquisas, tendo como balizas critérios de qualidade e relevância, a fim de proporcionar a efetiva execução do papel institucional da UFJF, de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos para contribuir com a sociedade. Neste sentido são realizadas as atividades necessárias para dar apoio, subsídio e sustento, acadêmica e administrativamente, aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* da UFJF, e também a interlocução com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na gestão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e demais órgãos de fomento, estaduais e federais, para suporte ao desenvolvimento da pós-graduação, pesquisa e inovação na UFJF.

Em consonância com essa filosofia, a UFJF procura ampliar os caminhos da formação dos seus estudantes de graduação e pós-graduação através do oferecimento de cursos de qualidade teórica e prática, em salas de aula, laboratórios e atividades de campo. São focos de atenção os estágios, os projetos de pesquisa envolvendo a iniciação científica e a pós-graduação, a iniciação à docência, os projetos de extensão e o incentivo à participação dos nossos estudantes em congressos, seminários e colóquios de caráter científico e cultural.

Somam-se, ainda, o incentivo à participação dos estudantes em programas especiais que contribuem para uma formação de qualidade: programas de intercâmbio nacionais e internacionais, programas governamentais de mobilidade acadêmica, de inovação e de estímulo à formação de professores. Nesse sentido, a UFJF investe em atividades que ensejam a inserção de novas tecnologias de educação, em ações de cultura e em projetos como a Universalização da Informática e a Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras,

no qual a todos os estudantes de graduação é assegurado o direito de conhecimento de uma ou mais línguas estrangeiras ofertadas na instituição por três semestres.

É, pois, propósito da graduação e pós-graduação da UFJF, o estreitamento dos laços com a sociedade durante a formação do estudante para ajudá-lo a abrir caminhos de comprometimento e responsabilidade pela construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

São objetivos comuns das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e Pós-Graduação (PROPGPI):

- 1- Incentivar a autonomia didático-científica e contribuir para a redefinição dos projetos político-pedagógicos dos cursos;
- 2- Valorizar as coordenações de curso e seus respectivos coordenadores de modo a proporcionar-lhes boas condições de infraestrutura, serviços e recursos humanos;
- 3- Consolidar a estrutura e o funcionamento das coordenações de curso, assegurando a qualidade do desenvolvimento dos trabalhos específicos dos coordenadores;
- 4- Fortalecer a mobilidade e intercâmbio estudantil da UFJF com outras IES.

São objetivos específicos da Pró-Reitoria de Graduação em consonância com os princípios pedagógicos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas na UFJF:

- 5- Promover o desenvolvimento da Educação a Distância e a adoção de novas tecnologias de ensino nos cursos presenciais de Graduação e de nível médio;
- 6- Garantir a implantação das orientações presentes nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, cursos técnicos e do ensino médio propedêutico;
- 7- Desenvolver uma política específica para atender os cursos noturnos;
- 8- Aperfeiçoar e personalizar o acervo de informações do SIGA/ENSINO;
- 9- Reorganizar institucionalmente as atividades relativas ao estágio curricular e não curricular;
- 10- Promover debates e ações com vistas à atualização do Regimento Acadêmico da Graduação;
- 11- Fortalecer e estimular as empresas juniores;
- 12- Implantar e aperfeiçoar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação e nível médio;

- 13- Consolidar os cursos de graduação recém criados, proporcionando-lhes as mesmas condições de funcionamento dos demais cursos;
- 14- Reestruturar a política de bolsas da PROGRAD;
- 15- Criar condições para a implantação e a consolidação dos princípios do Projeto Pró-Saúde nos cursos de graduação envolvidos;
- 16- Identificar os problemas com vistas a melhorar os indicadores de aproveitamento em cursos específicos;
- 17- Implantar uma estrutura eficiente e eficaz de supervisão e acompanhamento das atividades de estágio.

São objetivos da Pós-Graduação ações de caráter contínuo a serem conduzidas para atingir a meta geral que é a "Consolidação e Crescimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação" através do aumento de:

- 18- Conceito dos Programas na avaliação da CAPES;
- 19- Número de alunos nos programas de pós-graduação;
- 20- Número de bolsas de pós-graduação;
- 21- Número de Docentes permanentes na pós-graduação;
- 22- Produção científica com discentes;
- 23- Número de patentes, softwares, desenho industrial;
- 24- Publicações de livros e/ou capítulos;
- 25- Convênios com IES nacionais e internacionais;
- 26- Intercâmbio internacional para discente;
- 27- Captação de recursos junto às agências de fomento e outros parceiros;
- 28- Intercâmbio com o setor produtivo para captação de recursos financeiros e bolsas;
- 29- Internacionalização com o aumento de doutorados sanduíches e de pós-doutoramento do corpo docente permanente no exterior.

Além disso, a Pós-Graduação da UFJF tem por objetivos específicos:

- 30- Revisão dos critérios de credenciamento/recredenciamento nos programas de pós-graduação;
- 31- Criação de uma comissão com participação de membros externos para suporte da pós-graduação da UFJF e criação de novos cursos de pós-graduação;
- 32- Reconhecimento como centro de excelência;

- 33- Ampliação da autonomia da pós-graduação;
- 34- Criação de fundos específicos para patrocínio do incremento da produtividade;
- 35- Difusão e incentivo a ações que visem a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFJF.

2.3. Organização didático-pedagógica da instituição

A organização didático-pedagógica da UFJF abrange a educação básica, a graduação e a pós-graduação, representados respectivamente pelo Colégio de Aplicação João XXIII, pelos cursos de graduação presenciais e a distância nos dois *campi* e pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, também presenciais e a distância.

2.3.1. Educação Básica

O Colégio de Aplicação João XXIII foi fundado em 1965 sendo hoje uma Unidade Acadêmica da UFJF. Atualmente, o Colégio conta com cerca de 1320 alunos, matriculados em 28 turmas de Ensino Fundamental, 9 turmas de Ensino Médio e 9 turmas atendendo a alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos. Além da oferta de ensino público e gratuito nos níveis fundamental e médio para a comunidade de Juiz de Fora, o Colégio de Aplicação João XXIII desenvolve projetos de extensão, através dos quais promove o desenvolvimento do corpo docente e discente, além de permitir a interação da comunidade com a instituição e contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Este Colégio está voltado para a formação do cidadão crítico, criativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, livre e fraterna, através de ações que contemplem:

1. A ênfase na construção do conhecimento como tarefa primordial da Escola;
2. Valorização dos conteúdos, enquanto patrimônio coletivo e direito de todos, selecionados com vista à sua significação humana e social;
3. Comprometimento com um programa integrado entre as diversas áreas e disciplinas;
4. Subordinação dos métodos aos conteúdos, de modo a evitar a simples acumulação de informações;
5. Valorização do trabalho interdisciplinar;
6. Resgate do papel do professor enquanto transmissor do conhecimento sistematizado e enquanto mediador entre esse conhecimento e a sua prática social. Tal papel confere-lhe autoridade a ser exercida sem autoritarismo e dele exige compreensão das condições concretas de vida dos alunos;

7. Reconhecimento e aceitação do desafio de levar os alunos, independentemente de suas diferenças individuais e sociais, a atingirem patamares mínimos de desempenho, buscando estratégias capazes de fazê-los superar suas limitações.

Em suma, objetivo maior do Colégio é manter um ensino de qualidade, dando ênfase à pesquisa e à extensão, privilegiando a formação inicial e continuada de professores, além do atendimento a estagiários das Licenciaturas e Cursos da UFJF.

2.3.2. Graduação

A UFJF oferece 64 cursos de graduação, nas modalidades presenciais e a distância no *campus* sede e no *campus* avançado de DIGV, nos turnos diurno e noturno. Em 2014 registraram-se 14.786 estudantes no *campus* sede, 1.160 em DIGV e 1.962 nos cursos de ensino a distância (EAD), totalizando 17.908 estudantes. Tais números comprovam um crescimento conforme demonstrado na tabela de crescimento quantitativo da oferta de vagas:

Tabela 2- Crescimento quantitativo da oferta de vagas na UFJF

		VAGAS DISPONIBILIZADAS PARA INGRESSO										
		2008 <i>campus</i> sede	2009 <i>campus</i> sede	2010 <i>campus</i> sede	2011 <i>campus</i> sede	2012 <i>campus</i> sede	2012 <i>campus</i> DIGV	2013 <i>campus</i> sede	2013 <i>campus</i> DIGV	2014 <i>campus</i> sede	2014 <i>campus</i> DIGV	Total
Efetivado		2.140	2.496	3.028	3.495	3.629	375	3.855	796	3770	831	
Incremento		25	356	532	467	134	375	226	421	-		2.536*
Programado		2.115	2.415	2.915	3.415	3.790	-	-	-			
Incremento		-	300	500	500	375	-	-	-			1.675

Fonte: Pró-reitoria de Graduação da UFJF

* - Total de vagas criadas até 2013 (REUNI): $2.536 - (375 + 421) = 1.740$

A seguir apresentamos também a tabela de outros indicadores quantitativos da graduação presencial na UFJF nos últimos quatro anos, apurados pela metodologia do Tribunal de Contas da União (TCU):

Tabela 3- Indicadores quantitativos da graduação

	2011	2012	2013	2014
Matriculados	14.190	13.398	14.579	15.946
Concluintes	1.804	2.082	2.141	2.092
Ingressantes	3.439	3.733	4.422	4.337

Fonte: Relatório de Gestão UFJF - 2014

Em relação aos números da Educação a Distância, apresentamos os cursos ofertados em 2014, nos seus muitos polos:

1. Cursos de Licenciatura
 - Pedagogia
 - Matemática
 - Química
 - Física
 - Educação Física
 - Computação
2. Cursos de Bacharelado (2 programas)
 - Administração Pública (Moçambique)
 - Administração Pública

Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas da Graduação:

A fim de atendermos às diretrizes pedagógicas, a UFJF apresenta os seguintes critérios gerais:

- 1- As propostas curriculares devem ser elaboradas e implementadas com vistas à inserção regional e nacional;
- 2- Tais propostas curriculares devem ensejar:
 - a. a atualização permanente do currículo de cada curso, tendo em vista as inovações metodológicas e conceituais;

- b. a flexibilidade curricular pela ampliação do conceito de atividades acadêmicas;
 - c. a autonomia do graduando e sua formação ética;
 - d. a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
 - e. o desenvolvimento de atividades multi e transdisciplinares.
- 3- O acompanhamento psicossocial do graduando, através do trabalho conjunto da PROGRAD com a PROAE;
 - 4- A construção de uma política de acesso e oportunidades que garanta níveis de equidade sempre mais satisfatórios;
 - 5- O compromisso com o desenvolvimento da educação básica;
 - 6- O acompanhamento do desempenho dos discentes com vistas ao mapeamento de retenção, evasão e conclusão nos diferentes cursos.

Destacamos, assim, as seguintes ações de caráter contínuo da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para a graduação:

- 1) Ações de formação docente inicial e continuada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (CNE – aprovadas em 09 de junho de 2015);
- 2) Ações de formação docente no Ensino Superior, com desenvolvimento de atividades formativas a partir das demandas emergentes nos cursos de graduação e criação de cursos *online* para os docentes da UFJF;
- 3) Divulgação, avaliação e ajuste da implantação dos Bacharelados Interdisciplinares na UFJF;
- 4) Avaliação pontual e longitudinal do desempenho dos candidatos nos processos seletivos para ingresso na graduação da UFJF;
- 5) Divulgação dos cursos de graduação da UFJF através de ações tais como visita à Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Educação, promovendo ações em conjunto com a Coordenação de Licenciaturas e a Faculdade de Educação;
- 6) Projeto de Universalização de Línguas Estrangeiras;
- 7) Projeto de Universalização de Informática;
- 8) Consolidação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- 9) Projeto de análise estatística e interpretativa da PROGRAD;
- 10) Consolidação da Educação a Distância (EAD) em consonância às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente.

A Pró-Reitoria de Graduação considera significativas as seguintes inovações, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares: Fortalecimento da interdisciplinaridade por meio da ampliação dos Bacharelados Interdisciplinares e das ações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (junho/2015);

1. Fortalecimento da estrutura de apoio aos cursos noturnos;
2. Criação da Diretoria de Ações Afirmativas;
3. Fortalecimento da flexibilização curricular através da criação das "Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão" (ACIEPEs);
4. Ampliação e fortalecimento das iniciativas de "nivelamento" para os ingressantes dos cursos da área de Ciência e Tecnologia;
5. Reorganização e ampliação da participação discente no programa de mobilidade estudantil da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES);
6. Ampliação da carga horária de atividades acadêmicas extracurriculares nas matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Através da atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFJF objetiva-se possibilitar a aplicação do previsto no Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) como *formas diferenciadas para a integralização curricular*, como por exemplo: flexibilização curricular, mobilidade acadêmica nacional e internacional, turmas especiais e regime acadêmico especial. Dessa forma será possível, dentre outras ações, atender o disposto no parágrafo 2º do Art. 47 da LDB (Lei nº 9394/96) que permite antecipação da conclusão do curso ao aluno com excelente desempenho acadêmico. Para tanto, será necessário um esforço conjunto de coordenadores de cursos, colegiados de cursos ou núcleos docentes estruturantes, conselhos de unidade e CONGRAD (Conselho Setorial de Graduação).

Em relação às atividades práticas e estágios curriculares, com vistas a "reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando", como definido na Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), a PROGRAD propõe construir uma política de estágio para integrar a prática profissional à formação acadêmica, renovando os convênios com as instituições concedentes que prezam pela qualidade dos estágios e ampliando as oportunidades de estágio através de novos convênios.

Além disso, são propostas da PROGRAD: i) coordenar negociações com todas as unidades acadêmicas envolvidas com a formação de professores para adensar as relações dos cursos de Licenciatura com o Colégio de Aplicação João XXIII, de modo a retomar progressivamente o seu papel de principal *locus* de estágio docente na UFJF e garantir a realização dos estágios com segurança; ii) agilizar o preenchimento e a aprovação dos documentos necessários aos estágios através da informatização desses procedimentos.

As negociações com as coordenações de cursos de licenciatura, Faculdade de Educação e CAP João XXIII foram iniciadas ainda em outubro de 2014 e são aguardados desdobramentos positivos para o início de 2015. É proposta da PROGRAD informatizar os procedimentos relacionados aos estágios ainda no primeiro semestre de 2015.

A Coordenação de Estágios é o setor da Pró-Reitoria de Graduação responsável pela consolidação dos procedimentos necessários à regulamentação dos estágios dos estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Dessa forma, tem como objetivo central atuar junto aos professores, alunos e instituições concedentes de estágio no cumprimento da legislação vigente e das rotinas e padrões documentais relativos aos estágios na UFJF.

2.3.3. Pós-Graduação

O crescimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFJF tem sido expressivo. Iniciada em 1989 com apenas um (01) Programa de Pós-Graduação (PPG), a UFJF oferece atualmente 18 cursos de Doutorado, 36 cursos de Mestrado, sendo 30 Acadêmicos e 6 Mestrados Profissionais. Nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são oferecidas 3633 vagas, com pesquisas orientadas por um quadro docente de 664 professores. O crescimento da pós-graduação foi possível pela coerência das ações implantadas para se atingir as metas do PDI anterior, destacando-se investimentos na formação e captação de recursos humanos titulados, que modificou claramente o perfil do quadro docente da UFJF e suas frentes de atuação.

No quadro abaixo estão elencados os 36 cursos dos programas de pós-graduação oferecidos na instituição, ano de instalação, e conceito na avaliação da CAPES.

Quadro 1- Cursos de pós-graduação ofertados pela UFJF

Programas	Modalidades	Conceito	Ano de instalação
<u>Ambiente Construído</u>	Mestrado	3	01/01/2010
<u>Artes, Cultura e Linguagens</u>	Mestrado	3	01/01/2013
<u>Ciência da Computação</u>	Mestrado	3	01/01/2011

<u>Ciência da Religião</u>	Mestrado	5	01/01/1993
	Doutorado	5	01/01/2000
<u>Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados</u>	Mestrado Profissional	4	01/01/2009
<u>Ciências Biológicas: Comportamento e Biologia Animal</u>	Mestrado	4	01/01/1994
	Doutorado	4	01/01/2016
<u>Ciências Biológicas: Imunologia e Doenças Infecto-Parasitárias/Genética e Biotecnologia</u>	Mestrado	4	01/01/2006
	Doutorado	4	01/01/2011
<u>Ciências Farmacêuticas</u>	Mestrado	3	01/01/2010
<u>Ciências Sociais</u>	Mestrado	4	01/01/2005
	Doutorado	4	01/01/2009
<u>Clínica Odontológica</u>	Mestrado	3	01/01/2007
<u>Comunicação</u>	Mestrado	4	01/01/2007
<u>Direito e Inovação</u>	Mestrado	3	01/01/2013
<u>Ecologia</u>	Mestrado	4	01/01/2005
	Doutorado	4	01/01/2011
<u>Economia Aplicada</u>	Mestrado	4	01/01/2006
	Doutorado	4	01/01/2011
<u>Educação</u>	Mestrado	4	01/01/1999
	Doutorado	4	01/01/2008
<u>Educação Física</u>	Mestrado	4	01/01/2007
<u>Educação Matemática</u>	Mestrado Profissional	3	01/01/2009
<u>Enfermagem</u>	Mestrado	3	01/01/2010
<u>Engenharia Elétrica</u>	Mestrado	4	01/01/1998
	Doutorado	4	01/01/2008
<u>Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (ProFis)</u>	Mestrado Profissional		01/01/2013
<u>Física</u>	Mestrado	4	01/01/1999
	Doutorado	4	01/01/2006
<u>Geografia</u>	Mestrado	3	01/01/2011
<u>Gestão e Avaliação em Educação Pública</u>	Mestrado Profissional	3	01/01/2010
<u>História</u>	Mestrado	5	01/01/2004
	Doutorado	5	01/01/2011
<u>Letras (ProfLetras)</u>	Mestrado Profissional	4	01/01/2013
<u>Letras: Estudos Literários</u>	Mestrado	4	01/01/2007
	Doutorado	4	01/01/2007
<u>Letras: Linguística</u>	Mestrado	4	01/01/2007
	Doutorado	4	01/01/2007
<u>Matemática (PROFMAT)</u>	Mestrado Profissional	3	01/01/2011
<u>Matemática</u>	Mestrado	3	01/01/2010
<u>Modelagem Computacional</u>	Mestrado	4	01/01/2006

	Doutorado	4	01/01/2011
<u>Multicêntrico Química</u>	Mestrado	4	01/01/2014
	Doutorado	4	01/01/2014
<u>Psicologia</u>	Mestrado	4	01/01/2008
	Doutorado	4	01/01/2013
<u>Química</u>	Mestrado	5	01/01/2001
	Doutorado	5	01/01/2006
<u>Saúde Brasileira</u>	Mestrado	5	01/01/2005
	Doutorado	5	01/01/2006
<u>Saúde Coletiva</u>	Mestrado	4	01/01/2007
	Doutorado	4	01/01/2014
<u>Serviço Social</u>	Mestrado	4	01/01/2005

Fonte: Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação da UFJF

No âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu*, a PROPGPI/UFJF também vem desenvolvendo e promovendo avanços em inúmeras áreas visando o planejamento, qualidade e competitividade, apresentando propostas de fortalecimento da Pós-Graduação *Lato Sensu*, bem como analisando e propondo melhorias da estrutura administrativa, dos aspectos mercadológicos e jurídicos dos cursos de Especialização. Nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Universidade Federal de Juiz de Fora destina, através de Resolução, pelo menos, 10% das vagas para servidores docentes e técnico-administrativos do seu quadro efetivo.

Apresentamos abaixo os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos no ano de 2014:

1. Cursos a Distância

- Aperfeiçoamento em Atividade Física para Pessoas com Deficiência
- Ciências Biológicas
- Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência
- Gestão Pública
- Gestão Pública Municipal
- Mídias na Educação
- Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico (TICEB)

2. Cursos Presenciais

- Análise Ambiental
- Análises Clínicas
- Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais
- Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica
- Atividade Física em Saúde e Reabilitação Cardíaca
- Ciéncia da Religião
- Ciéncia do Treinamento Desportivo

- Ciências Humanas e Saúde
- Clínica Neurológica
- Dança, Intermidialidade e Tecnologia
- Dentística
- Desenvolvimento de Sistemas com Tecnologia Java
- Desenvolvimento Humano: Interfaces Práticas em Educação e Saúde
- Direito do Consumidor na Cidade Contemporânea
- Direito Processual
- Educação Financeira Escolar e Educação Matemática
- Endodontia
- Engenharia de Produção
- Engenharia e Segurança do Trabalho
- Ensino da Educação Física para a Educação Básica
- Farmacologia Clínica
- Filosofia Moderna e Contemporânea
- Filosofia, Cultura e Sociedade
- Fisioterapia Cardiorrespiratória
- Fisioterapia Dermatofuncional
- Fisioterapia do Trabalho
- Fisioterapia Traumato-ortopédica
- Implantodontia
- MBA em Contabilidade Financeira e Controladoria
- MBA em Finanças
- MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
- MBA em Gestão de Marketing e Negócios
- MBA em Gestão de Projetos
- MBA em Gestão de Saúde, Acreditação e Auditoria
- MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
- MBA em Logística Empresarial
- MBA em Mercado Financeiro e Mercado de Capitais
- MBA em Negócios e Empreendimentos
- MBE em Comércio Exterior e Negociações Internacionais (Master in Business Economics)
- Métodos Estatísticos Computacionais
- Moda, Cultura de Moda e Arte
- Nefrologia
- Ortodontia
- Processos de Produção e Manutenção
- Prótese Dentária

- Radiologia Odontológica e Imagnologia
- Televisão, Cinema e Mídias Digitais

3. Programas de Residência Médica

- Anestesiologia
- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Cirurgia Plástica
- Clínica Médica
- Dermatologia
- Ecocardiografia
- Endocrinologia
- Endoscopia Digestiva
- Gastroenterologia
- Gastroenterologia Pediátrica
- Hematologia e Hemoterapia
- Hepatologia
- Infectologia
- Medicina da Família e Comunidade
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Obstetrícia e Ginecologia
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Ortopedia e Traumatologia
- Patologia
- Pediatria
- Pneumologia
- Psiquiatria
- Psiquiatria da Infância e Adolescência
- Radiologia e Diagnóstico por Imagem
- Reumatologia
- Urologia

4. Programas de Residência Multiprofissional

- Análises Clínicas
- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- Enfermagem em Saúde do Adulto

- Farmácia
- Gestão Hospitalar – Administração
- Gestão Hospitalar – Economia
- Psicologia
- Serviço Social
- Multiprofissional em Saúde da Família – Enfermagem
- Multiprofissional em Saúde da Família – Odontologia
- Multiprofissional em Saúde da Família – Serviço Social
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Análises Clínicas
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Educação Física
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Enfermagem
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Farmácia
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Fisioterapia
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Nutrição
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Psicologia
- Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase em doenças crônicas degenerativas – Serviço Social
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Análises Clínicas
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Enfermagem
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Farmácia
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Fisioterapia
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Nutrição
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Psicologia
- Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Serviço Social

2.3.4. Extensão

Na UFJF, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é responsável por promover a articulação entre o ensino e a pesquisa e as demandas da sociedade, em um exercício de contribuição mútua. A Pró-Reitoria coordena e apoia programas, projetos, eventos, cursos, prestações de serviço e demais atividades de extensão, considerando o compromisso social da universidade.

Através dos programas de bolsas e projetos de extensão, os estudantes da graduação têm a oportunidade, mediante atividades práticas, de relacionar o conhecimento acadêmico com o conhecimento e as práticas sociais. Este encontro entre diferentes formas de pensar e de fazer possibilita um crescimento qualitativo das aptidões dos sujeitos envolvidos na extensão, sobretudo dos estudantes em processo de qualificação profissional. São oferecidas duas modalidades para atingir esses objetivos: bolsista e voluntário. As bolsas de extensão são mantidas com recursos próprios da Universidade e têm por objetivo contribuir para a formação profissional e cidadã dos futuros profissionais nas diferentes áreas acadêmicas.

2.3.5. Desenvolvimento de materiais pedagógicos

O ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem obtido sucessivos resultados positivos nas últimas avaliações nacionais, além de aumentar consideravelmente as suas vagas em todos os níveis.

A fim de garantir excelência acadêmica e democratização do ensino, faz-se necessário ampliar as inovações de práticas pedagógicas, incrementar a utilização das novas tecnologias no processo de formação, estimular a capacidade criativa dos estudantes e a formação em compasso com os melhores centros de produção de conhecimento do mundo. Além de investir na contínua atualização técnica e pedagógica do corpo docente nos cursos presenciais e a distância dos dois campi.

Nesse sentido, é proposta da PROGRAD conhecer e divulgar as experiências exitosas dos diferentes cursos de graduação presenciais e a distância da UFJF e de outras IFES, ensejando novas práticas entre o corpo docente e técnico-administrativo em educação.

Em relação à extensão universitária, as atividades empreendidas (programas, projetos, eventos e cursos) na instituição desenvolvem materiais pedagógicos para auxiliarem nas ações desenvolvidas junto ao seu público-alvo. Por meio do apoio da Pró-Reitoria de Extensão às atividades extensionistas, são desenvolvidos materiais como livros, manuais (cartilhas, livretos, cadernos, jogos educativos, programas de TV e de rádio de cunho pedagógico e social, revistas e informativos), em diferentes áreas como saúde, esporte e lazer, direitos humanos, patrimônio cultural, comunicação e educação.

2.3.6. Incorporação de avanços tecnológicos

A Universidade Federal de Juiz de Fora diante dos novos desafios postos às universidades brasileiras, visando aumentar o relacionamento com a sociedade, passou a elaborar, como

uma de suas políticas prioritárias, a transformação do conhecimento gerado na instituição em inovação.

O Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt), criado em abril de 1995, é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Entre suas atribuições, está o gerenciamento da política de inovação da UFJF e a coordenação da Incubadora de Base Tecnológica (IBT). Com sua qualificação como NIT, o Critt também assumiu a responsabilidade de zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção de criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia.

A atuação do Critt envolve a prospecção de projetos da UFJF para empreendedores e empresas que buscam assessoria para o desenvolvimento de novos produtos ou aperfeiçoamento de processos de produção em diferentes áreas. Desta forma, o Centro contribui para o desenvolvimento econômico regional, de modo a trazer, como consequência, o desenvolvimento social, difundindo tecnologias limpas, privilegiando a proteção ao meio ambiente e o respeito à natureza.

A UFJF, no intuito de estimular e proteger o conhecimento gerado em seu âmbito por pesquisadores, docentes, discentes, técnicos administrativos, bolsistas e outros vinculados, aprovou, em 5 de junho de 2003, a Resolução nº 19/2003, que traça as diretrizes institucionais de sua política interna de proteção da propriedade intelectual e de transferência de tecnologia.

O Setor de Proteção ao Conhecimento está sediado no CRITT, órgão institucional responsável pela gestão da Política de Inovação da UFJF, conforme a Lei de Inovação, e conta com uma equipe para fornecer orientação e assessoria à comunidade acadêmica nos processos administrativos relativos à proteção de propriedade intelectual.

Criado por meio da Resolução nº 16/1995 e qualificado como NIT pela Resolução nº 31/2005, ambas do Conselho Superior (CONSU), o Critt está situado no campus da UFJF e conta com uma área de aproximadamente 1.300 metros quadrados.

A crescente intensificação da mudança tecnológica está relacionada ao processo de produção científica e às relações de tal processo com a atividade econômica. Entretanto, o conhecimento só se caracteriza como base para a construção de vantagens competitivas se estiver assentado sobre a capacidade de inovação, contribuindo para a sustentabilidade empresarial e regional. Nesse sentido, a interação universidade/empresa torna-se instrumento para criação de nichos de inovação tecnológica, empregos e desenvolvimento social.

A UFJF possui um Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional – CGCO, que é responsável pela mobilização de recursos da tecnologia da informação em prol da racionalização e agilização dos processos inerentes à gestão universitária. Desta forma, suas práticas envolvem a análise, modelagem, desenvolvimento, gerenciamento e atualização dos sistemas de informação, o gerenciamento lógico da rede de dados e a implementação de soluções tecnológicas.

Existe a previsão de se construir, nos próximos anos, no CGCO, um novo Data Center que abrigará todos os serviços e infraestrutura de tecnologia da informação da UFJF.

O CGCO está instalando aproximadamente 56 *Access-point outdoors* que proverão cobertura *wireless* a uma área significativa do *campus*.

2.4. Políticas de Ensino

É política da UFJF melhorar ainda mais a qualidade dos seus cursos de graduação, orientando a expansão da oferta, promovendo a responsabilidade social e respeitando a identidade institucional e a autonomia.

A UFJF encontra-se entre as melhores universidades do país de acordo com os resultados do Índice Geral de Cursos (IGC) nestes últimos anos. Considerando o total de 228 avaliadas, a 21^a colocação em 2013 a situa percentualmente entre as 10% melhores universidades do país, dentre as públicas e privadas. De uma maneira geral, apesar do aumento de universidades avaliadas de 2013 para 2014 (19%), pode-se considerar que a UFJF manteve a sua posição ao ser comparada com as demais. Em termos de IGC contínuo (3,66), em 2013, a UFJF bateu o seu recorde anterior (3,60 em 2012).

Pode-se afirmar que hoje uma das ações institucionais mais significativas tem sido o empenho da nova administração em conhecer os números e as estatísticas da UFJF. Nesse sentido, relacionamos aqui alguns indicadores quantitativos relevantes:

1. Programas de bolsas:

- Total de bolsas de monitoria = 885 (matriz UFJF)
- Total de bolsas de treinamento profissional = 1089 (matriz UFJF)
- Total de bolsas para o GET = 72 (matriz UFJF)
- Total de bolsas PET = 72 (CAPES/MEC)
- Jovens Talentos = 150 (CAPES/MEC)
- PIBID = 236 bolsas para alunos da Graduação dos cursos de licenciatura (CAPES/MEC) e 46 bolsas para professores da escola pública de educação básica (CAPES/MEC)

2. Programas de mobilidade acadêmica:

- Foram oferecidas 09 bolsas de mobilidade acadêmica pela UFJF e 06 bolsas, através do convênio com o Banco Santander. No total, foram 09 alunos que usufruíram de bolsa de mobilidade custeada pela UFJF, 06 alunos que usufruíram de bolsa de mobilidade do convênio SANTANDER/ANDIFES e 09 alunos que saíram em mobilidade acadêmica, porém sem bolsas.

3. Programas de intercâmbio:

- Os alunos de graduação participam de Programas de Intercâmbio que são, todos eles, gerenciados pela DRI (Diretoria de Relações Internacionais).
- A PROGRAD participou ativamente do Programa Ciência Sem Fronteiras (CsF), que está sob a coordenação da DRI (Diretoria de Relações Internacionais).
- Um dos projetos de incentivo ao CsF, coordenado pela PROGRAD, é o Programa Jovens Talentos para a Ciência, da CAPES, que tem dentre seus objetivos preparar o estudante para participar do CsF. No ano de 2014, o Programa Jovens Talentos para a Ciência atendeu a 150 estudantes da UFJF.

Os compromissos da PROGRAD para com a política de ensino da UFJF podem ser resumidos nos seguintes:

1. Valorização e reestruturação dos Cursos de Licenciaturas na UFJF conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (junho/2015);
2. Acompanhamento psicossocial e pedagógico estudantil;
3. Consolidação dos Bacharelados Interdisciplinares;
4. Acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes da UFJF;
5. Consolidação da Educação a Distância (EAD);

Por fim, a PROGRAD reafirma seu compromisso com a graduação de qualidade e com o tratamento humanizado que são prioridades da UFJF.

Quanto às políticas de ensino e formação em nível de pós-graduação, relacionadas à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPGPI), estas estão voltadas ao apoio, subsídio e sustento, acadêmico e administrativo, aos Programas de Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu* em curso, e também ao suporte para a implantação de novos programas de pós-graduação na universidade.

Uma das principais atuações consiste na interlocução com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesta linha, a PROPGPI exerce suas

atividades a fim de garantir o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação, visando sua consolidação e crescimento, por meio de ações que possibilitam a ampliação do número de alunos, a internacionalização, bem como a maior inserção de professores nos referidos programas.

Nos cursos *stricto sensu*, a PROPGPI trabalha por meio de ações junto a seus Programas de Pós-Graduação, visando o pleito e obtenção de bolsas de estudo de mestrado, doutorado e pós-doutorado ofertadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). A UFJF também implementa uma política de concessão de bolsas de pós-graduação *stricto sensu*, nas modalidades mestrado e doutorado, por meio de recursos próprios, visando aproximar-se ao máximo do atendimento da demanda total de bolsas de estudos dessa modalidade de ensino. É importante destacar que os valores das bolsas ofertadas pela UFJF foram equiparados aos concedidos pelas agências de fomento, o que não ocorria nos momentos iniciais dessa ação, estabelecendo um importante alicerce da política de pós-graduação da Instituição.

O custeio e financiamento da pós-graduação *stricto sensu* é um nicho relevante dessa política específica. Todos os Programas são atendidos com a cessão de recursos próprios da Universidade, chamado de Apoio a Pós-Graduação (APG), desde o ano de 2007. Tal fonte de financiamento, que se apresenta de forma crescente ao longo dos anos, é utilizada para a manutenção e custeio geral dos Programas. Assim, são efetuados pagamentos de diárias a docentes do Programa, a visitantes e a técnicos administrativos, além de serem realizadas as compras de material, de consumo e permanente, e custeadas as requisições de veículos e compras de passagens áreas, entre outras demandas. Dessa forma, tal recurso se distingue do Programa de Apoio a Pós-Graduação (PROAP), concedido pela CAPES, também de grande relevância, que se apresenta como uma importante complementação aos valores cedidos pela Instituição. Com tais recursos os Programas realizam todas as suas atividades, assegurando sua subsistência dentro da Universidade.

Outra ação de grande relevância dentro da política de pós-graduação institucional é o fomento/incentivo a editais, apresentados em várias frentes. Em primeira instância, a PROPGPI disponibiliza aos coordenadores de Programas a estruturação e apoio para participação em editais ofertados por agências de fomento das mais variadas especificações. Como exemplo, podemos relatar a participação, com registro crescente de recursos concedidos, nos Editais de Aquisição de Livros FAPEMIG e Pró-Equipamentos CAPES. A PROPGPI oferta ainda algumas modalidades de editais financiados com recursos próprios, no intuito de consolidar a estruturação e os trabalhos de seus Programas. Assim, desde o ano de 2011, são disponibilizados editais internos para compra de livros e equipamentos, com acréscimo de valor ofertado a cada ano.

No sentido de fortalecer a cooperação e internacionalização dos Programas de Pós-Graduação, a UFJF tem disponibilizado edital para visita de professores pesquisadores estrangeiros aos Programas de Pós-Graduação da Instituição. A visita destes pesquisadores, com permanência mínima de 8 dias e máxima de 28, tem contribuído para fortalecer ainda mais o intercâmbio e a internacionalização das atividades dos cursos. Tal edital contabilizou a visita de 29 pesquisadores internacionais à UFJF no ano de 2012, 40 no ano de 2013 e 54 no ano de 2014. Também no ano de 2014 foi mantido o edital de tradução de artigos científicos, com a PROPGPI/UFJF custeando a tradução de artigos acadêmicos objetivando o encaminhamento dos mesmos a periódicos e revistas específicas, buscando o fortalecimento e consolidação da produção científica dos cursos. Considerando a necessidade de estimular a produção científica e intelectual dos pesquisadores da UFJF, este edital foi reformulado em 2013 e disponibilizado novamente em 2014, custeando a tradução e a revisão de artigos científicos de elevado impacto, no sentido de contribuir para o crescimento e a consolidação dos Programas de Pós-Graduação.

No sentido de estimular a capacitação e promover a qualificação docente, em nível de Doutorado, a PROPGPI mantém junto a CAPES o Programa de Formação Doutoral Docente – Prodoutoral. Este programa tem como objetivo principal a qualificação dos docentes, em nível de Doutorado, com vistas a formar novos grupos de pesquisa em áreas estratégicas, bem como consolidar grupos já existentes, fomentando a cooperação acadêmica, a criação de novos Programas de Pós-Graduação e a consolidação das pesquisas e dos Programas já existentes.

Com a realização do I Fórum de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Qualidade e Competitividade”, no ano de 2013, foram elaboradas novas minutas de resolução que alteram as Resoluções nº 32/2011-CSPP e nº 33/2011-CONSU. Além disso, foram implementadas rotinas visando o aprimoramento da estrutura administrativa nos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e, também, o edital da PROPGPI contendo as orientações para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Ainda, com a nova sistemática adotada para realização de reuniões mensais do Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa foi possível dar celeridade à avaliação do reoferecimento de novos cursos *lato sensu* e também às modificações propostas nestes. Foi estabelecida e implantada uma nova sub-rotina de pré-análise das planilhas financeiras, pela FADEPE, no Edital da PROPGPI, com o objetivo de orientar os coordenadores de cursos quanto ao correto preenchimento da planilha financeira, visando agilizar a aprovação dos projetos pela Comissão Administrativa e Financeira.

2.5. Políticas de Extensão

A política de extensão da UFJF segue as diretrizes do Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que estipula as modalidades programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço, dentro

das oito áreas temáticas, a saber: Saúde, Educação, Meio Ambiente, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Comunicação, e Trabalho.

As atividades de extensão devem estar articuladas com o ensino e a pesquisa, ser multidisciplinares e estimular a troca de saberes entre servidores docentes e TAEs, estudantes, parceiros externos e comunidade, visto que um dos conceitos sobre extensão é que ela deve proporcionar o diálogo entre os saberes acadêmico e popular.

A Pró-Reitoria de Extensão deverá apoiar e fortalecer os programas e projetos já existentes, estimular a institucionalização de novos programas, projetos, cursos e eventos, bem como aprimorar a avaliação das atividades de extensão, através de editais. Serão valorizadas ações transformadoras e com relevante impacto social. Além de ações nas oito áreas temáticas, a Pró-Reitoria de Extensão pretende fomentar cursos de formação de professores e TAEs em áreas estratégicas, como relações étnico-raciais, de gênero e diversidade cultural e cursos de extensão de economia criativa e solidária.

É política da Pró-Reitoria a manutenção de um programa de bolsas de extensão, destinado a alunos da graduação, financiado pela instituição. A distribuição das bolsas aos programas e aos projetos deverá ser realizada através de editais públicos, que prevejam critérios claros e mecanismos de avaliação anual. Além das bolsas remuneradas, há a modalidade de alunos voluntários. Também deve ser mantida e aprimorada a política de captação de recursos para a extensão, junto aos variados órgãos de fomento, e a de comunicação e divulgação da produção extensionista da UFJF.

A capacitação dos servidores TAEs aloçados na Pró-Reitoria de Extensão e outros técnicos interessados no tema deverá ser intensificada, com a participação em reuniões, seminários e eventos pertinentes ao tema, propiciando a troca de saberes entre profissionais da UFJF e das pró-reitorias de outras universidades públicas, dentre outras ações. Também deverá ser estimulada maior dinamização dos procedimentos administrativos, proporcionando melhoria e maior agilidade e segurança acerca dos procedimentos referentes aos processos e documentos da Pró-Reitoria de Extensão, por meio da informatização e digitalização dos processos.

Também deverão ser mantidas ações estratégicas, como o Programa Boa Vizinhança, cujo objetivo é oferecer atividades de extensão à comunidade do entorno do *campus*. Esse programa deverá ser fortalecido e ampliado, com a oferta de atividades de educação, saúde, lazer e meio ambiente. Com a inauguração do Jardim Botânico deverá ser desenvolvido programa estratégico para estimular a criação de projetos extensionistas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, tornando o espaço um instrumento de troca de saberes, acessível à população. Também deverão ser desenvolvidos no *campus* de Governador Valadares programas interdisciplinares de relevância social e ambiental.

O fortalecimento da economia solidária, alternativa inovadora na geração de trabalho e renda e na inclusão social, deve ser o norte do Núcleo de Economia Solidária/Intecoop. Por meio de um programa de ações estratégicas, o núcleo deverá fortalecer a produção de tecnologia social, aliando saber popular, organização social, conhecimento, autossustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social, junto aos segmentos específicos.

2.6. Política de Cultura

A Universidade para além de seus objetivos comprometidos com a formação profissional e científica, de centro de excelência de investigação das principais áreas do saber humano, tecnológico e artístico, também, enquanto protagonista público, deve demarcar sua contribuição para a cultura.

A cultura no mundo contemporâneo ultrapassa a função de oráculo do fazer, e atua em questões relativas à preservação do patrimônio, além de servir de laboratório de ideias a disseminar experiências, e engajar-se no papel de agente de transformações sociais. É repensada como um instrumento semeador de esperanças e igualdade, promovendo o conceito de cidadania.

Ao pensar a cultura, a Universidade se obriga a optar pela concepção de cultura como direito, exercício do Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Homem: “toda a pessoa tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de gozar as artes e de aproveitar-se dos progressos científicos e dos benefícios que deles resultam”.

Deste modo, impõe-se como política cultural a meta da universalização do acesso aos meios de criação, difusão e fruição de bens culturais, que pressupõe tratar cada cidadão como um agente cultural, além de incluir o campo da cultura popular e postular a ampla participação dos cidadãos. A opção por esta concepção pressupõe ainda um consenso a respeito de quais são os direitos culturais que, a exemplo dos outros direitos, fazem parte dos Direitos Humanos.

O desempenho de uma política cultural consistente tem que delimitar o seu universo de atuação considerando as motivações básicas de levar a cultura aos cidadãos, responder às demandas sociais e fortalecer o amparo às atividades intelectuais e artísticas inerentes aos propósitos acadêmicos.

A inserção do fazer cultural da Universidade junto à sociedade, aos criadores e produtores culturais, deve, ao se direcionar para o futuro, reconhecer a lição construtiva do passado e se sentenciar criticamente sobre o presente, como referências determinantes.

Assim, são objetivos da UFJF que serão buscados pela Pró-Reitoria de Cultura:

- o fomento da produção e das manifestações culturais de forma compartilhada com outros setores criativos da sociedade;
- a integração e o intercâmbio de bens e atividades culturais que estimulem a formação e a ampliação do mercado de trabalho na área cultural;
- a preservação da memória cultural regional que representa identidade e contribuição para a formação de cidadania;
- a gestão da produção cultural na universidade.

Além disso, a UFJF, através da Pró-Reitoria de Cultura, visa:

- preparar cidadãos para exercício de profissões em todos os níveis de formação;
- apresentar-se como espaço das diversidades, cultivando e aceitando a diferença como um direito;
- posicionar-se como ator social com forte capacidade institucional para apreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade;
- construir uma política que se configure como canal legítimo e potencializador da práxis cultural de direito do cidadão;
- ser uma referência na execução de projetos transversais de investigação científica e de formação de pessoas;
- desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, instituindo uma nova relação com o conhecimento;
- promover ações que objetivem a recuperação, a construção social e a ampliação do exercício da cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que se insere;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia.

Tem-se, ainda, que são objetivos específicos da Cultura na UFJF:

- norteada pelo critério contemporâneo do conhecimento, formular e executar a política editorial de obras de natureza acadêmica nas diversas áreas do conhecimento, suprindo carências de bibliografia, divulgando resultado de investigações e conferindo visibilidade a reflexões que transmitam a história social, econômica e cultural do homem;

- atuar na divulgação da produção musical regional, nacional e internacional e no estímulo à produção e ao desenvolvimento musical na comunidade acadêmica;
- promover ações diversificadas de estímulo ao processo de construção de cidadania e de enriquecimento da produção musical local e regional;
- fortalecer o vínculo e o compromisso da comunidade acadêmica nos processos mapeadores da produção musical regional;
- incentivar a produção intelectual de interesse do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura na UFJF;
- implantar programas de arte sócioeducativas que estimulem o conhecimento e a dinamização dos espaços museológicos e coleções pertencentes à instituição e outros fundos que, por desenvolvimento de uma política de preservação da memória, lhe forem destinados;
- promover de forma sistemática a formação, a qualificação e o aperfeiçoamento de pessoas para atuarem na área de cultura;
- rediscutir e rever a rede de bibliotecas, a política de ampliação dos seus acervos, suas práticas e atendimento;
- fortalecer a imagem da instituição pelas possibilidades da cultura, agente propulsor de integração social;
- contribuir, por estudos e reflexões, para a memória e o resgate do patrimônio cultural local e regional, articulados em ações de ensino, pesquisa e extensão;
- potencializar ações culturais para construção de cidadania;
- criar núcleos de difusão cultural tendo como alvo a população universitária.

Ressalta-se também que a UFJF no aspecto cultural buscará:

- a promoção da educação, pública, gratuita e universal em nível técnico e superior;
- a formação e a qualificação de pessoas nas diferentes áreas do conhecimento aptas a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira e do seu processo de construção de cidadania;
- a promoção de políticas de democratização cultural baseadas no princípio de que a cultura é uma força social de interesse coletivo;
- o fomento da produção e das manifestações culturais de forma compartilhada com outros setores da sociedade;
- o acesso democrático à sua oferta de ensino, ao resultado de suas pesquisas, e à sua prestação de serviços especializados;
- a integração e o intercâmbio de bens e atividades culturais, buscando estimular a formação e a ampliação do mercado de trabalho na área cultural, protegendo as questões regionais que representem benefícios para a população e o exercício de formação de cidadania.

2.7. Políticas de Pesquisa

Quanto às políticas de pesquisa, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPGPI), constitui setor fundamental da estrutura da UFJF. Seu papel é o de dar suporte para toda a comunidade acadêmica no que concerne aos assuntos relativos à pesquisa e inovação, tendo como baliza critérios de qualidade e relevância, a fim de proporcionar a efetiva execução do papel institucional da Universidade de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos para contribuir com a sociedade.

Estratégias de Ação:

- Somar esforços ouvindo as demandas da comunidade acadêmica no que diz respeito à gestão dos programas de pesquisa;
- Visitar as unidades acadêmicas, esclarecendo os pesquisadores sobre os programas da pró-reitoria;
- Buscar recursos internos junto à administração para viabilizar os programas de pesquisa;
- Fomentar a apresentação de projetos junto a fontes externas de financiamento;
- Definir estratégias para crescimento de cultura de pesquisa e inovação na UFJF;
- Estabelecer e implementar juntamente com a PROINFRA ações para equacionar problemas de infraestrutura laboratorial destinada à pesquisa;
- Executar e redefinir os programas existentes e implantar novos programas visando o crescimento da pesquisa na UFJF;
- Estabelecer e implementar convênios da UFJF com outras instituições;
- Produzir folder institucional de pesquisa;
- Desenvolver um trabalho de política científica junto às agências de fomento;
- Aumentar a presença de pesquisadores da UFJF em comitês de julgamentos em agências de fomento;
- Estabelecer estratégias e ferramentas para agilizar os processos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa na UFJF;
- Estabelecer junto com a PROINFRA estratégias para a manutenção de laboratórios de pesquisa;
- Viabilizar a pronta instalação de equipamentos adquiridos;
- Aumentar a visibilidade das pesquisas realizadas na UFJF;
- Criar uma base de dados sobre a produção científica na UFJF;
- Implementar um sistema eletrônico de gestão das ações de pesquisa na UFJF.

Entre as ações de promoção e divulgação das pesquisas desenvolvidas na UFJF, a PROPGPI mantém editais como o de Reembolso de Despesas com Taxa de Publicação de Artigos Científicos de Impacto e o de Tradução e Revisão de Artigos Científicos produzidos por pós-

graduação da UFJF, o qual visa a publicação de artigos em periódicos em língua estrangeira com alto fator de impacto.

Há também mecanismos de apoio à participação em eventos (congressos, seminários e *workshops*), nos quais torna-se possível o diálogo dos pesquisadores da UFJF com aqueles de outras instituições, a saber: o Edital de Auxílio Financeiro para Participação (professores e alunos de PG) em eventos Nacionais e Internacionais, fomentando o engajamento de docentes e discentes no processo de produção científica; e o Programa de Reembolso de Taxa de Inscrição de Eventos Nacionais e Internacionais. A PROPGPI procurará aprimorar os critérios de tais ações, pautando-se pela clareza, transparência e meritocracia.

Adicionalmente, a PROPGPI oferece apoio aos docentes para a elaboração de projetos de pesquisa competitivos para submissão junto às agências de fomento, atua na consolidação de grupos de pesquisas e na motivação e inserção de alunos de graduação no cenário científico. Estas ações se materializam incentivando demandas de pesquisa da comunidade acadêmica e com a gestão destas junto às agências de fomento como CAPES, CNPq, FAPEMIG, FINEP e empresas públicas e privadas. Entre as ações de promoção e divulgação das pesquisas desenvolvidas na UFJF, a PROPGPI mantém editais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Pibic/CNPq/UFJF, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Fapemig/UFJF, Qualidade Ambiental no *Campus*/UFJF, Programa Pibic nas Ações Afirmativas, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic/CNPq/UFJF, Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa, Programa de Apoio ao Recém-doutor “enxoval”, Programa de Apoio à Instalação de Doutores, Programa de Apoio à Publicação e o Programa de Modernização de Laboratórios.

Os objetivos propostos pela PROPGPI agora, em articulação com sua missão institucional, visam diversas ações que permitam a melhoria das políticas de pesquisa da UFJF. Assim, será feita uma avaliação dos critérios de distribuição das bolsas de iniciação científica, verificando a possibilidade de se priorizar projetos atrelados à pós-graduação e/ou a pesquisas com potencial de publicação em âmbito internacional, de transferência de tecnologia, de disseminação do conhecimento ou em que figurem contribuições para gestão e/ou formulação de políticas públicas. Igualmente, a PROPGPI buscará o aprimoramento e o fortalecimento dos programas de apoio à implantação e consolidação de núcleos interinstitucionais e centros de pesquisa pura e aplicada, garantindo a preservação e a manutenção das instalações dos laboratórios de pesquisa. Haverá, portanto, incentivo a acordos e/ou convênios para o desenvolvimento de pesquisas em parcerias com outras instituições ou órgãos de ensino e pesquisa.

Buscando a disseminação das pesquisas desenvolvidas na Instituição, a PROPGPI buscará implantar um programa cuja função será a de acompanhar e monitorar toda a produção científica e tecnológica da UFJF, visando à divulgação em âmbito nacional e internacional.

A Semana de Iniciação Científica, evento consolidado no calendário da UFJF, deverá ser ampliada, inclusive com a promoção, de forma paralela, da Semana de Inovação, fomentando a apresentação de projetos que utilizam a tecnologia para a geração de ideias e a confecção de protótipos que representem soluções para problemas da comunidade – tais como a destinação de resíduos e a acessibilidade – e premiando os melhores trabalhos.

A PROPGPI é responsável pela formulação de políticas institucionais de pesquisa bem como pela implementação e gerenciamento de ações que, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promovam o crescimento da pesquisa na UFJF. O setor de pesquisa estrutura-se em duas grandes áreas de atuação: a coordenação dos programas de iniciação científica e a coordenação dos programas de apoio à pesquisa. Esta última inclui o gerenciamento de editais internos, o auxílio ao pesquisador na elaboração de projetos e também os editais institucionais apresentados junto às agências de fomento. Para as formulações do plano de desenvolvimento de pesquisa na UFJF, as discussões e ações são sustentadas em parceria com a comunidade acadêmica, por meio dos comitês assessores de pesquisa. Ao todo são sete comitês que representam as áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências da Computação, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Os membros dos comitês são obrigatoriamente doutores e são indicados por seus pares por meio de uma consulta eletrônica. O coordenador de cada comitê de área integra o Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa (CSPP), órgão máximo na área de pesquisa e pós-graduação da UFJF. Estes comitês definem critérios e pontuações, avaliam projetos e estabelecem prioridades para a implementação dos programas gerenciados pelo setor de pesquisa, quais sejam, programas de iniciação científica e de apoio à pesquisa.

Cabe destacar que os critérios estabelecidos em cada comitê assessor da PROPGPI são de conhecimento da comunidade acadêmica, ficando disponibilizados no portal da PROPGPI (<http://www.ufjf.br/PROPGPI/>). Os diferentes programas são disponibilizados por meio de editais específicos que são publicados conforme calendário aprovado pelo Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa.

Outra ação importante da PROPGPI no sentido de delinear as ações de pesquisa na UFJF é o gerenciamento dos Editais de Infraestrutura da Finep. Por meio de reuniões com representantes da comunidade acadêmica são elaboradas estratégias de submissão de propostas que visam principalmente a compra de grandes equipamentos de natureza multiusuária. Além de elaborar a proposta institucional, a PROPGPI também atua no gerenciamento das compras, elaboração de relatórios e prestação de contas dos convênios contratados.

Para ampliar a interface da PROPGPI com a comunidade acadêmica, especialmente com os pesquisadores, foi implantado em 2011 o Fórum de Pesquisa, com Regimento aprovado no Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa. Os representantes de área integram

também o Fórum de Pesquisadores, fazendo a ligação formal da PROPGPI com os anseios da comunidade acadêmica, que são participantes constantes e ativos na formulação de propostas de fomento e desenvolvimento da pesquisa na UFJF. Todas as propostas são então apresentadas na forma de resoluções e levadas à discussão em reunião para deliberação do CSPP.

Como estratégia adicional de apoio ao pesquisador, a PROPGPI viabiliza ações para auxiliar o pesquisador principalmente na instalação de grupos de pesquisa e na elaboração e implementação de projetos de pesquisa. As ações são relacionadas principalmente a:

- Redação e submissão de projetos de pesquisa para as agências de fomento;
- Redação de relatórios de pesquisa a agências de fomento;
- Aquisição de TOKEN e assinatura digital para FAPEMIG;
- Atendimento para modernização de Laboratórios da UFJF;
- Políticas de fomento da FAPEMIG, CNPq e outros editais.

Para incentivar a comunidade a apresentar propostas e atender a editais externos de pesquisa, oferecidos por agências de fomento como CNPq, CAPES e FAPEMIG, a PROPGPI esclarece a comunidade acadêmica por meio de reuniões e seminários sobre os processos envolvidos na elaboração de projetos de pesquisa, submissão e elaboração de relatórios.

A seguir encontram-se os Programas de Apoio à Pesquisa Coordenados pela PROPGPI.

Programas de Iniciação Científica:

- BIC/UFJF: Programa de Bolsas de Iniciação Científica destinado a graduandos da UFJF, com recursos orçamentários da Instituição. O Programa tem por objetivo inserir os graduandos nas diversas etapas da pesquisa científica, visando à formação diferenciada de recursos humanos qualificados. Com este Programa a UFJF investe na ampliação das oportunidades de inserção acadêmica nas atividades de pesquisa. Valor da bolsa: R\$ 340,00 (trezentos e quarenta reais), por 12 horas semanais. O programa tem vigência de 12 meses;
- PIBIC/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), destinado a alunos de graduação, é financiado pelo CNPq que concede quota de bolsas de Iniciação Científica às instituições de ensino e pesquisa. A quota de bolsas destinada à UFJF é gerenciada pela PROPGPI (PIBIC/CNPq/UFJF). O PIBIC objetiva, dentre outros, despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores e propiciar à instituição um instrumento de formulação de

política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação. Valor da bolsa: R\$ 400,00 (quatrocentos reais), por 20 horas semanais. O programa tem vigência de 12 meses;

- PROVOQUE/UFJF: O Programa tem como objetivo proporcionar aos alunos de graduação a participação em projetos de pesquisa de forma voluntária (sem bolsa). A solicitação de alunos voluntários ocorrerá em conjunto com os editais dos programas de IC (BIC e PIBIC), sendo vedada a indicação fora dos referidos prazos/programas. O número de alunos voluntários se limitará ao número de bolsas pleiteado, mas não atendido, ou seja, será de no máximo dois por programa. O regime de participação do discente é de 12 horas semanais. O programa tem duração de 12 meses;
- PIBIC nas Ações Afirmativas/CNPq: Programa PIBIC nas Ações Afirmativas é uma ação que tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades. Seu objetivo é oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas, ou seja, que ingressaram na UFJF por meio de cota racial ou social, a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica. Valor da bolsa: R\$ 400,00 (quatrocentos reais), por 20 horas semanais. O programa tem vigência de 12 meses;
- PIBITI/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, tem por finalidade estimular os graduandos nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Tem como objetivos contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País e contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade. Valor da bolsa: R\$ 400,00 (quatrocentos reais), por 20 horas semanais. O programa tem vigência de 12 meses;
- PROBIC/FAPEMIG: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PROBIC), destinado a alunos de graduação, é financiado pela FAPEMIG que concede quota de bolsas às instituições. A quota de bolsas destinada à UFJF é gerenciada pela PROGPPI (PROBIC/FAPEMIG/UFJF). O PROBIC objetiva, dentre outros, desenvolver nos estudantes de graduação o interesse pela pesquisa científica e tecnológica e complementar sua formação acadêmica, sob orientação de pesquisador experiente integrante de instituição de ensino e pesquisa sediada no estado de Minas Gerais. As bolsas têm destinação preferencial a propostas vinculadas a projetos contratados pela FAPEMIG. Valor da bolsa: R\$ 400,00 (quatrocentos reais), por 20 horas semanais. O programa tem vigência de 12 meses;

- PROBIC JR/FAPEMIG: O Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior FAPEMIG/UFJF tem como objetivo oferecer aos alunos do ensino médio de escolas estaduais e federais a oportunidade de iniciar-se na pesquisa científica por meio de sua participação em projeto de pesquisa de responsabilidade de um professor orientador da UFJF ou Colégio de Aplicação João XXIII. Este Programa de Iniciação Científica possibilita aproximar a Universidade das escolas contribuindo para a formação de recursos humanos, criando perspectivas de uma pesquisa contínua e integrada, com a otimização de recursos econômicos e humanos investidos, onde o aluno tem a oportunidade de atuar em projetos de pesquisa desde o Ensino Médio, passando pela Graduação podendo chegar até a Pós-Graduação. Duração do Programa: 10 meses. O regime de participação é de 8 horas semanais. Valor da Bolsa: R\$100,00 (financiada pela Fapemig) + vale transporte (contrapartida da UFJF).

Programas de Apoio à Pesquisa:

- Programa de Apoio ao Recém-Doutor (Enxoval) – Resolução nº30/2012 – CSPP. Destina-se a auxiliar o doutor recém formado (até 5 anos) na implementação e estruturação de uma linha de pesquisa. São apoiados 20 projetos, cada um com uma bolsa de Iniciação Científica e recursos financeiros no valor de R\$ 10.000,00 (total R\$ 200.000,00);
- Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa da UFJF – Resolução nº 28/2012 – CSPP. Destina-se a apoiar grupos de pesquisa da UFJF, estimulando as parcerias e a interdisciplinaridade. São apoiadas 20 propostas, cada uma com duas bolsas de Iniciação Científica e recursos financeiros no valor de R\$ 20.000,00 (total R\$ 400.000,00);
- Programa de Apoio à Instalação de Doutores na UFJF – Implantado em 2010. O Programa apoia até 50 professores doutores, visando sua instalação e inserção acadêmica, cujos projetos contemplados contam com uma bolsa de Iniciação Científica, um computador com impressora e um *nobreak*;
- Programa de Apoio à Divulgação Científica Discente – Destina-se a apoiar alunos com passagens para apresentação de trabalhos em congressos, incluindo apoio à participação na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) dos bolsistas premiados no Seminário de Iniciação Científica do ano anterior;
- Programa de Apoio à Divulgação Científica Docente – Destina-se a apoiar professores com passagens e diárias para apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais;
- Bolsa de Apoio às Atividades de Fomento à Pesquisa de Curta Duração – Trata-se de um programa auxiliar no desenvolvimento de ações emergenciais ligadas à pesquisa. As bolsas são concedidas em fluxo contínuo, de acordo com eventuais demandas;

- Programa Qualidade Ambiental no *Campus* da UFJF – Resolução nº26/2012 – CSPP. O Programa concede bolsas de iniciação científica para apoiar projetos de pesquisa de todas as áreas do conhecimento, que visem contribuir para a melhoria da qualidade ambiental na UFJF;
- Programa Modernização de Laboratórios de Pesquisa – O Programa visa à modernização da infraestrutura física de laboratórios de pesquisa da UFJF instalados, coordenados por pesquisadores com ampla experiência e comprovada competência em suas áreas de atividade técnica, científica e artística, contribuindo para acelerar o avanço das pesquisas neles realizadas.

Seminário de Iniciação Científica da UFJF

O Seminário de Iniciação Científica da UFJF é um evento anual organizado pela PESQUISA/PROPGPI que tem como objetivo a divulgação dos resultados dos trabalhos de iniciação científica desenvolvidos na UFJF, com a participação de estudantes da graduação e do ensino médio. Os alunos vinculam-se aos diversos Programas de Iniciação Científica com recursos da UFJF (BIC, Apoio ao recém-doutor, Apoio a Grupos de Pesquisa, Instalação de Doutores, Qualidade Ambiental e Provoque), da FAPEMIG (Probic e Prohic Júnior) e do CNPq (PIBIC e PIBIC Af).

2.8. Políticas de Inovação na UFJF:

Quanto às políticas de inovação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI), por meio do Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT), constitui setor fundamental da estrutura da UFJF.

Em consonância com o preconizado na Lei de Inovação – 10.973/2004, a UFJF possui um Núcleo de Inovação Tecnológica – que é o CRITT – para fazer a gestão de sua Política de Inovação, que abrange as ações de empreendedorismo e de propriedade intelectual.

Nesse contexto, o CRITT dá suporte à instituição para gerir a inovação – ou seja, as pesquisas aplicadas de cunho inovador – e a política de propriedade intelectual – ou seja, formas legais de proteção das pesquisas inovadoras desenvolvidas. É no CRITT que a interação entre a UFJF, empresas privadas, institutos de pesquisa e inventores independentes deve ser articulada para desenvolver pesquisas de caráter inovador, bem como parcerias para uso compartilhado de laboratório e afins.

Ademais, no CRITT, ações de transferência de tecnologia podem ser efetuadas, visando licenciar patentes (bem como outras formas de proteção ou *know-how*) a empresas parceiras, fazendo com que a pesquisa inovadora da UFJF – em seus dois *campi* – possa chegar à sociedade como um todo.

A comunidade acadêmica pode solicitar a proteção de suas pesquisas aplicadas de cunho inovador no CRITT. Dentre as formas de proteção, destacam-se: patentes (privilegio de invenção ou modelo de utilidade), marcas, desenho industrial, direitos autorais, etc.

Dessa forma, no que tange à gestão da inovação e da política de propriedade intelectual na UFJF, o CRITT oferece as seguintes estratégias de ação:

- depósitos e/ou registros de patentes, marcas e afins;
- orientações quanto a contratos de cotitularidade, pesquisas compartilhadas, acordos de cooperação técnico-científica e afins;
- orientações quanto a percentual de titularidade em pesquisas de caráter inovador desenvolvidas em conjunto com outras universidades e centros de pesquisa;
- orientações quanto a termos de sigilo e confidencialidade, e bancas sigilosas;
- orientações quanto a direitos autorais e outras formas de proteção;
- orientações quanto a parcerias público-privado para desenvolvimento de projetos de pesquisa inovadores;
- suporte para projetos em parceria com empresas, outros centros de pesquisa e inventores independentes quando os projetos tiverem teor inovador;
- transferência de tecnologia, ou seja, licenciamento de ativos intangíveis da UFJF para empresas terceiras;
- orientações para pesquisas que envolvam a biodiversidade brasileira;
- orientações quanto a órgãos que fomentam a inovação, dos quais a UFJF, por meio do CRITT, é entidade executora, dentre os quais se destacam o SEBRAETEC (do SEBRAE), o RETEC (da FAPEMIG, da SECTES e da FIEMG), bem como outros órgãos, tais como o CNPq e a FINEP;
- recebimentos provenientes do licenciamento de ativos intangíveis (*royalties*, bem como outros valores) e posterior repasse aos inventores (cf. Lei de Inovação);
- quaisquer orientações relativas ao eixo inovação-propriedade intelectual.

Quanto ao empreendedorismo, como estratégias de ação, o CRITT oferece um sistema que contribui para que o corpo docente e discente, bem como a comunidade em geral, possam receber suporte no que tange 1) à formação empreendedora – pré-incubação – na qual se recebe conhecimentos para ativar a capacidade de empreender; 2) à incubadora de base tecnológica, na qual o CRITT oferece infraestrutura física e de gestão para contribuir com

empresas nascentes que tenham a inovação inserida em seus processos; 3) à pós-incubação, na qual se desenvolve um relacionamento com as empresas já graduadas, prestando serviços de valor agregado às empresas, ajudando-as a se desenvolver e a permanecer no mercado; e 4) ao *coworking*, no qual o CRITT disponibiliza espaço físico integrado para que empresas e empreendedores possam executar suas atividades.

Além disso, o CRITT coordena as ações para implantação do Latitude 21 – Parque Científico e Tecnológico da UFJF. O parque está sendo projetado para oferecer espaço físico para aluguel a empresas residentes, assim como oferecerá um ambiente de sinergia entre a UFJF e as residentes, contribuindo para alavancar a capacidade produtiva, industrial e inovativa dessas empresas.

Destaca-se o valor dos trabalhos realizados pelo CRITT para a sociedade, sobretudo, para a cidade de Juiz de Fora e Zona da Mata Mineira, já que, ao se realizar parcerias entre a UFJF e empresas, que têm demandas tecnológicas pontuais e que precisam de apoio tecnológico e inovador para fazer progredir seus negócios, o Centro contribui para fomentar a inovação e o empreendedorismo não só dentro da UFJF, mas também fora dela.

2.9. Políticas de Gestão

A UFJF possui políticas de gestão para suas diversas atividades. Destaca-se a seguir as formas de gestão adotadas.

Gestão documental:

Considera-se Gestão de Documentos Arquivísticos os procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou guarda permanente.

Consideram-se integrantes do Acervo Arquivístico da UFJF todos os documentos, de qualquer natureza ou suporte, inclusive os digitais, produzidos e recebidos, isto é, acumulados, no decurso das atividades de cada órgão da Universidade (Resolução nº 15/2011 do Conselho Superior).

A avaliação de documentos arquivísticos está ancorada na existência de duas ferramentas de gestão documental. Neste sentido, o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades fim das IFES, aprovado pela Portaria 92, de 23 de setembro de 2011, do Diretor do Arquivo Nacional, é uma ferramenta indispensável para o trabalho de gestão documental e acesso à informação pública ao qual

se deve acrescer ferramenta similar destinada às atividades meio, aprovada pela Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001, do Conselho Nacional de Arquivos.

O Conselho Universitário da UFJF, visando dar cumprimento à Lei nº 8.159, aprovou a Resolução No. 15, de 31 de maio de 2011, que instituiu o Sistema de Arquivos da UFJF e o Arquivo Central como bases para a implantação de um programa de gestão documental na Universidade. Desde então está em andamento a implantação da gestão documental na Instituição, com a realização de várias atividades, entre elas o emprego dos Planos de Classificação de Documentos e Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo acima mencionados; a transferência e eliminação de documentos acumulados nos setores; a capacitação de servidores; empréstimos de documentos sob custódia do arquivo central; recolhimento de documentos permanentes (históricos); desenvolvimento de sistema informatizado de gestão arquivística; orientação sobre produção e racionalização documental; melhorias de fluxos de trabalho, entre outros.

O Sistema de Arquivos da UFJF (SIARQ/UFJF) é o conjunto de objetivos, princípios, diretrizes e programas propostos pelo Arquivo Central buscando a integração dos diversos arquivos dos órgãos e unidades da Universidade, de forma a garantir a gestão unificada de seus documentos arquivísticos. O Arquivo Central foi instituído, conforme o art. 5º da resolução mencionada, com a finalidade de implementar, executar, supervisionar e dar apoio aos diversos órgãos e Unidades desta autarquia na execução do Sistema de Arquivos (SIARQ/UFJF) institucionalizado por esta resolução, responsabilizando-se pela normalização dos procedimentos técnicos aplicados aos arquivos da UFJF.

Políticas de Comunicação com a Sociedade

O objetivo principal da Comunicação institucional da UFJF é desenvolver uma política de comunicação integrada, referendada pelos órgãos superiores da instituição, e fundamentada em ampla participação dos vários setores da UFJF, em consonância com as diretrizes da Reitoria e com ênfase em princípios da comunicação pública, tais como a transparência, o diálogo e o interesse público.

Neste sentido, são atribuições contínuas da Diretoria de Comunicação da instituição:

- 1) Criar e implementar políticas, estabelecer diretrizes e coordenar as ações de comunicação integrada da instituição junto a seus públicos relevantes;
- 2) Promover e difundir a produção científica e cultural da instituição para fortalecer o acesso à Ciência, à Tecnologia e à Inovação como direito primordial à cidadania;
- 3) Desenvolver as estratégias de divulgação da instituição junto aos veículos de comunicação;
- 4) Coordenar a produção e divulgação de conteúdo do Portal da UFJF;

- 5) Estruturar e desenvolver estratégias e ações que aprimorem a relação da UFJF com seus públicos internos (professores, TAEs e alunos) e externos (sociedade);
- 6) Planejar e executar os eventos institucionais produzidos pela Administração Superior da UFJF e apoiar os eventos das unidades acadêmicas e administrativas;
- 7) Coordenar a definição das diretrizes para o funcionamento da rádio e da TV da UFJF e zelar por sua execução;
- 8) Planejar, desenvolver e contratar veiculação de publicidade legal e institucional;
- 9) Desenvolver estratégias de proteção e valorização da imagem institucional da UFJF.

Para o pleno desenvolvimento destas atribuições, caberá à Diretoria de Comunicação coordenar as seguintes iniciativas inovadoras:

- 1) Elaborar, aprovar junto ao Conselho Superior da instituição e implementar o Plano Institucional de Comunicação Pública da UFJF;
- 2) Elaborar e implementar o Programa de Comunicação Interna da UFJF;
- 3) Elaborar e implementar o Programa de Comunicação Externa da UFJF;
- 4) Elaborar e implementar o Programa de Divulgação Científica da UFJF;
- 5) Elaborar e implementar o Programa de Identidade Visual e Gestão da Marca da UFJF;
- 6) Elaborar e implementar o Programa de Gestão para realização de eventos e uso dos espaços públicos comuns do *Campus*, em colaboração com as Pró-Reitorias de Cultura e Infraestrutura e com a DISEG.

Gestão do conhecimento

A gestão do conhecimento é um conceito relativamente novo, entretanto, muitas organizações já utilizam técnicas, ferramentas e práticas de gestão voltadas para a produção, retenção, disseminação, compartilhamento e aplicação do conhecimento nas organizações. No serviço público federal, várias são as instituições que desenvolvem com sucesso práticas de gestão do conhecimento, dentre as quais estão: Serpro, Caixa Econômica Federal, Embrapa, Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Petrobras entre outras.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio da Diretoria de Assuntos Administrativos e com o apoio do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional, da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e do Arquivo Central, vem desenvolvendo práticas de gestão do conhecimento organizacional que estão fortemente ancoradas em uma nova política de gestão que ressalta a importância da implementação de diretrizes e estratégias claramente definidas para massificar e agilizar o processo de institucionalização da Gestão do Conhecimento Organizacional na UFJF. Dentre essas práticas destacam-se: a *gestão por processos*, que tem o objetivo de mapear e modelar os processos organizacionais para imprimir mais eficiência e eficácia à instituição e também como forma de perpetuar o conhecimento na organização; a *gestão por competências*, que tem como principal objetivo adequar as competências requeridas ao exercício do cargo às competências do servidor que

irá exercê-lo; a *gestão documental*, que tem o objetivo de subsidiar os processos que sustentam a política de gestão das informações e documentos arquivísticos da UFJF; e, finalmente, o *desenvolvimento de competências individuais* que, por meio do oferecimento de cursos de capacitação e treinamento e também por meio de programas de qualificação, vem desenvolvendo as capacidades individuais dos servidores técnico-administrativos e docentes desta instituição.

Gestão por processos

A implantação e manutenção da Gestão por Processos na Universidade Federal de Juiz de Fora ficará a cargo da Coordenação de Processos e se justifica basicamente pelos fatores abaixo discriminados.

A Administração Pública no Brasil caminha no sentido de aplicar práticas modernas de gestão que busquem a eficiência na utilização dos recursos públicos e que visem à satisfação das demandas por parte dos cidadãos de forma transparente e efetiva. Tal constatação é refletida na redação da emenda constitucional nº 19/98 que inclui na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 expressamente a obrigação de se observar o princípio da eficiência nos seguintes termos no caput do Art. 37: "A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, imparcialidade, moralidade, publicidade e *eficiência*" (grifo nosso).

Por outro lado, através de diagnóstico institucional de demandas administrativas realizado no âmbito do Programa de Gestão da Qualidade (GESQUAL), conduzido pela Pró-Reitoria de Planejamento em 2014 constatou-se, junto aos gestores das Unidades Acadêmicas, que os principais gargalos administrativos que contribuem para uma gestão da atividade meio da UFJF menos eficiente e eficaz relacionam-se a:

- Burocratização de procedimentos;
- Falta de clareza institucional em relação aos procedimentos administrativos;
- Duplicidade de procedimentos para alcance do mesmo fim.

Outra justificativa para a implantação de práticas coordenadas de Gestão por Processos na UFJF diz respeito à diretriz estratégica de gestão intitulada "Processos e Infraestrutura" dentro da qual se encontram os objetivos:

- Valorizar e fomentar a adoção de práticas inovadoras para a sistematização e transparência dos processos administrativos e atos normativos da Universidade;
- Aprimorar o modelo de divulgação e padronização das normas editadas pelos órgãos administrativos da UFJF;

- Criar o Programa de Desburocratização da UFJF.

Além disso, a gestão por processos pretende contribuir para a gestão do conhecimento organizacional gerado na UFJF, permitindo a externalização do saber administrativo, contribuindo para a clareza e transparência organizacional, através da documentação e da publicação desse conhecimento para acesso de todos os interessados, o que permitirá uma melhor internalização do conhecimento organizacional gerado por parte dos servidores.

Por fim, a gestão por processos, tem por finalidade:

- Dar visibilidade aos procedimentos administrativos;
- Integrar os setores responsáveis pela execução dos processos;
- Gerenciar o desempenho dos processos;
- Buscar conformidade legal;
- Atender as demandas da comunidade acadêmica através de maior qualidade da atividade meio;
- Contribuir para a satisfação das exigências dos órgãos de controle.

Gestão por competências

A UFJF, através da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, visa implantar a gestão por competências na Universidade, buscando utilizar metodologia de diagnóstico de competências para os cargos docentes e técnicos.

São objetivos da gestão por competências:

- Selecionar melhor os recursos humanos, isto é, ao se diagnosticar internamente e se compreender quais requisitos e competências atendem aos anseios da UFJF para cada cargo, os programas constantes nos editais de contratação via concurso público podem ser melhor ajustados às necessidades da Universidade;
- Treinar e desenvolver melhor os recursos humanos que já compõem o quadro efetivo da UFJF, sempre buscando fomentar capacitação e qualificação sinérgica com as atribuições inerentes a cada cargo, que por sua vez devem estar em consonância com o que a Universidade necessita de cada profissional;
- Obter ganho de performance institucional através de recursos humanos adequadamente selecionados, melhores treinados e capacitados e mais motivados para exercerem suas atribuições e atenderem às múltiplas demandas da sociedade atual.

Política de participação decisória

Assegurar a ampla participação de docentes, TAEs e estudantes nas instâncias institucionais decisórias, valorizando e reconhecendo suas competências e capacidades na formulação e execução de políticas da UFJF.

Procurar aumentar as formas de participação da sociedade nas diretrizes estratégicas da UFJF. Incentivar o estabelecimento de parcerias público-público (UFJF – instituição federal/estadual/municipal) para o suporte técnico e/ou administrativo de projetos de interesse destas instituições.

Buscar equilíbrio e clareza na composição das comissões da UFJF, com representatividade de toda as classes da comunidade interna e de membros da sociedade, quando pertinente.

2.9. Responsabilidade Social da IES

Por meio da extensão universitária, a Universidade tem a missão de cumprir seu papel junto à sociedade, gerando impacto e transformação social. A extensão é o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vista a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. Com essa diretriz, a Extensão Universitária contribui para o processo de estabelecimento de justiça social e para o bem viver da população. Para alcançar esse objetivo, devem ser desenvolvidas ações que envolvam aspectos como diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural, desenvolvimento econômico, melhoria da infraestrutura local e urbana, melhoria da qualidade de vida da população e inovação social.

Ouvidoria

A Ouvidoria da UFJF é um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar reclamações, solicitações e sugestões. Ela constitui um elo de comunicação entre a Universidade e a comunidade externa e interna, e encontra-se em funcionamento desde 23 de outubro de 1996, realizando atendimento pessoal, telefônico, eletrônico ou por correio convencional. A ouvidoria é um órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo deliberativo, executivo ou judicativo, exercendo suas funções diretamente junto às Unidades e Órgãos, visando atingir seus fins.

O serviço de Ouvidoria da UFJF representa os cidadãos usuários dos serviços da universidade, visando o atendimento de seus pleitos sem atingir suscetibilidades, nem desgastar os relacionamentos internos ou externos. Agindo deste modo, está legitimando sua ação de representar o cidadão e, ao mesmo tempo, promover a parceria interna ou

externa na instituição em que atua, aprimorando os relacionamentos entre a Universidade e toda a comunidade.

Os serviços da Ouvidoria são executados atentando a parâmetros éticos, com agilidade, independência e autonomia, buscando a solução mais adequada para as questões apresentadas, sempre mantendo informados os cidadãos – sejam eles alunos, professores, TAEs ou pessoas da comunidade que interagem no seu cotidiano com os serviços prestados pela Universidade – dos resultados alcançados em relação às suas sugestões, críticas ou reclamações.

Integridade, honestidade e responsabilidade são valores que estão presentes nas ações efetuadas pela Ouvidoria, sempre pautadas pela abertura às críticas construtivas. Enfim, receber, avaliar, encaminhar e responder às sugestões, reclamações ou críticas são objetivos que são eticamente cumpridos nas ações pertinentes à Ouvidoria.

Suas principais atribuições são:

- Organizar os mecanismos e canais de acesso dos interessados à Ouvidoria, mantendo uma relação informal e acolhedora;
- Receber reclamações, solicitações e sugestões sobre procedimentos e práticas inadequadas ou irregularidades, agindo de modo a conduzir os envolvidos a aperfeiçoá-los e corrigi-los pela busca dialogada da intermediação;
- Manter o sigilo profissional, salvo nos casos em que sua identificação junto aos órgãos da Universidade seja indispensável para resolução do problema e atendimento ao interessado, com sua prévia aprovação;
- Ter registro, classificação ou sistematização das ocorrências, incidentes e soluções de problemas trazidos à sua consideração;
- Contribuir para a resolução de problemas administrativos ou acadêmicos oferecendo alternativas e informações sobre normas internas vigentes.

O Serviço de Informação ao Cidadão – SIC

O serviço de informação ao cidadão é um serviço instituído pela Lei Federal 12527/11 e regulamentado pelo Decreto 7724/2012, no âmbito do Poder Executivo Federal.

Tal setor é relevante para a Universidade Federal de Juiz de Fora, não só pelo fato de ter sido criado por uma Lei Federal, que estabelece que esse serviço deve ser (e foi, na UFJF) instaurado em todos os órgãos da Administração Direta, Indireta e Fundacional, mas também porque auxilia a instituição nas respostas a questionamentos pelos quais o

administrado solicita conhecimento, proporcionando, assim, ao cidadão/administrado o acesso às informações de caráter público em nossa Universidade.

Esse setor tem também como objetivo melhorar e capacitar os servidores da Instituição a perceberem a importância desta Lei e científica-los das sanções estabelecidas pela mesma e pelo decreto caso não sejam respondidas as solicitações em tempo hábil.

Ações Afirmativas

Com a finalidade de promover condições institucionais que permitam a implementação e acompanhamento de políticas públicas voltadas às ações afirmativas na UFJF, entre os discentes, docentes e técnicos administrativos em Educação, foi criada a Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF). Seus trabalhos buscam articular os diferentes órgãos da Universidade, no intuito de adotar estratégias técnicas e político-institucionais para a sensibilização e mobilização da comunidade universitária com referência às diversas realidades presentes na diversidade social existente na universidade e na sociedade em geral, correlacionadas às questões étnico-raciais, aos sistemas de cotas, a gênero, à sexualidade, à tradição das culturas, e a pessoas com deficiência.

Dentre suas diversas atribuições, a DIAAF, com base no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG), desenvolve reflexões sobre questões curriculares referentes aos temas pertinentes às ações afirmativas, principalmente os temas relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Cabe destacar o intercâmbio com a sociedade civil por meio de integração com os conselhos municipais de valorização da população negra e dos direitos da pessoa com deficiência, e com a Câmara Municipal de Juiz de Fora. Participando, igualmente, da realização da Semana Comemorativa do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência - evento de caráter municipal.

Sustentabilidade

Para que a Universidade Federal de Juiz de Fora se torne sustentável, são necessários o respeito, a parcimônia e o compromisso, não só com o meio ambiente e seus recursos, mas também com os recursos humanos e com o patrimônio material que é adquirido com dinheiro público. Conforme já detalhado no item Objetivos e Metas/qualidade de vida, as principais metas, estabelecidas pela Coordenação de Sustentabilidade, órgão que se encontra em fase de estruturação de suas atividades, visam na sua maioria garantir o cumprimento da legislação vigente, em especial a Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)

Apresentam-se, nesta seção, os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos da UFJF. São oferecidas também informações sobre a situação atual dos cursos (em funcionamento, em fase de autorização ou de futura solicitação), incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI conforme detalhamento a seguir.

3.1. Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)

Duas ações muito importantes da PROGRAD foram implementadas em 2014: a aprovação do novo RAG (Regimento Acadêmico da Graduação) – Resolução nº 13/2014 do CONGRAD – e a aprovação da Resolução nº 115/2014 que dispõe sobre a constituição e as funções da Comissão Orientadora de Estágio (COE) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Da mesma forma, o CONGRAD aprovou os Projetos Pedagógicos (PPC) de boa parte dos cursos de graduação e a expectativa é de que, até o fim de 2015, todos os demais cursos tenham aprovados seus PPCs.

Somado a isso, a PROGRAD destaca duas ações que são prioridade:

- Atualizar dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula de seus cursos. Informar ainda a situação atual dos cursos (em funcionamento, em fase de autorização ou de futura solicitação), incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI, para com isso ajudar na construção de um banco de dados confiável para geração de relatórios que possam auxiliar em decisões de outras pró-reitorias e diretorias da UFJF, como na questão de alocação de vagas docentes em função das demandas de cada curso;
- Mapear estatisticamente o desempenho dos discentes de graduação em cada curso, a partir dos dados sedimentados na ação anterior, para subsidiar compreensões e interpretações sobre retenção de alunos, evasão intra-institucional, inter-institucional e do sistema educacional do país, e sobre qualidade de conclusão.

3.2. Sequenciais (formação específica, complementação de estudos)

A UFJF não possui no momento cursos sequenciais, mas existe previsão estatutária para que estes sejam criados.

3.3. Programas Especiais de Formação Pedagógica

São ações da PROGRAD em busca da melhoria da qualidade dos cursos de graduação os programas que visam ao contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento dos docentes. Entre eles, destaca-se, especialmente em relação aos docentes da educação superior, a Coordenação de Inovação Acadêmica e Pedagógica no Ensino Superior (CIAPES). Esta iniciativa permite aprofundar a oferta, obrigatória para os professores em estágio probatório, e facultativa para os demais, do projeto “Percursos Formativos” da Ciapes/Prograd. Neste projeto, o professor escolhe as atividades de formação que mais lhe interessam em um rol de opções, tendo que integralizar uma carga horária ao final de um período de tempo.

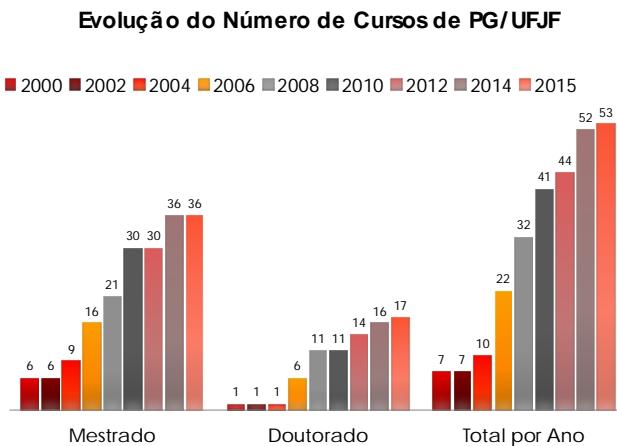
Em relação às ações de consolidação das licenciaturas, a PROGRAD acolhe um conjunto de programas propostos pela Diretoria de Educação Básica (DEB) da CAPES, cuja “matriz educacional articula três vertentes: formação de qualidade; integração entre pós-graduação, formação de professores e escola básica; e produção de conhecimento”. Dentre esses programas, são desenvolvidos hoje na UFJF o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRÓ-DOCÊNCIA), o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e o Programa Novos Talentos.

A PROGRAD está comprometida com todas essas ações, entendendo que são de extrema relevância para a formação pedagógica, e está atenta a novos programas e propostas do governo que venham ao encontro dessa política de desenvolvimento da graduação.

3.4. Pós-Graduação

No ano de 2015 a UFJF conta com 36 Programas de Pós-Graduação, oferecendo 18 cursos de Doutorado, 36 cursos de Mestrado, sendo 30 Acadêmicos e 6 Mestrados Profissionais. Em 2014 foram oferecidos 39 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com 3766 vagas.

Gráfico 1- Evolução do número de cursos de pós-graduação na UFJF



Fonte: Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação da UFJF

3.5. Polos de EAD

O Centro de Educação a Distância – Cead é um órgão suplementar da Universidade Federal de Juiz de Fora com a finalidade de coordenar, supervisionar e dar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e desenvolvimento institucional científico e tecnológico, exercidas mediante ações de Educação a Distância – EAD da UFJF.

Foi constituído em 2004 como Núcleo de Educação a Distância (Nead) e obteve o credenciamento na modalidade EAD em 2006. A mudança de Núcleo para Centro de Educação a Distância – (Cead) ocorreu em 2010 e o recredenciamento em 2013. Tais marcos históricos efetivaram o compromisso e a missão de assessorar todas as ações de EAD, atividades, pesquisas e produtos voltados para esta modalidade de ensino, além de fomentar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem na UFJF.

Atualmente, o Cead é responsável por projetos e programas, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica da Universidade Federal de Juiz de Fora (COMFOR/UFJF), Saúde na Escola, Capacitação em EAD, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para o ensino presencial e EAD, Repositório de Objetos de Aprendizagem, Editora Cead, Rádioweb Cead entre outros.

Os cursos a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora funcionam com o apoio de pontos chamados Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil. Os polos são espaços físicos mantidos por prefeituras ou governos de Estado que oferecem infraestrutura física, tecnológica e pedagógica.

Nestes espaços os alunos podem acompanhar os cursos e realizar as atividades presenciais.

Para atender a demanda apresentada, o Cead possui uma estrutura física de 720m² dividida em salas administrativas, setor acadêmico, produção de material didático, setor tecnológico e suporte para o ambiente virtual, laboratório de informática, sala de web e videoconferência, estúdio para gravação de videoaulas, rádio, gráfica e setor de logística.

Abaixo, segue a listagem de polos e respectivos cursos de graduação e pós-graduação ofertados:

Quadro 2- Cursos Ofertados nos Polos

Cursos de Graduação / Pós-graduação ofertados	Polo
Administração Pública – Bacharelado	Polo UAB – Juiz de Fora
	Polo UAB – Ubá
	Polo UAB – Bicas
Administração Pública – Moçambique	Polo Beira (Sofala)
	Polo Maputo
	Polo Lichinga (Niassa)
Licenciatura em Computação	Polo UAB – Araxá
	Polo UAB – Barroso
	Polo UAB – Cataguases
	Polo UAB – Conselheiro Lafaiete
	Polo UAB – Ilicínea
	Polo UAB – Juiz de Fora
	Polo UAB – Salinas
	Polo UAB – Bicas
	Polo UAB – Santa Rita de Caldas
	Polo UAB – Sete Lagoas
	Polo UAB – Timóteo
	Polo UAB – Ipatinga
	Polo UAB – Boa Esperança
	Polo UAB – Tiradentes
	Polo UAB – Ubá
Licenciatura em Física	Polo UAB – Barroso
	Polo UAB – Cataguases
	Polo UAB – Ilicínea
	Polo UAB – Durandé
	Polo UAB – Governador Valadares
	Polo UAB – Juiz de Fora
	Polo UAB – Timóteo

	Polo UAB – Lavras
Licenciatura em Matemática	Polo UAB – Araxá
	Polo UAB – Buritizeiro
	Polo UAB – Cataguases
	Polo UAB – Durandé
	Polo UAB – Ilicínea
	Polo UAB – Lagoa Santa
	Polo UAB – Mantena
	Polo UAB – Sete Lagoas
	Polo UAB – Timóteo
	Polo UAB – Tiradentes
Licenciatura em Química	Polo UAB – Ubá
	Polo UAB – Cataguases
	Polo UAB – Barroso
	Polo UAB – Ilicínea
	Polo UAB – Sete Lagoas
Licenciatura em Educação Física	Polo UAB – Juiz de Fora
	Polo UAB – Ipanema
	Polo UAB – Ilicínea
	Polo UAB – Salinas
	Polo UAB – Lagoa Santa
	Polo UAB – Santa Rita de Caldas
	Polo UAB – Santos – Vila Nova
	Polo UAB – Serrana – Jardim Cristina
Licenciatura em Pedagogia	Polo UAB – São Paulo – Jardim Esmeralda
	Polo UAB – Boa Esperança
	Polo UAB – Coromandel
	Polo UAB – Barroso
	Polo UAB – Bicas
	Polo UAB – Ilicínea
	Polo UAB – Ipanema
	Polo UAB – Mantena
Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para pessoas com deficiência	Polo UAB – Salinas
	Polo UAB – Tiradentes
	Polo UAB – Araxá
	Polo UAB – Barroso
	Polo UAB – Boa Esperança
	Polo UAB – Buritis
	Polo UAB – Conselheiro Lafaiete
	Polo UAB – Coromandel
	Polo UAB – Cuiabá
	Polo UAB – Ilicínea

	Polo UAB – Lavras
	Polo UAB – Porto Alegre
	Polo UAB – Rio das Ostras
	Polo UAB – São Paulo (Baln.S.Franc.)
	Polo UAB – São Paulo (Interlagos)
	Polo UAB – São Paulo (Jardim Esmeralda)
	Polo UAB – Salinas
	Polo UAB – Santos
	Polo UAB – Serrana
	Polo UAB – Ubá
Gestão Pública	Polo UAB – Ilícinea
Gestão Pública Municipal	Polo UAB – Ubá
Gestão Pública de Organização e Saúde	Polo UAB – Ilícinea
Gestão Pública de Organização e Saúde	Polo UAB – Ubá
Mídias na Educação	Polo UAB – Cambuí
Mídias na Educação	Polo UAB – Cataguases
Mídias na Educação	Polo UAB – Ilícinea
Mídias na Educação	Polo UAB – Ipanema
Mídias na Educação	Polo UAB – Rio das Ostras
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (São Francisco)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (São João Clímaco)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (Jardim Esmeralda)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (Vila Aricanduva)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (Pirajussara)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (Jardim Santa Lucrécia)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (Cid.Tiradentes)
Mídias na Educação	Polo UAB – São Paulo (Jaraguá)
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Araxá
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Barroso
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Ipatinga
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Lagoa Santa
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Lavras
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Rio das Ostras
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Tiradentes
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Santos
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – Serrana
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – São Paulo (Cid.Tiradentes)
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – São Paulo (Interlagos)
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – São Paulo (Gangaíba)
Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Básico	Polo UAB – São Paulo (Jardim Mirangaia)

	Polo UAB – São Paulo (Jardim São Roberto)
	Polo UAB – São Paulo (Jardim Paulistano)
	Polo UAB – São Paulo (Jardim Moreno)
	Polo UAB – São Paulo (C.D.Olívia)
	Polo UAB – São Paulo (Vila Aricanduva)
	Polo UAB - São Paulo (Vila das Belezas)
	Polo UAB - São Paulo (Jardim Guapira)
	Polo UAB – São Paulo (Jardim São Carlos)
Ciências Biológicas	Polo UAB – Barroso
	Polo UAB – Cataguases
	Polo UAB – Timóteo
	Polo UAB – Lagoa Santa
	Polo UAB – Lavras
Cultura e História dos Povos Indígenas (CHPI)	Polo UAB – Juiz de Fora
Acessibilidade na Atividade Física Escolar	Totalmente Online
Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas (Cpud)	Totalmente Online
Política para Promoção da Igualdade Racial no Ambiente Escolar (Uniafro)	Polo UAB – Juiz de Fora
	Polo UAB – Ubá
	Polo UAB – Cataguases
	Polo UAB – Governador Valadares

Fonte: CEAD/UFJF

3.6. *Campi e cursos fora de sede*

Os cursos ofertados pela Universidade Federal de Juiz de Fora em seu *campus* Governador Valadares (UFJF-GV) foram divididos em duas localidades, ambas naquela cidade. Os cursos da área da saúde se encontram temporariamente locados nas instalações da Universidade Vale do Rio Doce, e os cursos da área de ciências sociais aplicadas estão temporariamente locados nas instalações da Faculdade Pitágoras.

Essas instalações estão sendo locadas, pois o *campus* da UFJF-GV está em construção.

A graduação inaugurou as atividades acadêmicas da UFJF-GV no segundo semestre de 2012. Desde então foram implementados 10 cursos, todos diurnos, que permitem hoje a entrada de 830 novos alunos anualmente.

Tabela 4- Cursos Oferecidos no Campus UFJF-GV

Cursos de Graduação - 2015	Vagas
Administração	100
Ciências Contábeis	50
Ciências Econômicas	100
Direito	100
Educação Física	80
Farmácia	80
Fisioterapia	60
Medicina	100
Nutrição	80
Odontologia	80

Fonte: Diretoria do *campus* GV

A UFJF-GV participa e colabora em diversos programas de pós-graduação em outras instituições. Diversos professores orientam alunos no *campus* sede e em outras instituições de nível superior.

Ainda se encontram em elaboração os programas de pós-graduação próprios da UFJF-GV. Até o fim de 2015 será lançado o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*.

Em 2016 será lançado o primeiro programa de mestrado da instituição, na área da saúde.

A seguir, os dados de toda a UFJF de acordo com os relatórios do Censo da Educação Superior do ano de 2014.

Quadro 3- Relatório Censo da Educação Superior

576 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Censo 2014 - Fechado

Este relatório oferece os principais dados constântes de cursos, vínculos de alunos nos cursos, docentes na IES, técnicas administrativas e receitas e despesas da instituição.



Relatório Consolidado da IES

Dados dos Cursos

Presenciais		EAD	
Total de Cursos com aluno vinculado	100	Total de Cursos com aluno vinculado	7
Total de Alunos PARFOR 1º Semestre:	0	Total de Alunos PARFOR 1º Semestre:	51
Total de Alunos PARFOR 2º Semestre:	0	Total de Alunos PARFOR 2º Semestre:	23

Dados Gerais de Aluno

Vagas e Inscritos	Modalidade de Ensino		Total
	Presencial	EAD	
Total de Vagas Oferecidas nos Turnos	5707	1450	7157
Total de Vagas Novas Oferecidas	4601	1370	5971
Vagas Novas (vestibular, ENEM, avaliação seriada e processos seletivos simplificados)	Matutino	75	75
	Vespertino	0	0
	Noturno	1005	1005
	Integral	3521	3521
Total de Vagas Remanescentes Oferecidas	1108	80	1188
Vagas Remanescentes (óbito, jubilamento , transferência interna e externa etc.)	Matutino	5	5
	Vespertino	0	0
	Noturno	590	590
	Integral	511	511
Total de Vagas Oferecidas para Programas Especiais	0	0	0
Vagas de Programas Especiais (PARFOR, PRONERA,etc.)	Matutino	0	0
	Vespertino	0	0
	Noturno	0	0
	Integral	0	0
Total de Inscritos nos Turnos	75465	2859	78124
Total de Inscritos para Vagas Novas	74500	2199	76699
Inscritos para Vagas Novas (vestibular, ENEM, avaliação seriada e processos seletivos simplificados)	Matutino	2400	2400
	Vespertino	0	0
	Noturno	20756	20756
	Integral	51344	51344
Total de Inscritos para Vagas Remanescentes	965	460	1425
Inscritos para Vagas Remanescentes (óbito, jubilamento , transferência interna e externa etc.)	Matutino	1	1
	Vespertino	0	0
	Noturno	543	543
	Integral	421	421
Total de Inscritos para Vagas de Programas Especiais	0	0	0
Inscritos para Vagas de Programas Especiais (PARFOR, PRONERA,etc.)	Matutino	0	0
	Vespertino	0	0
	Noturno	0	0
	Integral	0	0

Dados de alunos vinculados	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Ingressante	2511	1828	599	0	3110	1828
Matriculado*	15900	13105	2415	2325	10395	10510
Cursando	15052	15147	2366	2281	17418	17428
Formado	928	1038	40	44	977	1092
Transferido para outro curso na mesma IES	270	1	0	0	270	1
Desvinculado	2098	830	349	26	2447	656
Matrícula truncada	1102	1170	122	141	1221	1314
Falecido	0	0	0	0	0	0

* O número de matriculados, por semestre, é igual a soma dos alunos cursando mais os formados.

Ingressantes	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Total de Ingressantes	2511	1020	599	0	3110	1020
Total de Ingressantes por Vagas Novas	2410	1787	599	0	3009	1787
Ingressantes por Vagas Novas	Matutino	66	0	0	66	0
	Vespertino	0	0	0	0	0
	Noturno	341	629	0	341	629
	Integral	2003	1158	0	2003	1158
Total de Ingressantes por Vagas Remanescentes	91	36	0	0	91	36
Ingressantes por Vagas Remanescentes	Matutino	0	0	0	0	0
	Vespertino	0	0	0	0	0
	Noturno	73	18	0	73	18
	Integral	18	18	0	18	18
Total de Ingressantes por Vagas de Programas Especiais	0	0	0	0	0	0
Ingressantes por Vagas de Programas Especiais	Matutino	0	0	0	0	0
	Vespertino	0	0	0	0	0
	Noturno	0	0	0	0	0
	Integral	0	0	0	0	0
Total de Transferências Ex-	3	2	0	0	3	2
Ingressantes por Transferências EX-Ofício	Matutino	0	0	0	0	0
	Vespertino	0	0	0	0	0
	Noturno	0	1	0	0	1
	Integral	3	1	0	3	1
Total de Convênio PEC-G	0	0	0	0	0	0
Ingressantes por Total de Convênio PEC-G	Matutino	0	0	0	0	0
	Vespertino	0	0	0	0	0
	Noturno	0	0	0	0	0
	Integral	0	0	0	0	0
Total de Decisão Judicial	7	3	0	0	7	3
Ingressantes por Decisão Judicial	Matutino	1	0	0	1	0
	Vespertino	0	0	0	0	0
	Noturno	0	1	0	0	1
	Integral	6	2	0	6	2

*Ingresso em Vagas Novas: considerar os alunos que ingressaram por vestibular, FNFN, avaliação seriada e processo seletivos simplificados.

**Ingresso em Vagas Remanescentes: considerar os alunos que ingressaram por 'Seleção para Vagas Remanescentes'.

***Ingresso em Vagas de Programas Especiais: condizerar os alunos que ingressaram por 'Seleção para Vagas de Programas Especiais'.

Total de alunos nos Programas de Reserva de Vagas	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Ensino Público	5038	4099	0	0	5038	4099
Etnico	1174	965	0	0	1174	965
Pessoas com Deflclência	0	0	0	0	0	0
Social / Renda Familiar	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0

Total de alunos com apoio social	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Alimentação	380	381	0	0	380	381
Moradia	1396	1348	0	0	1396	1348
Transporte	0	0	0	0	0	0
Material Didático	0	0	0	0	0	0
Bolsa Trabalho	1828	1776	6	6	1834	1782
Bolsa Permanência	4312	4250	1	1	4313	4251

Total de Alunos em Mobilidade Acadêmica	Grau Acadêmico						ABI e Curso Sequenciais	Total		
	Bacharelado		Licenciatura		Tecnológico					
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	
Nacional	8	6	2	0	0	0	10	6	20	12
Internacional	Intercâmbio	122	92	1	0	0	123	92	246	184
	Ciência sem Fronteiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	130	98	3	0	0	0	133	98	266	196

Total de alunos com atividades extracurriculares	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Pesquisa	1812	1707	0	0	1812	1707
Extensão	1279	1234	2	2	1281	1236
Monitoria	1889	1779	0	0	1889	1779
Estágio Extracurricular (não obrigatório)	294	294	0	0	294	294

Sequencial de Formação Específica	0
Graduação Presencial	1443
Graduação a Distância	97
Pós-Graduação Stricto Sensu Presencial	491
Pós-Graduação Stricto Sensu a Distância	0
Pesquisa	929
Extensão	722
Gestão, Planejamento e Avaliação	314

Dados dos Técnicos Administrativos na IES

Escolaridade dos Funcionários Técnicos Administrativos	Feminino	Masculino	Total
Fundamental Incompleto	5	53	58
Fundamental Completo	2	16	17
Ensino Médio	131	190	321
Ensino Superior	72	93	165
Especialização	217	165	382
Mestrado	108	68	176
Doutorado	2	10	12
Total	537	591	1128

Dados de Receitas e Despesas da IES

Dados Financeiros Referentes a:	
Receitas Auferidas	
Receitas Próprias	R\$ 122.722.731,07
Transferência Orçamentária	R\$ 701.330.107,28
Outras Receitas	R\$ 4.897.311,28
Total de Receitas	R\$ 828.950.179,63
Despesas Efetuadas	
Pessoal - Remuneração de Professores Ativos	R\$ 180.864.490,04
Pessoal Remuneração de Pessoal Técnico-Administrativo / Pedagógico	R\$ 65.573.245,50
Pessoal Benefícios e Encargos Sociais	R\$ 75.131.716,86
Outras Despesas de Custo	R\$ 229.096.023,96
Investimentos (Despesa do Capital)	R\$ 96.944.081,06
Pesquisa e Desenvolvimento	R\$ 8.825.345,85
Outras Despesas	R\$ 450.901.818,59
Total Despesas	R\$ 1.097.938.751,90

4. PERFIL DOS SERVIDORES

A política de pessoal das Carreiras Docente e Técnico-Administrativa em Educação da UFJF segue as regras do Serviço Público Federal, estabelecidas por Atos Normativos e Atos Autorizativos expedidos pelo Governo e seus Ministérios: da Educação (MEC) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

Encontram-se nesse ordenamento legal da política de pessoal:

- Lei nº 8.112/1990 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores;
- Lei nº 8.745/1993 que dispõe sobre a contratação por tempo determinado de professor substituto, visitante e pesquisador visitante estrangeiro;
- Lei nº 11.091/2005 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- Lei nº 12.772/2012 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;
- Decreto nº 7.232/2010 que dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- Decreto nº 7.485/2011, alterado pelo Decreto nº 8.259/2014 que dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente e regulamenta a admissão de professor substituto;
- Decreto nº 8.260/2014 que dispõe sobre a constituição do banco de professor-equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;
- Decreto nº 5.707/2006 que instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoas; e
- Lei nº 11.784/2008 que dispõe sobre a sistemática para a avaliação de desempenho.
- Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.
- Decreto nº 85.354, de 12 de novembro de 1980 – Inclui a Categoria Funcional de Agente de Vigilância no Grupo - Outras Atividades de Nível Médio, a que se refere a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências.

Outros instrumentos importantes são as Normas Complementares expedidas pelo MEC, MPOG e pela UFJF, por seus órgãos competentes e/ou órgãos no exercício de competências delegadas, com base em critérios estabelecidos pelas atividades acadêmicas e administrativas da UFJF.

A execução dessa política é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) que, para cumprir sua missão, estrutura-se nas seguintes Coordenações: Administração de Pessoal (CAP); Avaliação e Movimentação de Pessoas (CAMP); Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas (CCDP); Formação, Análise e Planejamento de Pessoas (CFAP); Saúde, Segurança e Bem-Estar (COSSBE) que recebe, por meio de Cooperação Técnica, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS/UFJF).

A PRORH, para realizar consistentemente essa política, vem adotando a prática anual de planejamento, acompanhamento e avaliação dos resultados de suas ações nas áreas estratégicas de recrutamento, capacitação e desenvolvimento, avaliação e movimentação de pessoas, atenção à saúde do servidor e nas atividades de administração de pessoas, de acordo com o que é estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional.

PERFIL DO CORPO DOCENTE E DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Até o ano de 2007, não havia, por parte dos governos, uma política efetiva para a reposição e expansão dos quadros de pessoal das IFES. Essa realidade começou a mudar a partir da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ocorrida no período de 2008 a 2012, viabilizando, assim, o ingresso expressivo de docentes. A mudança do perfil até então vigente possibilitou a renovação do quadro, permitindo à UFJF um avanço significativo no número de vagas ofertadas, nos turnos diurno e noturno, a ampliação dos cursos presenciais e a distância, além da implementação do *Campus Avançado de Governador Valadares*, cuja criação foi aprovada pelo Conselho Superior da UFJF (CONSU) em 16 de fevereiro de 2012 (Resolução nº 1/2012) e as atividades iniciadas em 19 de novembro, ocasião em que foram oferecidas 750 vagas anuais em nove cursos de bacharelado.

A maior qualificação dos docentes impactou no crescimento da área de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando a inserção da UFJF no cenário regional, nacional e internacional. Nessa perspectiva, a Instituição cumpriu o seu objetivo de ampliar o acesso ao Ensino Superior Público e fomentar a realização de pesquisas e ações de extensão, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

Paralelamente à estruturação do projeto REUNI, foi criado novo mecanismo de gestão de pessoas, inicialmente, através da *Portaria Interministerial nº 22/2007*, substituída pelo *Decreto nº 7.485/2011*, alterado pelo *Decreto nº 8.259/2014*, que dispõe sobre a constituição do banco de professor-equivalente das universidades federais, estabelecendo autonomia às Instituições Federais de Ensino (IFE), facultando, a partir de então, a realização de concursos públicos, provimento dos cargos vagos de professor de 3º grau e, ainda,

contratar professores substitutos e visitantes. O banco foi constituído a partir de 1.240 unidades de professor-equivalente, correspondendo à soma dos professores de 3º grau, efetivos, substitutos e visitantes, em exercício na UFJF.

Atualmente, o *Decreto nº 8.259/2014* estabeleceu um limite de 2.948,15 unidades de professor-equivalente na carreira do Magistério Superior, o que corresponde a um expressivo acréscimo no quadro de pessoal docente desta Instituição. E, ainda, foi instituído a partir do *Decreto nº 8.260/2014* o banco de professor-equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, estabelecendo o limite de 177,41 unidades de professor-equivalente. A composição desse quadro de docentes na carreira do magistério superior é constituída principalmente de doutores, em regime de dedicação exclusiva, como visualizado no quadro I, e os docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, todos em dedicação exclusiva, visualizada no quadro II.

Diante deste cenário e visando o futuro, a UFJF deverá pautar-se em seus processos de seleção e desenvolvimento por um perfil de docente que valorize, além da produção intelectual, da *expertise* nas práticas pedagógicas e formação continuada, as demandas estratégicas para as políticas de graduação, pós-graduação, mantendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma a incentivar, gerar e consolidar a produção de novos conhecimentos.

Da mesma forma que o corpo docente, o quadro de pessoal Técnico-Administrativo em Educação (TAE) passou por uma grande expansão com a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual inclui a expansão do *Campus* de Governador Valadares.

Com o *Decreto nº 7.232/2010*, foi definido, também, um novo marco para a gestão de pessoal Técnico-Administrativo em Educação, estabelecendo um quantitativo de lotação dos cargos dos Níveis de Classificação "C", "D" e "E", para os quais as Instituições Federais de Ensino, observados estes limites, poderão realizar concursos públicos para o provimento dos cargos vagos, fazendo uma melhor gestão de pessoas. Foi criado, então, o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (QRSTAE), inicialmente constituído por um total de 1.152 servidores. A última Portaria Interministerial, nº 111, de 03/04/2014, foi publicada alterando-o para 1.589, os quais são distribuídos entre os *Campi* de Juiz de Fora e Governador Valadares, cuja composição consta no quadro III.

Verifica-se, também no corpo técnico, o ingresso de servidores altamente qualificados, com formação, em sua maioria, superior à exigência do cargo como consta no quadro IV.

Com relação aos TAEs, existe a mesma perspectiva de desafios estratégicos, buscando formular e implementar uma política institucional que estimule e reconheça o trabalho coletivo e o aperfeiçoamento contínuo, proporcionando condições de desenvolvimento pautadas em uma perspectiva de inovação e resposta aos desafios, valorizando a pró-

atividade e possibilitando sua inserção nos processos de planejamento e deliberação em suas áreas de competência.

Visando a progressão e o desenvolvimento na carreira, a PRORH deverá atuar de forma a estruturar opções de aperfeiçoamento atreladas às demandas estratégicas estabelecidas neste PDI, oportunizando, também, atender às expectativas do servidor.

4.1. Composição

Titulação e Regime de Trabalho:

Tabela 5- Magistério Superior

Regime	Titulação	Quantidade 2015	Totais
20h	Graduação	3	116
	Especialização	33	
	Mestrado	38	
	Doutorado	42	
40h	Graduação	5	72
	Especialização	15	
	Mestrado	17	
	Doutorado	35	
DE	Graduação	4	1242
	Especialização	26	
	Mestrado	280	
	Doutorado	932	
TOTAL			1430

Fonte: Pró-reitoria de Recursos Humanos

Tabela 6- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Regime	Titulação	Qt.2015	Totais
DE	Graduação	1	
	Especialização	4	
	Mestrado	53	
	Doutorado	36	
TOTAL			94

Fonte: Pró-reitoria de Recursos Humanos

Quadro 4- Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos

QUADRO DE REFERÊNCIA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO			
Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010			
Portaria Interministerial nº 111, DOU 03/04/2014			
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO			
C	D	E	TOTAL
259	828	502	1.589

Fonte: Pró-reitoria de Recursos Humanos

- Obs: 1. Os Níveis A e B não integram o Quadro de Referência;
 2. Regime de trabalho de 40h, salvo para os cargos com regime diferenciado, previstos em legislação específica.

Tabela 7- Qualificação do Quadro de Técnicos Administrativos

NÍVEL	Totais	Pós-Doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	Ensino Médio	Outros
NÍVEL E	466	1	21	146	227	71	---	---
NÍVEL D	731	0	1	70	253	188	199	20
NÍVEL C	230	0	1	7	62	24	97	39
NÍVEL B	74	0	0	0	11	14	23	26
NÍVEL A	24	0	0	0	0	5	10	9
Total	1.525	1	23	223	553	302	329	94

Fonte: Pró-reitoria de Recursos Humanos

4.2. Plano de carreira e critérios de seleção e contratação

A Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal e do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, o Decreto nº 5.707/2006, que instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoas e a Lei 11.784/2008, que dispõe sobre a sistemática para a avaliação de desempenho, são as referências para a estruturação e a definição de ações que a UFJF vem implementando de forma a permitir a seleção e o desenvolvimento dos Docentes e Técnicos Administrativos na carreira, o que tem resultado

em um número expressivo de Docentes e de Técnico-Administrativos mestres e doutores, e que se capacitaram através dos diversos programas oferecidos, consequentemente ocasionando progressões nas carreiras, como pode ser visualizado nos quadros I, II, e III.

4.3. Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

As contratações de professores substitutos são realizadas conforme as legislações vigentes, ou seja, Lei nº 8.745/93, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidades temporárias de excepcional interesse público; Decreto nº 7.485/2011, alterado pelo Decreto nº 8.259/2014, que dispõe sobre o limite de banco de professor-equivalente para a contratação de professor substituto na carreira de Magistério Superior; e Decreto nº 8.260/2014, que estabelece o banco de professor-equivalente para a carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

4.4. Cronograma e plano de expansão do corpo docente e do corpo técnico administrativo

A Expansão do corpo docente depende fortemente das políticas do Governo Federal. Não obstante, a Universidade deverá praticar uma consistente política de pessoal de forma a dar prioridade à admissão de professores doutores, planejamento para a qualificação para que obtenham esta titulação e preferência pelo regime de 40h semanais com dedicação exclusiva. O regime de trabalho de 20h semanais deverá ser direcionado, especialmente, para aquelas áreas que demandem uma interação com as atividades profissionais externas.

Cumpre iniciar uma política de atualização da docência no sentido de atendimento do novo perfil do discente e dos desafios de adaptação da proposta didático-pedagógica e dos espaços acadêmicos, sempre afinada com uma nova proposta para um ensino superior inclusivo e de reconhecimento.

Portanto, um dos maiores desafios estratégicos, que se impõe neste momento à Universidade, é a adoção de políticas de gestão de pessoas que possibilitem mapear competências do corpo Docente e Técnico-Administrativo a fim de se estabelecer, garantir e desenvolver as que serão necessárias para atingir os objetivos e metas previstos neste Plano de Desenvolvimento Institucional, inseridas em uma abordagem da Gestão do Conhecimento.

Nesse sentido, como pilares para essa gestão, devem ser consideradas as seguintes diretrizes:

Os concursos públicos da Universidade devem ser estruturados de modo a selecionar servidores com os perfis desejados, estabelecidos por Normas e Procedimentos de Ingresso na Carreira Docente e Técnico-Administrativa.

As ações de Capacitação e Qualificação devem ser estruturadas de forma a desenvolver e ampliar as competências necessárias, visando atingir as diversas ações propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

As ações de Avaliação de Desempenho devem ser estreitamente articuladas ao Programa de Capacitação e ao Programa de Dimensionamento de Pessoal, sustentados por uma Gestão por Competências e Processos e em comum acordo com as diretrizes a serem emitidas pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

O Programa de Dimensionamento de Pessoal Técnico-Administrativo em Educação deve contemplar as condições de trabalho, identificação, redesenho, racionalização e informatização dos fluxos dos processos administrativos.

As ações do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), em consonância com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), devem ser ampliadas e efetivamente implementadas.

4.5. Objetivos e metas – docentes e técnicos administrativos

Os objetivos e metas para o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos servidores Docentes e Técnico-Administrativos na carreira para os próximos cinco anos são:

Objetivos:

1. Aprimorar as normas de ingresso na Carreira Docente do Magistério Superior e na Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, priorizando maior qualificação;
2. Implementar procedimentos de seleção para ingresso na Carreira Técnico-Administrativa, de acordo com o Programa de Dimensionamento, de forma que os concursos públicos selezionem servidores com as competências vinculadas às estratégias da UFJF;
3. Expandir as políticas de capacitação pautadas nas estratégias do PDI e articuladas com as da Coordenação de Inovação Acadêmica e Pedagógica do Ensino Superior (CIAPES) da Pró-Reitoria de Graduação;
4. Aliar as atividades de Qualificação aos Programas de Dimensionamento de Pessoal e Gestão por Competências;

5. Reavaliar o Programa de Avaliação de Desempenho, reforçando a necessidade de propor metas vinculadas ao PDI, com estabelecimento de indicadores, e subsidiando as ações do Programa de Capacitação;
6. Implementar o Dimensionamento de Pessoal Técnico-Administrativo, baseado na Gestão por Competências e Processos;
7. Implementar na UFJF a Gestão por Competências com vistas a alcançar maior desempenho dos TAEs e Docentes em sinergia com as diretrizes, com os objetivos e com as metas expressos neste PDI;
8. Incrementar continuamente as competências atuais e promover aquelas a serem desenvolvidas pelos servidores no Programa de Capacitação, visando ao crescimento institucional;
9. Aprimorar e ampliar as ações relacionadas à saúde do servidor e à segurança no trabalho;
10. Criar ações que aperfeiçoem a comunicação interna e externa da PRORH;
11. Implementar ações que visem aprimorar o atendimento ao público interno e externo e que possibilitem otimizar os procedimentos administrativos internos;
12. Efetuar a Reestruturação Administrativa da PRORH;
13. Implantar políticas de valorização do servidor visando melhorias no índice motivacional e na procura por aprimorar as competências necessárias ao desenvolvimento e à implantação de uma Gestão por Competências.

Metas:

- 1.1. Subsidiar a implementação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) – prazo: 6 meses;
- 1.2. Encaminhar à CPPD proposta para Revisão das Normas de Ingresso na Carreira Docente do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – prazo: 1 ano;
- 2.1. Criar comissão para análise dos procedimentos de seleção para ingresso na Carreira de TAEs – prazo: 1 ano;
 - 3.1. Promover o planejamento para a capacitação dos docentes, de forma que 90% dos professores de Magistério Superior e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico possuam a titulação de doutor, no menor prazo possível;

- 3.2. Aumentar o nível de qualificação dos TAEs em 100% em relação ao número atual – prazo: 5 anos;
 - 3.3. Criar parcerias com outras Instituições para oferta de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para os servidores assim como negociar com as diversas áreas de programas de pós-graduação *stricto sensu* institucionais, a possibilidade de inclusão de linhas de pesquisa que atendam a demanda de qualificação do pessoal técnico em consonância com as necessidades institucionais – prazo: 2 anos;
 - 3.4. Promover ações de capacitação articuladas ao PDI e ao Programa de Avaliação de Desempenho – prazo: 5 anos;
 - 3.5. Promover ações de capacitação para o redesenho dos processos administrativos, racionalização e informatização para toda a Universidade em conjunto com o órgão responsável pela gestão de processos organizacionais – prazo: 1 ano;
 - 3.6. Capacitar todos os gestores da PRORH para as atividades previstas no item 3.4 – prazo: 1 ano;
 - 3.7. Formar continuamente multiplicadores com o objetivo de capacitar servidores para as atividades previstas no item 3.4 – prazo: 5 anos;
 - 3.8. Implantar políticas que visem descomplicar os procedimentos relativos aos afastamentos de TAEs para cursar mestrado e doutorado – prazo: 2 anos;
- 4.1. Estabelecer áreas de conhecimento estratégicas para o desenvolvimento institucional e critérios para estimular a qualificação dos servidores – prazo: 1 ano;
- 5.1. Capacitar os Núcleos de Avaliação de Desempenho para pactuação de metas vinculadas ao PDI, com estabelecimento de indicadores – prazo: 5 anos;
- 6.1. Constituir Comissão visando implementar o Dimensionamento de Pessoal – prazo: 6 meses;
 - 6.2. Apresentar o Programa de Dimensionamento ao CONSU – prazo: 2 anos;
- 7.1. Estabelecer diretrizes para que o Programa de Dimensionamento de Pessoas seja pautado na gestão por competências e que subsidie as políticas estratégicas de Recursos Humanos, tais como: treinamento e desenvolvimento de pessoas mais focadas nas necessidades institucionais – prazo: 2 anos;
- 8.1. Promover ações de capacitação que contemplem as demandas do Dimensionamento de Pessoal, pautadas na Gestão por Competências e Processos – prazo: 2 anos;

- 9.1. Manter e ampliar a rede SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal) no *Campus* de Juiz de Fora e concluir o processo de sua implantação no *Campus* de Governador Valadares – prazo: 1 ano;
- 9.2. Manter e aprimorar o Plano de Saúde em busca de maior qualidade de atendimento e de melhores ofertas para os servidores e seus familiares – prazo: 5 anos;
- 9.3. Implementar o Programa para a Qualidade de Vida no Trabalho, aprovado pelo CONSU – prazo: 1 ano;
- 9.4. Implementar ações preventivas de conscientização quanto aos riscos de acidentes, ergonomia e doenças relacionadas ao trabalho – prazo: 1 ano;
- 9.5. Desenvolver continuamente ações para aprimoramento do PRÓ-VIDA – prazo: 5 anos;
- 9.6. Promover continuamente a inclusão acadêmica – prazo: 5 anos;
- 9.7. Efetuar a revisão de todos os acordos de cooperação com os órgãos partícipes – prazo: 1 ano;
- 10.1. Estabelecer ações junto à Diretoria de Comunicação e ao CGCO contemplando boletim eletrônico, melhorias no SIGA e Sítio Eletrônico – prazo: 2 anos;
- 10.2. Implantar juntamente com o CGCO e a PROPOG a informatização dos processos redesenhados pela reestruturação administrativa – prazo: 3 anos;
- 11.1. Promover e gerenciar atividades relacionadas à vida funcional e manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos do quadro de pessoal, compreendendo otimizações e customizações do sistema de informações gerenciais e cadastro, gerando maior transparência e confiabilidade aos servidores – prazo: 3 anos;
- 11.2. Fixar, difundir e consolidar o horário de atendimento ao público externo entre 10 e 16 horas, diariamente, a fim de se manter um período específico para planejamento e execução de atividades internas ao setor, evitando-se, desta maneira, a recorrente concomitância entre o atendimento ao público – presencial ou por telefone – e a execução de serviços administrativos internos – prazo: 6 meses;
- 11.3. Revisar os Manuais de Procedimentos relacionados aos Sistemas Siape, Siapenet, Sigepe e SIGA, atualizando-os em conformidade com as constantes mudanças realizadas pelo MPOG, incluindo-se as áreas que correspondem às Gerências de Cadastro e Controle de Remunerações – prazo: 2 anos;

11.4. Propor a criação da Gerência de Aposentadoria e Pensão, vinculada à Coordenação de Administração de Pessoal (CAP), a fim de otimizar os procedimentos relacionados ao Provimento de Cargo (PCA) dos servidores Docentes e TAEs da UFJF – prazo: 6 meses;

11.5. Implantar, no setor de Recursos Humanos, uma assessoria jurídica especializada no estudo e trato de legislações inerentes à gestão de servidores públicos federais – prazo: 1 ano;

11.6. Criar um Sistema Virtual de Publicidade para as Portarias confeccionadas na CAP, tais como: Aposentadoria; Designação, Nomeação e Substituição relacionadas às funções gratificadas e cargos em comissão; Mudança de Regime de Trabalho; e Pensão – prazo: 2 anos;

12.1. Instituir Comissão para realizar a Reestruturação Administrativa na PRORH, redesenhando os fluxos dos processos administrativos e a racionalidade das atividades da PRORH – prazo: 6 meses.

5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva –(PROAE) é o espaço, dentro da estrutura da Universidade Federal de Juiz de Fora, dedicado à formulação, implantação, gestão e acompanhamento de políticas de apoio estudantil, de modo articulado ao movimento estudantil e às políticas desenvolvidas no cenário nacional, com destaque ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Por apoio estudantil, compreende-se o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos discentes, para que a democratização do acesso ao ensino superior seja acompanhada de efetivas possibilidades de permanência dos estudantes; bem como o enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos possa se sentir acolhido e reconhecido em sua diversidade e singularidades.

Por meio da atuação integrada da PROAE com a PROGRAD, a DIAAF, a CAEFI, a PROEX, a PROCULT e as unidades acadêmicas, a UFJF busca construir uma educação pública cada vez mais inclusiva e sensível às mais diversas demandas de seus(suas) discentes.

5.1. Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

A Universidade Federal de Juiz de Fora desenvolve políticas de apoio socioeconômico e psicopedagógico, por meio de adesão a políticas de assistência estudantil do Governo Federal, tais como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa de Bolsa Permanência; além de alocação de recursos próprios.

Entre as ações da UFJF voltadas ao apoio pedagógico e financeiro dos discentes, encontram-se: a realização de Jornada de Apoio Estudantil – com audiência pública e grupos de trabalho – para construção das políticas junto à comunidade discente; atendimentos psicopedagógicos individuais e ações coletivas, como grupos e oficinas com foco em problemas psicopedagógicos comuns a estudantes universitários; concessão de bolsas e auxílios financeiros a discentes em situação de vulnerabilidade econômica.

5.2. Bolsas

A Universidade Federal de Juiz de Fora aderiu, em 2013, ao Programa de Bolsa Permanência (PBP) do Governo Federal, por meio do qual é concedido um auxílio financeiro a estudantes de etnia indígena e quilombola, ou em situação de vulnerabilidade econômica, nesta última hipótese desde que matriculados em cursos de Graduação cuja carga horária média é superior ou igual a 05 (cinco) horas diárias. Atualmente, apenas os Cursos de Graduação de Medicina e de Enfermagem atingem oficialmente essa média.

Em novembro de 2014, a UFJF, por meio de sua Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva (PROAE), promoveu a I Jornada de Apoio Estudantil para construção da sua política de assistência estudantil junto aos discentes. Como fruto da Jornada, colheram-se encaminhamentos que foram materializados na proposta de uma minuta de alteração à resolução sobre Assistência Estudantil da UFJF. A proposta foi aprovada em dezembro de 2014 pelo Conselho Superior da UFJF, prevendo as seguintes modalidades de apoio socioeconômico aos discentes:

- 1) Bolsa Permanência: incentivo pecuniário mensal, concedido nos termos do Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação;
- 2) Bolsa PNAES: incentivo pecuniário mensal, com valor equiparado ao da Bolsa Permanência, concedido nos termos dessa resolução, edital próprio e observado o número de bolsas a ser definido anualmente, nos limites orçamentários da UFJF;
- 3) Auxílio Alimentação: refeições gratuitas no Restaurante Universitário;
- 4) Auxílio Moradia: incentivo pecuniário mensal, exclusivo para alunos provenientes de outras cidades, de caráter provisório, a ser reavaliado ao se definirem política e normas sobre moradia estudantil da UFJF;
- 5) Auxílio Transporte: recebimento de vale-transporte mensalmente para o deslocamento da residência ao respectivo *Campus* Universitário durante os períodos letivos, sendo a quantidade de vales estipulada conforme endereço comprovado, trajeto e comprovante de matrícula;
- 6) Auxílio Creche: concessão de auxílio financeiro para custeio parcial das despesas com os dependentes legais do beneficiário, até o limite de idade de 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, inclusive;
- 7) Auxílio Emergencial: concessão excepcional de valor pecuniário, por apenas 01 (um) mês, ao aluno que, não contemplado com os benefícios dos incisos I-A e I, comprovar situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, a ser criteriosamente identificada pela coordenação de assistência social da PROAE, e acompanhada pela PROAE, nos limites da reserva do financeiramente possível da UFJF.

5.3. Estímulos à permanência

Para além das bolsas e auxílios financeiros voltados especificamente à permanência dos estudantes, a Universidade Federal de Juiz de Fora já desenvolve políticas de apoio psicopedagógico, e busca ampliá-las, com vistas ao acolhimento dos discentes e diminuição da evasão. A equipe de psicólogos da PROAE disponibiliza serviço de atendimento psicológico individual, grupos de trabalho, tal como o Grupo “Fora de Casa”, voltado à discussão e enfrentamento de problemas comuns a estudantes que estão distantes de seus familiares.

Por meio de atuação articulada entre a PROAE, PROGRAD, DIAAF, CAEFL e coordenações acadêmicas de Curso, pretende ampliar e consolidar cada vez mais a sua política de acompanhamento psicossocial. Assim como, por meio de atuação conjunta da PROAE, DIAAF, PROEX, PROCULT e movimento estudantil, pretende incentivar e apoiar cada vez mais iniciativas que promovam a qualidade no ambiente de estudo, como manifestações artísticas, acesso à cultura, lazer e esporte.

A UFJF busca, ainda, promover políticas que fortaleçam a tolerância e o reconhecimento social de seus discentes, tal como a regulamentação do uso do nome social.

5.4. Organização estudantil

Pretende-se construir junto com o movimento estudantil uma política institucional de apoio às diversas iniciativas discentes, buscando garantir aos diretórios e centros acadêmicos, dos *campi* de Juiz de Fora e Governador Valadares, sede própria para o desenvolvimento de suas atividades.

5.5. Acompanhamento dos egressos

Hoje na UFJF as informações sobre os egressos encontram-se dispersas no âmbito de cada uma das Unidades Acadêmicas, que conduzem a gestão de tais informações de forma desarticulada com uma política institucional. Por exemplo, algumas Unidades disponibilizam dados de egressos em seus *websites*.

Pretende-se delinear uma política institucional de acompanhamento dos egressos desenvolvida de forma conjunta pela PROGRAD, PROGPPI, DIAVI e DIAAF, para congregar informações das Unidades Acadêmicas tornando possível um efetivo acompanhamento dos egressos da UFJF.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. Infraestrutura física

Os dados relativos à infraestrutura física da UFJF contemplando detalhes de salas de aula, bibliotecas, laboratórios, instalações administrativas, salas de docentes, coordenações, área de lazer e outros podem ser visualizados no Anexo I.

6.2. Biblioteca

6.2.1. Quantificação do acervo por área de conhecimento

O Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) da Universidade Federal de Juiz de Fora é responsável pelo gerenciamento das 16 bibliotecas da Instituição: a Biblioteca Universitária e 15 bibliotecas setoriais, localizadas nas unidades acadêmicas e culturais com acervos especializados.

A missão do CDC é centralizar e coordenar os serviços e produtos informacionais das bibliotecas da UFJF, tendo como finalidade reunir, organizar e difundir a informação documental necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

O acervo é formado por várias coleções, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Todas as obras podem ser pesquisadas pela internet através do catálogo *on-line*. Dentre os tipos de materiais encontram-se livros, folhetos, publicações avulsas (PAs), obras de referência, periódicos, material audiovisual, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses.

O CDC possui um repositório de teses e dissertações produzidas na Universidade, denominado BD TD-UFJF, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção acadêmica da Instituição.

O detalhamento do acervo por área de conhecimento é apresentado nas tabelas a seguir:

Tabela 8- Detalhamento do Acervo: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra

Ciências Humanas		
Classes	Obras	Exemplares
00 a 004 (exclusive)	1044	3295
005 a 007 (exclusive)	43	77
008 a 02 (exclusive)	599	1520
03 a 07 (exclusive)	317	554
08 a 33 (exclusive)	36703	73283
37 a 379 (exclusive)	6530	19908
39 a 5 (exclusive)	1307	3540
9 a 999 (exclusive)	8949	19658
Total	55492	121835
Ciências sociais aplicadas		
Classes	Obras	Exemplares
02 a 03 (exclusive)	423	956
07 a 08 (exclusive)	399	1298
33 a 37 (exclusive)	15857	41186
379 a 39 (exclusive)	463	1523
65 a 66 (exclusive)	4366	15708
71 a 73 (exclusive)	1865	6230
Total	23373	66901
Ciências exatas e da terra		
Classes	Obras	Exemplares
004 a 005 (exclusive)	330	1080
007 a 008 (exclusive)	152	440
51 a 56 (exclusive)	6058	24621
68 a 69 (exclusive)	1525	4897
Total	8065	31038

Fonte: Centro de Difusão do Conhecimento - UFJF

Tabela 9 - Detalhamento do Acervo: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Engenharias/Tecnologias e Linguística, Letras e Artes.

Ciencias biológicas		
Classes	Obras	Exemplares
5 a 51 (exclusive)	865	2191
56 a 6 (exclusive)	2410	8745
Total	3275	10936
Ciências da saúde		
Classes	Obras	Exemplares
6 a 619 (exclusive)	8467	31636
64 a 65 (exclusive)	216	751
796 a 8 (exclusive)	1529	5170
Total	10212	37557
Ciências agrárias		
Classes	Obras	Exemplares
619 a 62 (exclusive)	35	77
63 a 64 (exclusive)	684	1583
Total	719	1660
Engenharia/Tecnologia		
Classes	Obras	Exemplares
62 a 63 (exclusive)	3625	12527
66 a 68 (exclusive)	514	1350
69 a 7 (exclusive)	332	1158
Total	4471	15035
Linguística, letras e artes		
Classes	Obras	Exemplares
7 a 71 (exclusive)	2303	5978
73 a 796 (exclusive)	3968	10080
8 a 9 (exclusive)	19862	37866
Total	26133	53924

Fonte: Centro de Difusão do Conhecimento - UFJF

Ademais, as bibliotecas da UFJF possuem assinaturas de revistas e jornais, algumas para o *campus* de Juiz de Fora e outras para o *campus* de Governador Valadares, dentre as quais: Diário Regional, Estado de Minas, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Hoje em Dia,

Caros Amigos, Carta Capital, Tribuna de Minas, O Globo, Veja, Isto É, Info, Super Interessante, RT Impressa.

As assinaturas eletrônicas, em processo de renovação, incluem:

Minha Biblioteca: Multidisciplinar, 5 mil títulos;

Biblioteca Virtual 3.0: Multidisciplinar, 1400 títulos;

Atheneu: Saúde e Medicina, 361 títulos;

ABNT: toda a coleção de normas técnicas da ABNT (todas as áreas de conhecimento, todos os comitês temáticos);

Vlex: Direito, 45 milhões de documentos especializados, 3.500 livros e periódicos;

Heinonline: Direito e Ciências Sociais, 40 bibliotecas integradas, 100 mil imagens PDF de documentos oficiais;

JStor: Multidisciplinar, 500 publicações acadêmicas;

Revista dos Tribunais: Direito;

UptoDate: Medicina Baseada em Evidências;

IEEE: Engenharias;

Mienciclo Imagens: Artes, 150 mil imagens.

6.2.2. Espaço físico para estudos

Tabela 10- Espaço Físico – Biblioteca Central

Biblioteca Central	
Setores	Quantidade de assentos
Processamento	7
Catalogação	6
Aquisição	10
Periódicos	7
Estudos Periódicos	20
Balcão Empréstimo	9
Balcão Atendimento	3
Balcão Notebook	2
Secretaria	3
Gerência	11
Escaninhos	26
Sala de leitura	151
Repositório	6
Restauro	40
Grupo de Estudo 01	11
Grupo de Estudo 02	11

Corredor das estantes	19
Coordenação	11
Copa	6
TOTAL	359

Fonte: Centro de Difusão do Conhecimento - UFJF

Tabela 11- Espaço Físico – Bibliotecas das Unidades

Bibliotecas de Unidades	
Unidade	Quantidade de assentos
Educação	47
Administração	33
CIS	77
Direito	39
IAD	40
ICE	577
Cap João XIII	37
Medicina	183
ICB	48(8 de madeira)
ECO	31
SSO	50
ICH	248
MAM	31
TOTAL	1441

Fonte: Centro de Difusão do Conhecimento - UFJF

6.2.3. Horário de funcionamento

Biblioteca Universitária: segunda a sexta-feira – 7h às 22h / sábado – 8h às 12h

As demais bibliotecas (setoriais): segunda a sexta-feira – 8h às 18h. Nas faculdades que possuem aulas em horário noturno: 8h às 21h

No *campus* de Governador Valadares: segunda a sexta-feira – 7h30 às 20h

6.2.4. Pessoal técnico-administrativo

O Centro de Difusão do Conhecimento conta com 43 servidores técnico-administrativos e também 37 colaboradores terceirizados, possuindo inclusive alguns membros da equipe treinados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

6.2.5. Serviços oferecidos

As bibliotecas oferecem vários serviços, tais como: orientação a pesquisa local, empréstimo do acervo, treinamentos de turmas e grupos de pesquisa no portal de periódicos Capes e outras bases científicas, Comutação Bibliográfica (COMUT), Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD), normalização e elaboração de ficha catalográfica. Possuem redes de internet sem fio, biblioteca digital *on-line* de serviço público e acesso ao portal Capes de periódicos. Além dos “infocentros”, onde são disponibilizados vários computadores para os alunos e a comunidade.

6.2.6. Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

A UFJF considera ser indispensável a constante renovação e expansão do acervo via compra de novos materiais e renovação das assinaturas eletrônicas existentes.

6.3. Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

A Coordenação de Acessibilidade Educacional, Física e Informacional (Caefi) coordena e desenvolve uma série de ações que contribuem para suprir barreiras de acesso, participação social e aprendizagem dos alunos, facilitando seu processo de adaptação no interior da universidade. Seguindo este propósito, a Caefi visa melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na UFJF, por meio da promoção de conhecimento relacionado à acessibilidade educacional, física e informacional.

A Coordenação de Acessibilidade tem como propostas de ações:

- Melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência no interior da UFJF.
- Assessorar os cursos de graduação e pós-graduação, bem como outros setores da UFJF, no cumprimento das atuais demandas legais. Essas demandas expressam a necessidade de que todos os cursos de formação de professores desenvolvam ações

pedagógicas, contemplando a formação de um profissional sensibilizado e adequadamente preparado para uma prática pedagógica eficiente junto aos alunos com necessidades educacionais especiais inseridos na rede regular de ensino.

- Apoiar projetos que produzam conhecimentos e alternativas que promovam a melhoria das condições de ensino e aprendizagem na área.
- Apoiar a implementação de projetos envolvendo acessibilidades físicas e atitudinais.

Como exemplo dessas ações, a CAEFL oferece:

Minicursos: o objetivo é trabalhar questões sociopolíticas, econômicas e educacionais voltadas aos alunos com deficiência, visando dar subsídios para o desenvolvimento das políticas públicas de acessibilidade.

Público-alvo: alunos da UFJF com deficiência e comunidade acadêmica.

Temas: isenção de impostos, ferramentas digitais para alunos, deficiência e trabalho, Universidade e deficiência.

Palestras: o objetivo é disseminar, discutir, analisar e fornecer subsídios teóricos sobre temas diversos, relacionando acessibilidade física, educacional e informacional.

Público-alvo: docentes, alunos do Ensino Médio e universitários, técnicos e comunidade.

Temas: direitos, tecnologia, acessibilidade, inclusão.

Cursos de extensão: o objetivo é promover cursos de capacitação com diferentes temas relacionados à deficiência e à inclusão social, buscando, assim, ampliar o mercado de atuação nesta área para o melhor atendimento às pessoas com deficiência.

Carga horária: 40 horas

Público alvo: Profissionais, alunos e a comunidade em geral, de diversas áreas de conhecimento, de acordo com a demanda dos cursos.

Metodologia: Atividades presenciais e *on-line*, com profissionais de diversas áreas.

Seminários: o objetivo é estabelecer um diálogo com a comunidade acadêmica, especialmente os alunos da UFJF, sobre questões relacionadas à deficiência e seus paradigmas, de modo a fomentar discussões que ofereçam mecanismos para que todos possam aprender a interagir com a diferença social.

Carga horária: 2 horas

Público-alvo: alunos da UFJF.

Metodologia: seminários abertos com a presença de renomados professores de diversas áreas.

6.4. Cronograma de expansão da infraestrutura

A seguir, são apresentadas as obras de expansão da UFJF para o período de vigência deste PDI:

Quadro 5- Obras de Expansão da UFJF

OBRAS TERMINADAS EM 2015 E EM ANDAMENTO	Nº LICITAÇÃO	Nº CONTRATO	EMPRESA	VALOR TOTAL INICIAL + ADITIVOS +REAJUSTE	DATA DE INÍCIO/ TÉRMINO OU PREVISÃO
01- OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (D. BOSCO)- EBSERH	CC 01/10	161/12	TRATENGE ENG. LTDA	255.813.168,75	27.08.12 PARALISADA
02- CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA NO HU-UFJF	CC 06/10	112/11	CONSTRUTORA ERLE-G LTDA.	4.148.888,88	23.02.12 a 26.02.16
03- COMPLEMENTAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DA MEDICINA	CC 19/11	169/11	CONSTRUTORA CINZEL SA	5.535.078,46	01.02.12 ENCERRADA EM 13.06.15
04- CONSTRUÇÃO DO CENTRO DIDÁTICO DE ASTRONOMIA CONSTITUIDO DE PLANETÁRIO E OBSERVATÓRIO	CC 07/12	193/12	ZAQUIEU ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA	14.240.838,63	02.01.13 a 22.12.15
05- REFORMAS NA 1ª PLATAFORMA NO CAMPUS	CC 09/12	165/12	CONSTRUTORA NOVA GERAÇÃO LTDA	2.611.038,26	11.03.13 ENCERRADA EM 30.03.15

06- REFORMA E ADEQUAÇÃO DO ANTIGO PREDIO DO DCE NA AV GETÚLIO VARGAS	CC 10/12	186/12	RIBEIRO ALVIM ENGENHARIA LTDA	2.669.012,46	26.08.13 ENCERRADA EM 17.05.15
07- OBRAS CIVIS NO JARDIM BOTÂNICO	CC 12/12	191/12	M.TRINDADE CONSTRUÇÕES LTDA	13.862.678,40	02.01.13 a 27.01.16
08- CONSTRUÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DA UFJF NA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES	CC 14/12	144/12	TRATENGE ENGENHARIA LTDA	181.173.265,93	25.11.13 PARALISADA
09- CONSTRUÇÃO DO TELEFÉRICO E TRENO DE MONTANHA NO JARDIM BOTÂNICO DA UFJF	CC 16/12	192/12	TOPUS CONSTRUTORA LTDA	31.608.470,46	02.01.13 a 01.04.16
10- AMPLIAÇÃO DO ESTACIONAMENTO NA QUARTA PLATAFORMA DO CAMPUS – CRITT/IAD/FAC.ENGENHARIA	CC 002/13	009/14	NIVELAR LTDA	7.696.309,60	03.10.14 ENCERRADA EM 27.10.15
11- TERRAPLANAGEM NO CAMPUS	CC 04/13	010/14	NIVELAR LTDA	5.490.729,21	05.05.14 ENCERRADA EM 30.03.15
12- CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES NAS FACULDADES DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO, MORADIA ESTUDANTIL, ODONTOLOGIA, FARMÁCIA, ALMOXARIFADO, TRANSPORTES E LAEEP.	CC 05/13	005/14	CONSTRUTORA RV LTDA	37.207.878,11	19.05.14 SUSPENSÃO PARCIAL TEMPORÁRIA DESDE 06.07.15
13-OBRAS DE EXPANSÃO COM CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES NA FAEFID E OUTRAS (FACOM E CENTRAL DE	CC 06/13	003/14	CONSTRUTORA GUIA LTDA	38.695.449,66	04.06.14 a 01.07.16

MONITORAMENTO)					
14- CONSTRUÇÃO DO NOVO PREDIO DA REITORIA	CC 07/13	006/14	CONSTRUTORA RV LTDA	56.431.299,34	19.05.14 SUSPENSÃO PARCIAL TEMPORÁRIA DESDE 06.07.15
15- IMPLANTAÇÃO DE ILUMINAÇÃO EM LED NO CAMPUS	CC 09/13	011/14	REMO ENGENHARIA LTDA	4.845.161,76	14.05.14 a 03.01.16
16- REFORMA E AMPLIAÇÃO DO LABORATÓRIO AVANÇADO DE ZOOLOGIA NO CAMPUS	TP 03/13	012/14	ZAQUIEU ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA	1.251.752,79	14.05.14 a 03.01.16
17- RESTAURO DE MANUTENÇÃO DO CINE THEATRO CENTRAL	INEX 04/14	008/14	ESPAÇO TEMPO LTDA	1.146.422,74	08.08.14 a 15.12.15

Fonte: Pró-reitoria de Infraestrutura - UFJF

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1. Procedimentos de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)

Os procedimentos de avaliação e autoavaliação na UFJF são implementados a partir da Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) que é um órgão vinculado diretamente à Reitoria e tem como objetivo principal oferecer suporte e propor diretrizes relacionadas à operacionalização da avaliação da Instituição prevista na Lei nº 10. 681/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A universidade também tem a Comissão Própria de Avaliação atuante em consonância com a Lei do SINAES, com regimento próprio aprovado no CONSU, e eleita de forma direta pelos segmentos da comunidade acadêmica.

Esta avaliação está organizada a partir dos seguintes componentes:

- Avaliação Interna: realizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação
- Avaliação Externa: Realizada pelo INEP e constituída de:
 - Avaliação da Instituição (para recredenciamento)
 - Avaliação de Cursos (para reconhecimento e renovação de reconhecimento)
 - ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Além disso, a DIAVI cuida da interação da UFJF com outros organismos e entidades que realizam avaliações, como é o caso do Guia do Estudante e da Folha de São Paulo, e de outros veículos internacionais como o QS TopUniversities, o Times Higher Education World University Rankings (THE), entre outros.

Em termos de atividades futuras planejadas estão previstas como ações principais:

Implantação a partir de 2016:

- Questionário de Avaliação da CPA: questionário a ser aplicado a todos os segmentos da UFJF com o objetivo de aferir a percepção sobre a avaliação e sobre as dimensões dessa avaliação na Instituição.

- Avaliação das Atividades Acadêmicas: Instrumento de avaliação a ser aplicado a todos os professores e estudantes da UFJF com o objetivo de avaliar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Ampliar o seu quadro de pessoal para atender a estas novas demandas.

Para os anos seguintes, 2017 a 2020, pretende-se:

- Consolidar as atividades previstas e implementar novas em consonância com as diretrizes gerais da CONAES e da UFJF;
- Tornar a atividade de Avaliação da UFJF não só um instrumento de melhoria da qualidade, mas também um instrumento norteador da implementação de projetos e de estratégias de gestão.

7.2. Comissão Própria de Avaliação

Para a CPA pretende-se, nos próximos anos, aperfeiçoar a sua estrutura e funcionamento nos seguintes aspectos:

- O Regimento da CPA deverá ser reformulado a fim de atender as novas demandas e a implantação do *Campus* fora de sede.
- A CPA deve participar das atividades de revisão e atualização do PDI vigente na UFJF.
- Propõe-se que haja uma subcomissão autônoma no *campus* de Governador Valadares devido às dificuldades de reunião no caso de CPA única. A subcomissão em GV deverá ter a mesma composição da comissão do *campus* JF e trabalhar de forma articulada com a sede em conformidade com os vínculos estabelecidos entre estes dois *campi*.
- Definir e consolidar canal de interação em especial com:
 - PROGRAD – que deve se fazer representar em todas as avaliações de curso na reunião inicial e final;
 - CDARA – para o atendimento das demandas referentes a ingressantes e concluintes no Enade;
 - Procuradoria Institucional – que é o canal de informação e interação relacionado à avaliação de curso e Enade.

7.3. Metodologia de alteração e revisão do PDI

Este PDI poderá ser revisto e possivelmente alterado de acordo com as avaliações anuais da Comissão Própria de Avaliação da UFJF ou, semestralmente, por solicitação do Reitor. Neste caso, o Reitor poderá convocar novo grupo de trabalho para a revisão semestral do PDI, com participação obrigatória de pelo menos um membro da CPA. Tais revisões, quando cabíveis, deverão acontecer no período de janeiro a março ou junho a agosto de cada ano, até o final do prazo deste PDI, sendo que as revisões e alterações deverão, em qualquer caso, ser apresentadas ao Conselho Superior (CONSU) para a devida homologação.

8. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O orçamento destinado às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) insere-se no contexto de cumprimento das metas estabelecidas nos Programas de Governo decorrentes do PPA (Plano Plurianual do Governo Federal), onde são estabelecidas as diretrizes, objetivos e metas para as despesas de capital e para as relativas aos programas de duração continuada. A LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), que tem vigência anual, é onde são estabelecidas as metas e prioridades a serem contempladas no Orçamento Anual, orientando a sua elaboração, além de outras questões pertinentes à matéria. A Lei Orçamentária Anual (LOA) é onde são previstos os recursos para a execução dos programas de governo para aquele ano.

A proposta orçamentária do Ministério da Educação (MEC), que é feita para o ano seguinte, é disponibilizada no período de julho ou agosto do exercício em curso, através do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC). Esta proposta é composta do orçamento de pessoal e benefícios, de arrecadações próprias, de programas específicos do MEC e do orçamento para Outros Custeios e Capital (OCC) para todas as Instituições Federais de Ensino (IFES). A distribuição dos recursos de OCC obedece à matriz de alocação de recursos que é denominada de "Matriz Andifes". Nela são determinados os critérios para a distribuição entre as IFES. Esta matriz tem como principal indicador, utilizado para a alocação de recursos, o chamado "aluno equivalente". Atualmente a referida matriz se encontra regulamentada pelo artigo 4º, Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010.

Importante ressaltar que os dados que alimentam esta Matriz de Alocação de Recursos são coletados periodicamente junto às IFES através do Censo da Educação Superior. Anualmente, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) realiza a coleta de dados sobre a educação superior com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor. A coleta dos dados tem como referência as diretrizes gerais previstas pelo Decreto nº 6.425 de 4 de abril de 2008. O Censo da Educação Superior reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Os dados são coletados a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC. Durante o período de preenchimento do questionário, os pesquisadores institucionais (PIs) podem fazer, a qualquer momento, alterações ou inclusões necessárias nos dados das respectivas instituições. Após esse período, o INEP verifica a consistência dos dados coletados. O sistema do Censo é então reaberto para conferência e validação dos dados pelas IES. Passado esse período de validação ou correção das informações prestadas pelas IES, o INEP realiza rotinas de análise na base de dados do Censo, para conferir as

informações. Após essa fase de conferência, em colaboração com os pesquisadores institucionais, o Censo é finalizado. Os dados são divulgados e a Sinopse Estatística é publicada. Depois disso não pode mais haver alteração nas informações, pois passam a ser estatísticas oficiais.

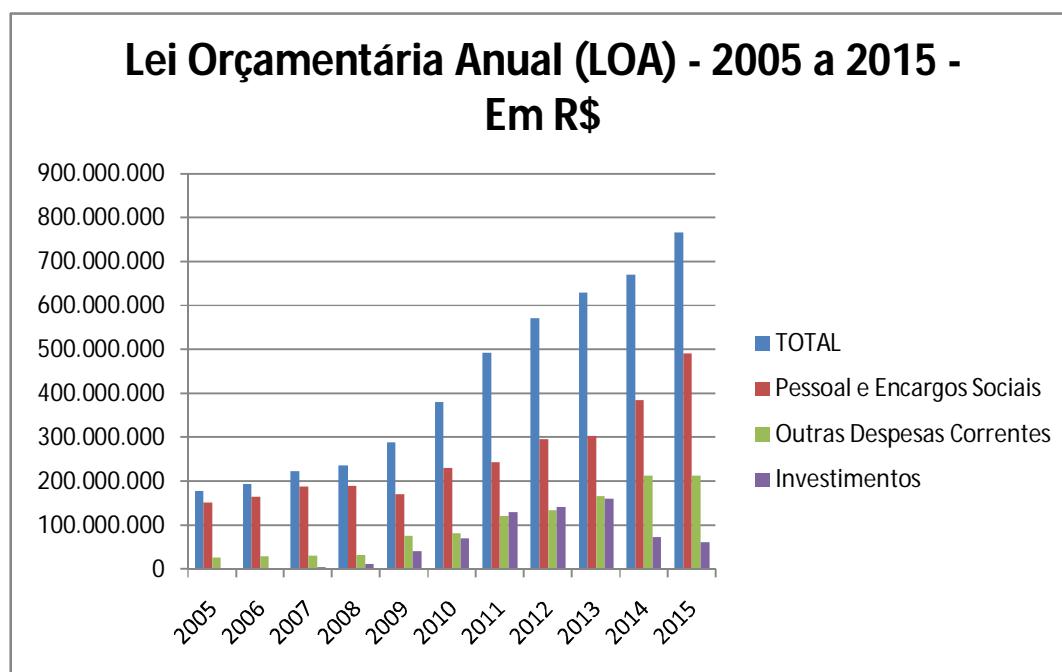
A seguir, é possível observar a evolução da Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFJF no período de 2005 a 2015.

Tabela 12- Evolução da LOA da UFJF

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TOTAL	178.573.107	194.241.848	223.066.911	235.165.880	288.493.788	380.397.322	493.621.327	571.099.539	630.158.763	669.649.121	766.722.507
Pessoal e Encargos Sociais	151.778.536	164.284.741	187.644.787	190.350.866	170.965.407	229.523.466	243.760.671	295.603.081	303.419.652	384.908.635	491.520.831
Outras Despesas Correntes	25.665.856	28.907.646	32.022.124	32.915.014	76.612.408	81.654.610	120.546.640	134.415.896	166.341.695	212.601.744	213.349.278
Investimentos	1.128.715	1.049.461	3.400.000	11.900.000	40.915.973	69.219.246	129.314.016	141.080.562	160.397.416	72.138.742	61.852.398

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Gráfico 2- Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFJF - Em R\$ - 2005 a 2015



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Na análise histórica da evolução da LOA-UFJF no período, ao se comparar os anos de 2005 e 2015, vê-se um incremento de 329% na LOA-UFJF. Entretanto, é importante verificar a composição deste orçamento. No quadro abaixo pode-se observar, por exemplo, que, no

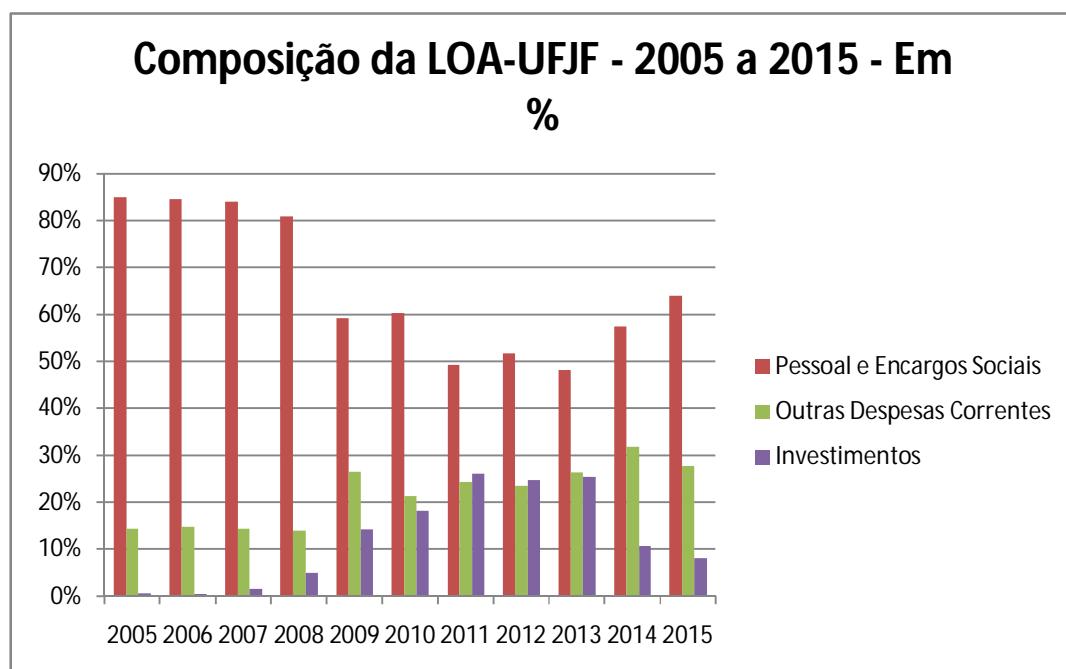
ano de 2015, o Orçamento de Pessoal e Encargos Sociais representa 64% do Orçamento Total. Outras Despesas Correntes, onde se encontram, por exemplo, os recursos de custeio utilizados para a manutenção da universidade, representam 28% do total, restando cerca de 8% para investimentos.

Tabela 13- Composição da LOA-UFJF – 2005 a 2015 – Em %

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pessoal e Encargos Sociais	85%	85%	84%	81%	59%	60%	49%	52%	48%	57%	64%
Outras Despesas Correntes	14%	15%	14%	14%	27%	21%	24%	24%	26%	32%	28%
Investimentos	1%	1%	2%	5%	14%	18%	26%	25%	25%	11%	8%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Gráfico 3- Composição da LOA-UFJF – 2005 a 2015 – Em %



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Esta informação é importante, ainda mais inserida num contexto onde os recursos de custeio hoje alocados na LOA-UFJF são insuficientes para a manutenção tanto do *campus* Juiz de Fora (MG) quanto do *campus* avançado em Governador Valadares (MG). O *campus* sede realoca parcela significativa do seu custeio, já insuficiente, para manter as atividades do *campus* avançado. Como a área física do *campus* em Governador Valadares (MG) ainda está em construção, este recurso está sendo utilizado para aluguéis, despesas operacionais (máquinas de impressão e fotocópia, telefonia, transmissão de dados, transporte, diárias e passagens), material de consumo, dentre outras. Ainda são investidos recursos no apoio estudantil e na qualificação de servidores do *campus* avançado. Esta deficiência orçamentária precisa ser rapidamente equacionada na composição da LOA-UFJF e, caso isto não ocorra, consequências danosas poderão ser observadas para a Instituição brevemente.

Sob a ótica da receita, é importante primeiramente que a instituição estruture melhor seu sistema de informação para que a base de dados que alimenta o Censo da Educação Superior seja mais fidedigna. Lembramos que são estes dados que alimentam a Matriz de Alocação de Recursos. É importante que o Pesquisador Institucional seja um coordenador das atividades de coleta e alimentação dos dados, pois é ele quem faz a interface entre a Instituição e o INEP. Como acontece em todas as demais IFES, o ideal é que tal função seja exercida por um técnico ou docente gratificado.

A falta de relatórios (como, por exemplo, de alunos concluintes, alunos ingressantes e alunos matriculados) a serem apresentados no momento de auditoria, os quais o SIGA não gera automaticamente, penaliza a instituição com pareceres desfavoráveis por parte dos auditores do INEP. A inter-relação entre os responsáveis pela coleta e tratamento dos dados e a área de Tecnologia da Informação (TI) da UFJF é fundamental. O INEP oferece anualmente treinamentos sobre o sistema Censup, que enriquece e oportuniza novos conhecimentos. Portanto, é importante também o envolvimento efetivo da área de TI da UFJF nestes encontros.

O sistema INEP para a coleta de dados sobre a educação superior está a cada ano mais complexo e refinado. Portanto, a importância que a UFJF precisa dedicar ao processo não pode se limitar apenas ao período em que oficialmente começa a coleta, uma vez que esta fase é apenas para alimentação do sistema e conferência, não sendo possível corrigir eventuais problemas. Caso isso continue a ocorrer, como têm acontecido nos últimos anos, os problemas só tendem a aumentar, gerando além de estatísticas incoerentes do sistema educacional da UFJF, impactos monetários negativos para a Instituição, uma vez que erros nas bases de dados impactam diretamente nos subsídios estabelecidos pela Matriz de Alocação de Recursos.

Ainda sob a ótica da receita, é importantíssimo o trabalho contínuo de captação de recursos junto às diversas agências de fomento como a CAPES, CNPq, Fapemig e outras. Além dessas fontes de receita a UFJF pode buscar formas alternativas de captação de recursos, como

Fundações de Apoio, sempre agindo no sentido de conferir transparência financeira tanto na captação quanto na distribuição desses recursos, dando publicidade a tais atos de captação e distribuição e buscando adotar critérios participativos e democráticos na gestão dos recursos financeiros tanto para o *campus* sede quanto para o *campus* avançado de Governador Valadares.

Sob a ótica das despesas, a UFJF desenvolve um trabalho continuado de implementação de melhorias em suas práticas de gestão para trazer sempre maior racionalidade aos gastos. Neste sentido já foram implementadas várias ações na organização dos processos de compra (pré-compra, compra e pós-compra), reorganização de todo o catálogo de materiais (CATMAT), adoção dos SRPs (Sistemas de Registros de Preços) previamente planejados e executados de forma criteriosa, dentre uma série de outras medidas.

No âmbito da alocação interna de recursos na UFJF, obviamente da parcela dos recursos passíveis de serem alocados, acredita-se ser importante o início de trabalhos no sentido de se retomar uma matriz interna de alocação de recursos entre as diversas unidades acadêmicas, debatida coletivamente entre a comunidade acadêmica. Uma matriz parametrizada de forma objetiva com variáveis que possa servir de *proxy* de custeio tais como, por exemplo, área construída, número de alunos (graduação e pós), número de professores e TAEs, trabalhos publicados, projetos de extensão, indicadores de produtividade de ensino, pesquisa e extensão, dentre outros. Entretanto, ressalta-se novamente para a necessidade de bases de dados fidedignas. Matrizes parametrizadas são alimentadas por dados, por isto a importância de uma base de dados que represente o mais próximo possível a realidade da UFJF.

Do ponto de vista do plano de investimentos, cabe ressaltar que, no seu processo de expansão, a UFJF planejou uma série de ações na execução de projetos de infraestrutura e também na aquisição de equipamentos, móveis, softwares, livros, etc. Tem-se a expansão da área física com a construção de novos espaços acadêmicos como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, dentre outros. Este plano de investimento vultoso (de obras e aquisições) ainda está em execução.

Por fim, como explicitado anteriormente, ressalta-se que o processo orçamentário é definido no âmbito das ações do governo federal. Tal proposta orçamentária é elaborada na própria instituição e deve ser feita de forma democrática e participativa.

A UFJF se insere dentro da Lei Orçamentária do MEC. A UFJF realiza um trabalho junto ao Ministério de apresentação de dados técnicos para explicitar a criticidade da insuficiência de recursos para custeio e também a necessidade de manutenção de recursos para investimento de forma que se mantenha o plano de investimento em curso.

9. ANEXOS

Anexo I: Identificação das áreas utilizadas como salas de aula, bibliotecas, laboratórios, instalações administrativas, salas de docentes (gabinetes), coordenações e área de lazer.

REITORIA

Pró-reitorias: 58 Postos – 288,38m²

Central de Atendimento/Imagem Institucional e CRE: 41 postos – 236,66m²

21 Salas/Gabinetes – 505,81m²

PRORH:19 Postos – 150,11m²

PROFIC:18 Postos – 190,14m²

BIBLIOTECA

Biblioteca: 23 Salas

Segundo Pavimento

Instalações administrativas:

Direção/Secretaria/Gerências: 03 salas – 89,85m²

Terceiro Pavimento

Instalações administrativas – 197,70m²

CENTRO DE VIVÊNCIA

Pavimento Térreo

Auditórios: 12 postos – 73,90m² (a ser executado)

Pavimento Superior

Instalações administrativas: 03 Salas – 180,46m²

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Praça Cívica – 10.000m²

02 Salas (estar e camarim) – 34,00m²

Palco – 173,00m²

APES

Instalações administrativas: 07 Salas – 86,63m²

PROINFRA

Protocolo e correspondência – 65,46m²

Almoxarifado – 355,08m²

Reunião e arquivo – 60,00m²

Departamento Projetos/Secretaria/Arquivo – 229,00m²

05 Salas – 72,00m²

COSUP/SICAF – 107,19m²

TRANSPORTES

Secretaria/Sub-gerência – 34,15m²

FACULDADE DE DIREITO

Bloco A1:

07 Salas de aula – 462,47m²

03 Salas Docentes – 51,72m²

Blocos A e B:

Pavimento Inferior

04 Salas de aula – 272,29m²

Biblioteca – 220,68m²

Coordenação – 47,82m²/

Instalações administrativas: Xerox/D.A./etc – 93,20m²

Pavimento Superior

18 Salas de docentes – 405,81m²

Infocentro e Sala de estudos-94,84m²

FACULDADE SERVIÇO SOCIAL

Blocos D e E-

05 Salas de aula – 286,80m²

Infocentro – 32,55m²

Instalações administrativas: 14 Salas – 270,39m²

05 Salas Coordenação – 94,36m²

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Blocos D e E

03 Salas de aula – 226,45m²

01 Laboratório de Informática – 94,67m²/

Instalações administrativas: 13 Salas – 317,04m²

01 Coordenação – 15,49m²

Total de salas de aula: 11.

FACULDADE DE ECONOMIA

Primeiro Pavimento

Auditório – 197,86m²

Instalações administrativas: 06 Salas – 123,88m²

01 Sala Coordenação – 11,75m²

Segundo Pavimento

05 Salas de aula – 364,00m²

Instalações administrativas: 03 Salas – 72,35m²

Terceiro Pavimento

Biblioteca – 169,60m²

Infocentro: 02 Salas – 149,28m²
Instalações administrativas: 03 Salas – 167,28m²
Quarto Pavimento
03 Salas de aula – 72,35m²
Infocentro: 01 Sala – 36,40m²
01 Coordenação – 16,70m²
Instalações administrativas: 02 Salas – 33,52m²
26 Gabinetes professores – 218,65m²

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Pavimento Térreo
04 Salas de aula – 237,27m²
Instalações administrativas: 04 Salas – 90,39m²
01 Laboratório (Fotográfico) – 15,03m²
09 Salas específicas do curso – 215,86m²
Infocentro/Auditório – 276,87m²
Área Social/D.A./Xerox – 96,59m²
Pavimento Superior
06 Salas de aula – 238,71m²
01 Laboratório (Informática) – 32,00m²
Instalações administrativas: 11 Salas – 199,08m²
Coordenações: 01 Sala – 16,38m²
Área de Convivência – 11,17m².

FACED Faculdade de Educação

Bloco K

Primeiro Pavimento: 03 Salas de aula Segundo Pavimento: 04 Salas de aula
Terceiro e Quarto Pavimento: 04 Salas de aula
Total área das salas de aula – 1.097,44m²

Bloco H

Instalações administrativas: 09 Salas – 154,75m²
Nesce: 04 Salas – 101,35m²
04 Salas de aula – 173,90m²
02 Laboratórios – 32,50m²
13 salas docentes – 127,81m²
03 salas de coordenação – 60,15m²
Gabinetes de pesquisa – 58,63m²
Nespe e cursinho popular – 99,48m²

Bloco I

Instalações administrativas: 08 Salas – 109,28m²
12 Salas de aula – 543,84m²
Biblioteca – 101,61m²
02 salas de docentes – 40,30m²
03 Salas de núcleos de pesquisa de apoio (NUPEL) – 50,87m²

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Bloco A

Pavimento Térreo – Parte I
15 Clínicas – 174,45m²
Instalações administrativas: 04 Salas – 191,32m²
Salas e consultórios: 11 Unidades – 70,79m²
01 Auditório – 29,84m²
Parte II
14 Clínicas – 413,44m²
02 Salas secagem e limpeza do instrumental – 49,34m²

Bloco B

Primeiro Pavimento
48 Box (Clínica 1 e 4) – 436,70m²
Segundo Pavimento
22 Gabinetes – 455,84m²
Área de lazer – 80,42m²
Terceiro Pavimento
02 Laboratórios – 162,20m²
Instalações administrativas – 209,00m²
Anfiteatro – 62,40m²

Bloco C

Pavimento Térreo
48 Box (Clínica 2 e 3) – 451,20m²
Parte I – Instalações administrativas: 05 Salas – 42,91m²
03 Laboratórios – 87,80m²
Salas especialização/saúde bucal e higienização – 67,88m²
01 Sala de Docentes – 5,48m²
Parte II – Escaninhos para entrega de materiais – 74,24m²
Área de lazer: 02 Salas – 202,78m²
03 Salas de raio X – 15,73m²
Central de medicamento: 01 Sala – 10,00m²
Segundo Pavimento
03 Salas de aula – 233,70m²
01 Laboratório – 100,30m²
01 Anfiteatro – 132,60m²

Área de lazer – 59,40m²
Terceiro Pavimento
02 Laboratórios de prótese – 320,80m²
Instalações administrativas: 15 Salas – 261,73m²

Bloco D

Subsolo
52 Box (Atendimento) – 402,54m²
02 Salas de Paramentação – 28,92m²
02 Salas raio X – 7,92m²
Instalações administrativas: 06 Salas – 64,75m²
Pavimento Térreo
03 Laboratórios – 106,95m²
03 Salas materiais dentários – 255,62m²
Segundo Pavimento
01 Biblioteca/museu – 344,00m²
Infocentro – 36,54m²
04 Salas de aula – 267,35m²

FACULDADE DE ENFERMAGEM

Pavimento Térreo
11 Salas de aula – 458,15m²
Segundo Pavimento
Instalações administrativas: 06 Salas – 137,06m²
Biblioteca – 174,72m²
05 Laboratórios – 182,88m²
Centro de Documento Histórico – 41,98m²
Arquivo – 23,70m²
Sala de Docentes (Gab.Professores): 27 Gabinetes – 408,07m²
Coordenações: 03 salas e 01 reunião – 102,00m²
Área de lazer/Área de convivência – 94,27m²

NATES

Pavimento Inferior
01 Sala de aula – 19,91m²
01 Laboratório (Informática) – 19,92m²
Instalações administrativas: 08 Salas – 104,19m²
04 Consultórios – 38,19m²
01 Posto de Enfermagem – 10,92m²
Pavimento Superior
Biblioteca – 42,56m²
01 Laboratório – 15,40m²
Instalações administrativas: 04 Salas – 55,28m²

01 Sala de Docentes – 17,60m²
03 Salas Específicas – 51,31m²
04 Coordenações – 55,85m²

FACULDADE DE FARMÁCIA

Bloco I

Pavimento Térreo
12 Laboratórios – 326,24m²
Pavimento Superior
04 Laboratórios – 100,00m²
06 Salas Docentes – 47,37m²

Bloco J

Pavimento Térreo
10 Salas de Laboratório – 264,00m²
Instalações administrativas: 04 Salas – 23,99m²
Pavimento Superior
02 Salas de aula – 199,02m²
Infocentro: 01 Sala – 33,05m²
Coordenação: 01 Sala – 32,90m²

Bloco K

Pavimento Térreo
03 Laboratórios – 194,00m²
04 Almoxarifados – 72,07m²
12 Salas Específicas – 134,25m²
Pavimento Superior
01 Laboratório – 32,77m²
Instalações administrativas: 06 Salas – 168,00m²
01 Auditório – 99,51m²

Bloco L

Primeiro Pavimento
06 Laboratórios – 221,04m²
Pavimento Superior
17 Gabinetes – 215,32m²

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

Almoxarifado – 37,25m²
Instalações administrativas: 04 Salas – 44,90m²
17 Salas na farmácia – 172,81m²

FACULDADE DE LETRAS

Bloco C e C1

Pavimento Térreo

Instalações administrativas: 10 salas – 175,59m²

01 Laboratório – 63,80m²

Anfiteatro – 42,54m²

Área de Convivência – 27,74m²

Pavimento Superior

Coordenação de curso – 95,90m²

02 Salas – 76,05m²

08 Salas de docentes – 152,63m²

Bloco D

Anfiteatro – 230,04m²

Bloco E

Pavimento Térreo

06 Salas de aula – 366,88m²

Pavimento Superior

04 Salas de aula – 285,26m²

Instalações administrativas – 85,89m²

Bloco F

Pavimento Térreo

Cantina – 91,09m²

Pavimento Superior

Centro acadêmico e diretorio: 07 Salas – 79,60m²

Bloco G

Pavimento Térreo

06 Salas de aula – 231,88m²

03 Gabinetes – 51,85m²

Pavimento Superior

04 Salas de aula – 196,29

Infocentro e salas de estudo: 03 salas – 98,93m²

Bloco H

Pavimento Térreo

05 Salas de aula – 177,17m²

Anfiteatro – 108,20m²

Instalações administrativas: 08 Salas – 188,71m²

Infocentro – 18,48m²

02 Laboratórios – 90,06m²

Pavimento Superior

08 Salas de Aula – 270,12m²

15 Salas de Docentes (Gabinetes) – 180,70m²

02 Depósitos – 20,86m²

Instalações administrativas: 01 Sala – 22,90m²

ICH

Bloco A

Primeiro Pavimento

06 Salas de aula – 503,79m²

Segundo Pavimento

06 Salas de aula – 435,30m²

Terceiro Pavimento

07 Salas de aula – 190,85m²

01 Coordenação – 8,20m²

02 Departamentos (Filosofia) – 18,75m²

Núcleos: 11 Salas – 192,20m²

02 Salas Programa Especial de Treinamento (Pet) – 33,40m²

Quarto Pavimento

48 Gabinetes – 311,17m²

Instalações administrativas: 04 Salas – 43,35m²

01 Coordenação – 8,35m²

Bloco B

Primeiro Pavimento

03 Salas de aula – 204,56m²

04 Laboratórios – 279,88m²

01 Departamento – 30,45m²

Segundo Pavimento

02 Salas de aula – 145,10m²

06 Laboratórios – 201,19m²

Instalações administrativas: 02 Salas – 40,85m²

Terceiro Pavimento

01 Sala de aula – 24,54m²

04 Laboratórios – 108,13m²

Núcleo de pesquisas: 12 Salas – 200,40m²

Instalações administrativas: 01 Sala – 6.12m²

Coordenação: 02 Salas – 20,97m²

08 Gabinetes – 48,40m²

Quarto Pavimento

48 Gabinetes – 299,17m²

Instalações administrativas: 04 Salas – 41,45m²

Coordenação: 02 Salas – 22,60m²

Bloco C

Primeiro Pavimento

01 Sala de aula – 93,55m²
03 Laboratórios de informática – 183,61m²
01 Coordenação – 36,70m²
Instalações administrativas: 05 Salas – 120,70m²
Segundo Pavimento
03 Salas de aula – 169,90m²
04 Laboratórios – 195,10m²
Departamento Turismo acervo – 72,55m²
Terceiro Pavimento
05 Salas de aula – 132,75m²
07 Núcleos de pesquisa – 116,90m²
01 Laboratório – 33,00m²
Instalações administrativas: 10 Salas – 99,30m²
Coordenação: 05 Salas – 30,60m²
Quarto Pavimento
48 Gabinetes – 311,17m²
Instalações administrativas: 04 Salas – 45,35m²
01 Coordenação – 8,35m²
06 Salas de aula – 439,80m²
Auditório principal – 260,00m²
Auditório 02 – 130,25m²
Auditório 03 – 130,25m²
Espaço Estudantil: 09 Salas – 185,25m²

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

01 Laboratório – 28,57m²

ICB(1º Platô)

Bloco "A"

Pavimento Térreo: 05 Salas de aula-286,31m²
Pavimento Superior: 05 Salas de aula-286,31m²

Bloco "B"

Pavimento Térreo: Biblioteca-207,24m²/Infocentro: 33,14m²/02 salas Instalações Administrativas-39,01m²/

Área de lazer:48,88m²/03 Salas D.A – 37,69m²

Pavimento Superior: 04 Salas de aula- 373,13m².

ICB(2º Platô)

Bloco "A"

03 Salas de aula-73,83m²/01 Laboratório-11,70m²/Auditório-57,50m²

Bloco A1 e A2 (Nutrição)

Pavimento Térreo: 04 Salas de aula com um total de área de 272,94m²;

03 Laboratórios com um total de área de 239,57m² .

2º Pavimento: 01 Sala de aula com área de 68,36m²;

04 Laboratórios com total de 114,34m² , 01 auditório com 85,78m² e

06 Gabinetes para professores com um total de 88,89m² .

04 Salas Instalações Administrativas-82,91m²/02 Coordenações-59,22m² .

Bloco "A3"

Subsolo:03 Laboratórios-136,40m²

1º Pavimento:08 Laboratórios-247,06m²/Gab.Professor-4,80m²

2º Pavimento:20 Laboratórios-379,73m²/Gab.Professores-41,50m²/Hall-Depósito e Cop-

31,47m² / 3ºPavimento:Instalações Administrativas-27,60m²(03Un)/02 salas de aula-

71,30m²/Coordenador-16,00m²/ 06 Laboratórios-175,20m² .

Bloco "B"

Térreo:11 Salas docentes-76,78m²/ 06 Laboratórios-159,70m²/Chefia de Dep.-Sala de apoio-Sala Técnica-24,32m²

Superior:Instalações Administrativas-15,45m²/ 10 Salas Docentes-41,70m²/06 Laboratórios-229,44m²

Bloco "C"

Térreo:06 Laboratórios-348,80m²

Superior:Biblioteca-151,05m²/01 Coordenação:13,89m²/03 Laboratórios-40,25m²/Instalações Administrativas-03 salas 59,13m²/04 Salas de Docentes:73,23m²

Bloco "D"

Pavimento Inferior: 02 Anfiteatros-188.12m²

Pavimento Superior:Instalações Administrativas-154,60m²

Bloco "E e F"

02 Anfiteatros: 516,07m²

01 Sala de Docente: 10,36m²

Bloco "G"

Pavimento Térreo:02 Salas de aula-97,83m²/07 Laboratórios-167,54m²/Instalações Administrativas-01 Gabinete-28,98m²

Pavimento Superior:05 Salas de aula-199,00m²/Instalações Administrativas-49,62m²/05 Salas de Docentes:43,02m²

Bloco "H e H1"

Pavimento Térreo:13 Laboratórios-423,31m²/Instalações Administrativa:02 Salas-16,50m²

Pavimento Superior:02 Salas de aula-115,63m²/Biblioteca-20,41m²/10 Laboratórios-132,48m²

Instalações Administrativas-09 Salas 100,19m²/08 Salas de docentes-68,15m²

Bloco "I"

Pavimento Térreo:06 Laboratórios-81,66m²/Instalações Administrativas:03 Salas 52,31m²/Área de Lazer:01 Sala de jogos 43,55m² .

Pavimento Superior:03 Laboratórios-76,38m²/01 Sala de docente 18,29m²

Cantina:128,16m²

Bloco "J e J1"

Pavimento Térreo:11 Laboratórios-667,04m²

Pavimento Superior:12 Laboratórios-298,05m²/Instalações Administrativas-02 Salas-46,34m²/

01 Sala de Aula-80,30m²/07 Salas de Docentes-69,13m²

Bloco "K"

Pavimento Térreo:02 Salas de aula-131,24m²/Museu-87,45m²/Laboratórios-05 Laboratórios-144,50m²/Instalações Administrativas-02 Salas 20,09m²/Depósitos Produtos Químicos-16.20m²/04 Salas de Docentes-102,26m²

Pavimento Superior:05 Laboratórios-236,53m²/Instalações Administrativas-02 salas 20,36m²/

04 Salas de Docentes-72,02m²

Bloco "L"

Pavimento Térreo- Biblioteca-19,95m²/02 Laboratórios-17,36m²/Instalações

Administrativas:04 Salas 30,90m²/01 Coordenação-6.90m²/Museu:03 Salas-65,36m²

ICE - INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS**Bloco "A"**

Cantina

Bloco "B"

Anfiteatro – 339,98m²

Bloco "C"

Pavimento Térreo:09 Laboratórios-422,07m²

Pavimento Superior:01 Sala de aula-87,45m²/21 Sala de docentes-288,81m²/Instalações Administrativas 02 salas 43,39m²

Bloco "D"

Pavimento Térreo:05 Salas de Aula-294,84m²

Pavimento Superior:03 Salas de Aula-176,71m²/02 Laboratórios-118,13m²

Bloco "E"

Pavimento Térreo: 01 Sala de aula-87,45m²/03 Laboratórios 51,46m²/04 Salas de Docentes:49,43m²/Instalações Administrativas:01 Sala-6,00m²/Biblioteca:04 Salas-156,32m²
Pavimento Superior:15 Salas de Docentes-197,82m²/Instalações Administrativas:08 Salas78,94m²

Bloco "F"

Pavimento Térreo:02 Salas de aula-91.08m²/Instalações Administrativas:06 Salas 83,88m²

Pavimento Superior:05 Coordenações-35.73m²/Instalações Administrativas:07 Salas-114,68m²

Bloco "G"

Pavimento Térreo:02 Salas de aula-118.68m²/02 Laboratórios-28.15m²/07 Salas de docentes-73,96m²/01 Coordenação-13,40m²/Instalações Administrações-03 Salas 39,00m²
Pavimento Superior:08 Laboratórios-240,88m²/Instalações Administrativas-38.67m²

Bloco "H"

Pavimento Térreo:09 Laboratórios-372,97m²

Pavimento Superior:02 Laboratórios-85,93m²/11 Salas Docentes:191,30m²/

Instalações Administrativas: 04 Salas-39,61m²

Bloco "I"

Pavimento Térreo:04 Laboratórios-86,52m²/Instalações Administrativas-116,85m²

Pavimento Superior-08 Laboratórios-160,84m²

Bloco "J"

Pavimento Térreo- 05 Salas de Aula-288,04m²

Pavimento Superior-03 Salas de Aula-134,19m²/03 Laboratórios de Informática-151,10m²

Bloco "K"

Almoxarifado de Produtos químicos-36,22m²

Bloco "L"

Pavimento Térreo: 01 Auditório com 51,14m²/01 Sala de aula-23,73m²/02 Coordenações-15,00m²/Instalações Administrativas:05 Salas 47,45m²

1º Pavimento:02 Salas de aula-65,10m²/02 Laboratórios-48,97m²/Instalações Administrativas:03 Salas 91,27m²

2º Pavimento: 21 Gabinetes com um total de 203,94m²;

3º Pavimento: 23 Gabinetes com um total de 204,31m².

Bloco "M" - Salas de aula/Laboratório

1º Pavimento(nível 115,80): 02 Auditórios com um total de 610,13m²;

Térreo(nível 111,60) : 03 Salas de aula-416,25m²/Centro de Vivência-346,89m²

Subsolo 01(nível 108,45):05 Salas de aula-687,14m²

Subsolo 02(nível 105,30): 04 Laboratórios-392,13m²/02 Salas de aula-70,91m²;

Subsolo 03 (nível 102,15): 04 Laboratórios com total de 273,67m²/02 Salas de aula com total de 270,88m²/Instalações administrativas-02 salas-57,00m² .

Bloco "N"

Subsolo:04 Laboratórios-157,08m²

Pavimento Térreo:04 Laboratórios-166,50m²/Instalações Administrativas:02 Salas-25,15m²

1º Pavimento :06 Laboratórios-240,38m²

2º Pavimento :22 Salas de Docentes-172,80m²

CGCO (sem projeto atual)**CBR**

Bloco "A"-01 Sala Biblioteca/Reuniões-36,75/ 17 Laboratórios-359,80m²/Instalações

Administrativas:4 Salas-80,50m²/01 Sala de docente-7.50m²/Cozinha e Refeitório-14,70m²

Bloco "B" – 01 Auditório com 53,23m² e 01 Laboratório com 28,74m²/Instalações

Administrativa:114,84m²

Bloco "C"- 04 Laboratórios-48,67m²/Salas(?) -41,97m²/

04 Alojamentos:163,67m²/03 Salas Gaiolas:80,90m²/Salas Experimentação:60,70m²/Sala de chefia:12.00m²

Bloco "D" – 06 Laboratórios com um total de 158,76m²/03 Depósitos 75,54m²/02 Salas de Gaiolas(Lavagem e limpas)-100,68m²/Exame e ante camara-20.12m²

LABORATÓRIO AVANÇADO DE ZOOLOGIA

1º Pavimento: 09 Laboratórios-206,18m²/Instalações administrativa:10,26m²

2º Pavimento: 05 Laboratórios-130,47m²/06 Salas de docentes-52,32m²/Copa-coz – 22,56m²

FACULDADE DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

Bloco "A"

Pavimento Térreo: 04 Salas de aula-268,46m²/01 Laboratório 66,00m²/NEST-20,62m²/Gab.Pofessores-50,09m²

Pavimento Superior:02 Salas de aula-157,14m²/02 Atelier-192,01m²

Bloco "B"

Pavimento Térreo: Auditório-67,11m²/ Instalações Administrativas:08 Salas 119,48m²/01 Coordenação-10,12m²/01 Laboratório-68,38m²

Pavimento Superior: 03 Salas de aula-371,67m²

Bloco "C"

Pavimento Térreo:Instalações Administrativas- 09 Salas 300,25m²/03 Coordenações-92,10m²

Pavimento Superior: 02 Salas de aula-126,60m²/01 Coordenação-11,67m²/Instalações Administrativas:12 Salas-279,02m² .

Bloco "D"

Pavimento Térreo:Biblioteca183,13m²/Infocentro-34,39m²/Museu-51,02m²

Pavimento Superior:04 Salas de aula-270,66m²

Bloco "E"

Pavimento Térreo: 13 Gabinetes de professores-158,49m²/Inst.Administrativas-59,72m²

Pavimento Superior: Lacey-03 Laboratórios-175,49m² e Administração-29,25m²/03

Gabinetes de professores-45,26m²/01 Sala de aula-99,361m²

Bloco "F"

Pavimento Térreo:Instalações Administrativas-03 Sala 48,70m²/01 Coordenação-

10,30m²/09 Gabinetes de professores-131,50m²/02 Laboratórios-116,38m²

Pavimento Superior:02 Laboratórios-199,374m²/07 Gabinetes professores-108,59m²/Instalações Administrativas:03 Salas-51,25m²

Auditório: 283,50m²

NOVA FACULDADE DE ENGENHARIA –Ed.Presidente Itamar Franco

Pavimento Térreo: 08 Salas de aula-748,45m²/04 Auditórios-729,25m²

2º Pavimento: 07 Salas de aula-675,10m²/01 Infocentro-100,70m²

3º Pavimento: 08 Salas de aula-796,30m²

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN (IAD)

Bloco "M"

1º Pavimento-14 Salas de aula-339,65m²/Estúdio+Camarim:36,81m²/

Multiuso+Camarim:203,70m²/Anfiteatro:50,00m²/D.A.+Depósito:50,57m²
2º Pavimento-03 Salas de aula-154,59m²/Biblioteca:214,30m²/Infocentro:33,66m²/Instalações Administrativas:03 Salas-60,66m² .

Bloco "N" e "O"

1º Pavimento – 06 Oficinas-497,07m²/02 Laboratórios-46,76m²/05 Salas-227,75m²
2º Pavimento – 04 Salas de aula-224,51m²/Biblioteca-32.78m²/02 Laboratórios-65,28m²/Salas Multiuso e Audiovisual-190,00m²/21 Gabinetes de professores totalizando 217,19m²/Coordenação:02 Salas-20,85m²/Instalações Administrativas:01 Sala-43,70m² .

ENGENHARIA ELÉTRICA

Pavimento Térreo – 04 Laboratórios-331,42m²;
Pavimento Superior – 01 Laboratório com 68,66m²/02 Salas de aula:96,60m² e 12 Gabinetes-142,30m² .

ENGENHARIA PRODUÇÃO

Pavimento Térreo – 04 Laboratórios-331,42m²/
Pavimento Superior – 01 Laboratório com 68,66m²/02 Salas de aula-96,60m² /12 Gabinetes-142,30m² .

ALMOXARIFADO CENTRAL

Área-792,14m² /Instalações administrativas-38,92m²

RU-RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Mezanino: Instalações Administrativas-05 Salas-63,45m²

CRITT/CEAD

CEAD:

1º Pavimento-Instalações Administrativas:06 Salas/
2º Pavimento-02 Salas de aula:83,54m²/Sala de computadores-63,74m²/
03 Salas de coordenação-61,55m²/Instalações Administrativas:03 Salas-42,15m² .

CRITT:

1º Pavimento: Instalações administrativas: área de incubação-420,51m²/Biblioteca-7.92m²/13 Salas-179,41m²/02 laboratórios de informática-61,87m² .

2º Pavimento: Inst.administrativas:18 Salas-446,94m²/Auditório-57,50m²

MODELAGEM COMPUTACIONAL

1º Pavimento: 01 Laboratório-81,51m²/04 Gabinetes de pesquisa-34,80m²/Instalações administrativas-28,40m²

2º Pavimento: Instalações Administrativas-04 Gabinetes 74,25m²/ Hall-20,62m²

ENGENHARIA COMPUTACIONAL

Subsolo:06 salas núcleo de pesquisa-92,70m²

1º Pavimento: 02 Laboratórios-90,90m²/Auditório-63,20m²/Instalações Administrativas:11 Salas-138,05m² .

2º Pavimento: 05 Laboratórios-201,40m²/Instalações Administrativas:04 Salas-71,55m²

3º Pavimento: Instalações Administrativas 04 Salas-157,43m²/16 Gabinetes de professores-109,81m²

4º Pavimento: 38 Gabinetes-288,02m² .

FAEFID - FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bloco "A" - 01 Gabinete de professor-8,40m²/Instalações Administrativas 02 Salas-26,40m²

Bloco "B" – Pavimento Térreo: Instalações Administrativas 08 salas-

126,58m²/Coordenação:02 Salas-33,36m²/02 Salas de aula-171,83m²

Pavimento Superior: Auditório-96,30m²/02 Salas de aula-98,17m²/02

Salas(Estudos/Infocentro)-69,54m²/06 Gabinetes de professores-79,94m²

Bloco "C" – 1º Pavto.(Ginásio Poliesportivo):Instalações administrativas: 04 salas-61,31m²/Ginasio-1.405,68m²

2º Pavimento: 01 Sala de aula-44,27m²/01 Gab.de professores-22,03m²/Instalações administrativas:01 Sala-11,80m²/01 Laboratório:54,15m²

Bloco "C1":

Instalações Administrativas:05 Salas-66,87m²

Bloco "D" – Ginásio de ginástica(em reforma-sem projeto atual)

Bloco "E e E1" – Pavimento Inferior: 01 Sala de aula-44,66m²/01 Sala de musculação-136,85m²/03 Salas de depósito-52,59m²/Instalações administrativas:01 Sala 24,45m² Pavimento Superior: 01 de Professores-36,06m² .

Bloco "F" – 01 Sala de aula-53,28m²/02 depósitos de materiais-33,84m²/Instalações administrativas:01 Sala-14,55m²

FACULDADE DE MEDICINA

Subsolo 1: Hall-155,50m²

Subsolo 2: Hall-155,50m²

Pavimento Térreo: Biblioteca:10 salas-728,06m²/Instalações administrativas: 09 salas-374,57m²/Anfiteatro-945,47m² .

1º Pavimento: Instalações administrativas:28 Salas-1.078,23m²/02 Salas de Coordenação:37,10m²

2º Pavimento: 05 salas de aula-493,63m²/12 Laboratórios: 445,47m²

3º Pavimento: 15 salas de aula-929,98m²/Instalações administrativas-03 salas-72,57m²

FISIOTERAPIA

Pavimento Térreo: 06 Laboratórios-526,11m²/Instalações administrativas-17,17m²

2º Pavimento: Anfiteatro-75,78m²/05 Salas de aula-239,31m²/02 salas Instalações administrativas-113,68m²/01 Laboratório de informática-53,00m²

3º Pavimento-15 salas Instalações administrativas-167,81m²/01 sala de coordenação:12,45m²/

17 Gabinetes-140,03m² .

CAED

Bloco "A" - 01 Laboratório-53,48m²/04 Salas de aula-191,60m²/Inst.Administrativas:07 Salas-374,72m²

Bloco "B"- 01 Biblioteca-78,10m²-Instalações Administrativas:16 Salas-339,61m²/Coordenações:60,61m²/Passarela-118,34m² e Reservatório-10,75m²

CENTRO DE PESQUISAS SOCIAIS

Pavimento Inferior:Instalações administrativas-03 Salas-38,18m²/Hall-25,03m²/CPD-38,25m²

Pavimento Superior:Instalações administrativas 05 Salas-91,77m²

MORADIA ESTUDANTIL

Bloco 01:

1º Pavimento:área de estudo 101,00m²/Refeitório e área de convívio-40,38m²/02 quartos-33,20m ;

2º Pavimento: Refeitório e área de convívio-40,38m²/08 quartos-98,24m²

3º Pavimento: 02 Refeitórios e área de convívio-58,47m²/16 quartos-184,54m²

4º Pavimento: 02 Refeitórios e área de convívio-58,47m²/16 Quartos-184,54m²

Bloco 02:

1º Pavimento: 01 Quarto-20,22m²/01 Sala de estudos 47,00m²/Hall-14,88m²

2º Pavimento: 01 Refeitório-9,35m²/03 Quartos-37,35m²

3º Pavimento: 01 Refeitório-9,35m²/01 Espaço sociabilidade-9,09m²/06 Quartos-74,70m² .

4º Pavimento: 01 Refeitório-9,35m²/01 Espaço sociabilidade-9,09m²/06 Quartos-74,70m² .

PÓRTICO NORTE

8,08m²

PÓRTICO SUL

7.40m²

PRÉDIO "CAIXA ECONÔMICA FEDERAL"

COPESCE:

Instalações administrativas: 09 Salas-322,33m²/06 Salas Professores-77,06m²/01 Sala de informática-34,20m² ;

LICENCIATURA:

Instalações administrativas: 03 Salas-50,19m²/01 Anfiteatro-15,30m²/01 Sala de coordenação-20,21m² ;

CDARA:

Instalações administrativas: 20 Salas-471,26m²

Anexo 2: Estrutura das Unidades do Hospital Universitário:

Casa em São Mateus				
	SETOR	QUANTITATIVO	PAVIMENTO	Observação
CAPS	Consultório	2	Térreo	
	Consultório	3	1º pav	
	TOTAL GERAL-G	5		

HU – Unidade Santa Catarina				
	SETOR	QUANTITATIVO	PAVIMENTO	Observação
Bloco A	Consultório- Recepção	1	Térreo	
	SUBTOTAL	1		
	Consultório – Quimioterapia	1	3º pav	
	SUBTOTAL	1		
Bloco B	Consultório – Neurologia	4	Térreo	
	Consultório – CRIE	1	1º pav	
	Consultório – Pneumologia	1	1º pav	
	SUBTOTAL	6		
BlocoC	Consultório – Cardiologia	4	Térreo	
	SUBTOTAL	4		
	TOTAL GERAL-HU-SC	12		

HU – Unidade Dom Bosco				
	SETOR	QUANTITATIVO	PAVIMENTO	Observação
Bloco A	Consultório	12	1º pav	
	Consultório	24	2º pav	
	SUBTOTAL	36		
Bloco B	Consultório – Métodos Gráficos	1	1º pav	
	Consultório –Hemodiálise	4	2º pav	
	SUBTOTAL	5		
	TOTAL GERAL-HU-DB	41		

Fonte: Diretoria do Hospital Universitário - UFJF